

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.909 • 36 PÁGINAS • R\$ 5,00

PRÊMIO JK

Primeira edição do evento promovido pelo Correio celebra personalidades que fazem a história da capital do país

A grandeza de Brasília em uma noite de homenagens

Passado, presente e futuro se fundiram, ontem, no Auditório do Tribunal de Contas da União (TCU). A primeira edição do Prêmio JK — batizado com o nome do fundador de Brasília, Juscelino Kubitschek — prestou homenagem a personalidades que escreveram e ainda constroem a história épica da capital brasileira. Nomes como os do ex-presidente José Sarney e da ex-governadora Maria de Lourdes Abadia marcaram o evento, que ressaltou conquistas em áreas que vão da cultura e esporte à ciência e ao empreendedorismo. “O Correio nasce com Brasília, e o povo brasiliense fez com que Brasília crescesse e se tornasse a grande capital. Queremos homenagear as pessoas que fazem isso acontecer”, discursou Guilherme Machado, presidente do Correio. “Tenho certeza de que as pessoas que estão sendo premiadas estão muito orgulhosas de estarem sendo agraciadas”, disse a vice-governadora do DF, Celina Leão.

Minervino Júnior - Guilherme Felix - Mariana Campos/CB/DA Press



Pioneirismo e emoção

Um dos homenageados especiais de ontem, o ex-presidente José Sarney enviou vídeo à cerimônia. Ele foi representado pelo neto João José. No momento mais comovente, a família do dramaturgo Guilherme Reis (foto maior) recebeu o prêmio in memoriam.



Maria de Lourdes Abadia



Lúcia Willadino Braga



Osório Adriano



Mercedes Bustamante



Dione Moura



Clevane Valle



Iêda de Carvalho Mendes



Maria Elizabeth Rocha



Lícia Mota



Leonardo Júlio Souza



Jamal Jorge Bittar



Ronaldo Triacca



Miguel Galvão



Reco do Bandolim



Jamil Suaiden



Vítor Corrêa



João Sena (Caio Bonfim)



Elias Silva Araújo

PÁGINAS 15 A 27, EIXO CAPITAL E CAPITAL S/A

PL da Dosimetria e cassações provocam tensão na Câmara

As horas que antecederam a votação do projeto de lei que reduz as penas para os condenados pela tentativa de golpe — entre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro, preso na Polícia Federal — foram marcadas por tensão e violência. Além do PL da Dosimetria, a Mesa Diretora da Casa decidiu incluir na pauta os processos de cassação dos parlamentares Glauber Braga (PSol-RJ), Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Carla Zambelli (PL-SP) e Alexandre Ramagem (PL-RJ). Em plenário, Glauber protestou ocupando a cadeira do presidente Hugo Motta. Ele foi retirado com violência (foto) pela Polícia Legislativa e o tumulto ganhou os corredores do Congresso. Houve denúncias de censura e agressões a jornalistas — profissionais foram obrigados a sair do Plenário e o sinal da TV Câmara acabou cortado. O incidente atrasou as votações, que avançaram pela madrugada desta quarta-feira.

Assessoria do Deputado Luciano Zucco



Ed Alves/CB/DA Press



Aécio vê saída pelo centro

No *CB.Poder*, o presidente do PSDB, deputado federal Aécio Neves, falou sobre a reconstrução do partido. O político mineiro acredita que há alternativas para vencer a polarização entre o petismo e o bolsonarismo. PÁGINA 4

Redes proibidas para menores

PÁGINA 11

Militar recebeu duas facadas

PÁGINA 28

PÁGINA 2. NAS ENTRELINHAS, 2, E BRASÍLIA-DF, 3





PODER / Decisão de Hugo Motta em pautar votação de PL que reduz pena de Bolsonaro e cassações de mandatos azeda o ambiente na Câmara. Deputado do PSol se revolta, ocupa presidência e é retirado à força. Jornalistas são agredidos e impedidos de trabalhar

Censura e tumulto com dosimetria e cassação

» WAL LIMA
» FERNANDA STRICKLAND
» VANILSON OLIVEIRA

A retirada violenta do deputado Glauber Braga (PSol-RJ) da cadeira do presidente da Câmara, ontem, que ocupava em sinal de protesto, foi o auge de um dia em que o ambiente na Casa foi marcado por tensão, desentendimento, ausência de diálogo e acirramento dos ânimos entre governistas e oposição. A temperatura começou a subir quando o presidente Hugo Motta (Republicanos-PB) anunciou que, na sessão do dia, seria votado o PL da Dosimetria, que pode levar à redução da pena do ex-presidente Jair Bolsonaro — poderia cumprir pouco mais de dois anos em regime fechado — e de outros condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado. Junto com o projeto de lei, estavam na pauta, ainda, as cassações dos mandatos de Glauber e dos deputados Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Carla Zambelli (PL-SP) e Alexandre Ramagem (PL-RJ). Tal decisão tornou o clima explosivo.

Levar o PL da Dosimetria à votação teria sido articulado na noite de segunda-feira, na reunião entre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e caciques do Centrão — os presidentes do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e Antonio Rueda, do União Brasil. O encontro, que inicialmente seria para debater a desistência do filho 01 do ex-presidente da pré-candidatura presidencial, se ampliou para o debate do projeto de lei. As críticas dos governistas se avolumaram por não terem sido avisados por Motta de que levaria a matéria à votação e viram nisso a adesão do presidente da Câmara ao projeto de viabilização do lançamento do governador Tarcísio de Freitas, de São Paulo, como candidato da direita ao Palácio do Planalto. O PL seria a condição para Flávio desistir da corrida presidencial.

A decisão de Glauber foi temperada nesse clima e, também, porque o deputado considera que recebe da Casa um tratamento

Fotos: Reproduções de vídeo



Glauber ocupa a Presidência revoltado com a votação da cassação



Na condução do deputado ao Salão Verde, agressões aos jornalistas

mais duro, se comparado ao dado a Eduardo, Zambelli e Ramagem. Por volta das 17h, em protesto, ocupou a cadeira de Motta e passou a discursar contra o comando da Câmara. A reação da instituição foi a de fechar o plenário à imprensa e retirar do ar a transmissão da TV Câmara enquanto ele falava. A seguir, a Polícia Legislativa cercou Glauber — alguns agentes, inclusive, estavam com uniformes táticos — para retirá-lo. Ante à recusa do deputado em sair, os policiais

usaram de truculência. Parlamentares governistas tentaram intervir, mas não conseguiram.

Agressões

Nesse momento, a imprensa se aglutinava à saída do plenário e cobrava explicações e informações. Ao conduzirem Glauber por uma multidão que tentava entender o que estava acontecendo, os agentes agiram com violência e agrediram os jornalistas enquanto abriam caminho



Deputados tentam negociar a saída do parlamentar sem truculência



Bruno Spada/Agência Câmara

Ocupando a chefia da Mesa Diretora, Motta condenou gesto de Glauber

rumo ao Salão Verde — onde o deputado concedeu entrevista. Foram vários empurrões, pontapés e puxões que não pouparam nem mesmo parlamentares que acompanhavam o deputado do PSol. O chefe do Departamento de Polícia Legislativa (Depol), Marcelo Guedes de Rezende, foi apontado por parlamentares e jornalistas como o principal responsável pela brutalidade.

“Precisava disso? Precisava dessa violência? Só pedi o mínimo: que me tratassem com o mesmo

respeito que tiveram com aqueles que sequestraram a Mesa da Câmara por 48 horas”, afirmou Glauber, lembrando da invasão dos bolsonaristas também ao plenário da Câmara, em 5 de agosto, em reação a determinação, pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, à prisão preventiva do ex-presidente por descumprimento de medidas cautelares. Nesse episódio, Motta negociou a desocupação, o que incluiu sentar-se na cadeira do presidente — ocupada pelo deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS).

Glauber aproveitou a coletiva para atacar o PL da Dosimetria. “Querem votar uma anistia que não é dosimetria, é perdão. Querem reduzir a pena de Bolsonaro e manter os direitos políticos do filho dele. Isso tudo faz parte de um mesmo pacote golpista”, acusou.

Depois que o tumulto se dissipou, Motta afirmou que agiu dentro dos protocolos de segurança e do regimento da Casa. Da cadeira presidencial, avisou, em discurso, que “nenhum parlamentar está autorizado a transformar a Presidência da Câmara em palco de intimidação, espetáculo ou desordem”.

“Vimos um episódio que nunca deveria ocorrer no Parlamento brasileiro. Quando o deputado Glauber Braga ocupa a cadeira da Presidência da Câmara para impedir o andamento dos trabalhos, ele não desrespeita o presidente em exercício. Ele desrespeita o próprio Poder Legislativo”, afirmou. Foi a vez de Motta lembrar que o deputado do PSol ocupou, em greve de fome contra a cassação do mandato, a sala de uma das comissões da Casa em protesto.

Segundo o presidente da Câmara, “o extremismo não tem lado porque, para o extremista, só existe um lado: o seu. E quem só enxerga o próprio lado nega o outro, nega o debate e acaba negando a própria democracia”. “Quem tentou humilhar o Legislativo, humilhou a si mesmo. Quem tentou afrontar a Câmara encontrou uma instituição firme, serena e inegociável. Nenhum deputado é maior do que esta Casa”, frisou.

Motta argumentou que a decisão de acionar a Polícia Legislativa e suspender o acesso ao plenário foi amparada pelo Ato da Mesa nº 145, que autoriza a interrupção ou suspensão da circulação nos prédios da Câmara em situações de insegurança. E disse ter determinado a apuração de possíveis excessos cometidos por agentes na retirada de jornalistas do plenário.

A Federação Nacional dos Jornalistas divulgou nota criticando o impedimento do trabalho da imprensa.

NAS ENTRELINHAS



Luiz Carlos Azedo
azedo@uol.com.br

Agenda de Motta atropela o governo e favorece oposição na Câmara

A iniciativa do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), de pautar simultaneamente a mudança na dosimetria das penas aplicadas aos envolvidos no golpe de 8 de janeiro e os processos de cassação de mandato de Glauber Braga (PSol-RJ), Carla Zambelli (PL-SP), Alexandre Ramagem (PL-RJ) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP) produziu mais estresse político em Brasília.

Não apenas porque favorece abertamente a oposição e ameaça impor novas derrotas ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas, também, porque revela um método de condução da Câmara que combina improvisos, força bruta e ausência de mediação política. O resultado é um presidente fragilizado perante a opinião pública, tentando impor autoridade pelo braço

e não pela construção de consensos. A ocupação da cadeira da Mesa Diretora por Glauber, seguida de sua remoção à força pelos seguranças da Câmara, expôs falta de bom senso na condução dos trabalhos e um estilo de direção do tipo “macaco em casa de louças”. A cena seria impensável sob Ulysses Guimarães ou mesmo, goste-se ou não, sob Arthur Lira (PP-AL), padrinho político de Motta. Ambos sabiam que a autoridade do presidente da Câmara repousa menos na capacidade de usar a força institucional e mais na habilidade de prevenir conflitos.

Ao pautar matérias explosivas ao mesmo tempo, sem aviso, sem negociação e sem sequer informar o relator do projeto de nova dosimetria das penas, o deputado Paulinho da Força (Republicanos-SP), Motta

criou as condições perfeitas para o tumulto de ontem, protagonizado por Glauber, agravado pelo cerceamento do trabalho da imprensa e do acesso à informação por parte da sociedade, com as agressões e retirada de jornalistas do plenário e o corte da transmissão da TV Câmara às 17h34, exatamente quando o conflito se ampliava.

O gesto fere o princípio da publicidade dos atos legislativos, apesar da narrativa de que o presidente tentou evitar que o país assistisse ao caos que se instaurava sob seu comando. A justificativa dada pela assessoria — “um protocolo” não especificado — apenas reforçou a percepção de improviso e opacidade. Em vez de controlar a crise, Motta a multiplicou.

No campo político, a pauta escolhida pelo presidente da Câmara

produziu um efeito imediato: colocou o governo de Lula na defensiva e premiou a oposição, duplamente. De um lado, o avanço do projeto que reduz a narrativa e demais condenados pelo 8 de Janeiro; de outro, a abertura de julgamentos que podem resultar na cassação de adversário direto e manutenção dos mandatos de deputados de extrema direita.

Ofensiva

Essa combinação, apresentada de surpresa, evidencia que Motta opera cada vez mais alinhado aos interesses da oposição, sobretudo ao projeto do Centrão de unificar a oposição em torno da candidatura do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Aproveita o desgaste crescente do Planalto com o Senado, em razão da indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). Além disso, a decisão de Motta ignorar novamente o entendimento da Corte que determina a cassação automática de deputados condenados ao regime

fechado, ao enviar ao plenário o caso de Ramagem amplia o conflito institucional entre Câmara e Supremo.

Sob a alegação de que “quem pode mais, pode menos”, o presidente escolheu o rito mais lento, mais político e mais imprevisível, o que interessa diretamente ao campo bolsonarista. É o mesmo procedimento que beneficiou Carla Zambelli, também condenada criminalmente. A mensagem implícita ao STF é clara: a Câmara não aceitará imposições e reivindica para si a palavra final, mesmo quando a Constituição oferece interpretação diversa, embora não seja uma Casa revisora das decisões judiciais.

O caso de Glauber adiciona outra camada ao imbróglio. O parecer do relator Paulo Magalhães (PSD-BA) mistura episódios distintos, alguns já arquivados, e reaviva conflitos antigos do deputado com Arthur Lira, o que seus aliados denunciam como casuismo. Entretanto, ao colocar sua própria cabeça em jogo com o gesto de ocupar a Mesa, Glauber acabou oferecendo ao presidente da

Câmara o pretexto perfeito para endurecer. A escalada do conflito não fortalece Motta. A imagem que projeta é a de um presidente fraco, que perde o controle do plenário, perde a boa relação com a imprensa, perde a narrativa e tenta reconquistar autoridade pela imposição.

O governo, por sua vez, foi pego completamente de surpresa pela pauta dupla. A articulação política do Planalto não esperava que o presidente da Câmara fizesse avançar o projeto da dosimetria antes de ajustes finais do relator, nem que levasse a plenário quatro cassações simultâneas num contexto de altíssima volatilidade. A postura de Motta reforça a percepção de que a Casa vive uma espécie de rolo compressor do Centrão: decisões de impacto são publicadas de última hora, sem acomodar bancadas, sem calibrar tensões e sem medir os riscos para a governabilidade. Almeja recuperar autoridade, mas opta por métodos que a corroem e termina associado à truculência, ao improviso e ao descontrole.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Na calada

Com o texto em mãos há mais de duas semanas, o líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), estudou a proposta de dosimetria de Paulinho da Força (Solidariedade-SP). A pena de Jair Bolsonaro pode ser reduzida de 27 para 20 anos com progressão para somente dois anos e três meses em regime fechado. O PL teria sido repassado, também, ao ex-presidente.

Cardápio

A dosimetria, aliás, foi pauta no jantar do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com o PP e o União Brasil, na segunda-feira à noite. É a forma de a direita começar a se reaglutinar para tentar fechar uma candidatura que tenha mais poder de atração. No caso, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Motor

As apostas na política são de que o contrato entre o escritório de advocacia da mulher do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e o ex-controlador do Banco Master, Daniel Vorcaro, servirá de combustível para a proposta da dosimetria das penas.



O morde-assopra de Hugo Motta

Os ministros do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que se reuniram com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (UNIÃO-AP), ficaram para lá de irritados com os dois, pois não foram avisados sobre a votação, esta semana, do projeto que reduz as penas dos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023. Agora, muitos desses ministros não têm mais dúvidas de que Motta escolheu marchar ao lado dos conservadores daqui para frente. Ainda que tenha acertado votar a proposta que reduz os benefícios fiscais, não dava para não avisar da votação do texto da dosimetria das penas.

» » » » »

Quem manda/ Líderes relataram à coluna que Motta teve um momento de destemperamento durante a conversa sobre a proposta de dosimetria. O deputado gesticulava irritado, batia na mesa e, conforme relatos, teria dito: “É isso mesmo, vai ser assim, cansei de ser criticado sozinho. A decisão é minha e não vou voltar atrás” — frisou, ao comunicar que o projeto de dosimetria entraria na pauta. É nesse clima que os líderes se aproximam da virada do ano.

Aqui não

Em conversas reservadas, parlamentares relataram à coluna que o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), apelou a Motta para designar um relator que mudasse o texto do devedor contumaz e, assim, obrigasse a uma nova votação no Senado. O plano de Ciro era segurar a matéria e adiar a apreciação. Contudo, o plano não deu certo devido à megaoperação contra o grupo Refit, suspeito de sonegar impostos no setor de combustíveis.

Influência

A turma que pretendia segurar a proposta esperava que a bancada do Rio de Janeiro ajudasse nessa tarefa. Mas, ontem, estava tudo programado para aprovar o texto do senador Efraim Filho (UNIÃO-PB), não correr risco de atrasos e dar uma resposta aos devedores contumazes.

JUDICIÁRIO/ Supremo determina que deputado suspeito de vazar informações sigilosas cumpra restrições

Bacellar é solto, mas não reassume

» GABRIEL BOTELHO
» ALÍCIA BERNARDES

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, ontem, a soltura do deputado Rodrigo Bacellar (UNIÃO BRASIL), presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Ele estava preso na Superintendência da Polícia Federal (PF) por suspeita de vazar informações da operação que prendeu o também deputado estadual Thiago Raimundo dos Santos Silva, o TH Joias, acusado de integrar o braço político do Comando Vermelho (CV).

Apesar da soltura, o ministro impôs a Bacellar o uso de tornozeleira eletrônica e afastamento imediato da presidência da Alerj. Além disso, também ordenou a seguintes medidas restritivas: entrega de

todos os passaportes; recolhimento noturno das 19h às 6h; impedimento de comunicação com outros investigados; e suspensão imediata de quaisquer documentos de porte de arma de fogo, bem como de quaisquer Certificados de Registro para realizar atividades de colecionamento de armas de fogo, tiro desportivo e caça.

Em caso de descumprimento das cautelares, Bacellar deverá pagar uma multa diária de R\$ 50 mil. Moraes determinou, ainda, o levantamento do sigilo da decisão, considerando “a desnecessidade da restrição de publicidade”.

A decisão do ministro foi tomada depois que a Alerj votou pela revogação da prisão de Bacellar, na segunda-feira. Foram 42 votos a favor, 21 contra e duas abstenções, ao relatório do deputado estadual Rodrigo Amorim (PL), líder do governador Cláudio Castro na Alerj, pela

revogação da prisão. O presidente afastado da assembleia foi detido pela PF em 3 de dezembro, suspeito de passar informações sigilosas da Operação Zargun, em setembro — quando TH Joias foi preso.

Convocação

Já a CPI do Crime Organizado aprovou, também ontem, a convocação de Bacellar e o convite para o ex-governador e ex-secretário de Segurança do Rio, Anthony Garotinho, para falarem sobre a infiltração econômica do crime organizado. A convocação torna obrigatória a presença do deputado à sessão.

No caso de Garotinho, o relator da CPI, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), justificou o convite em razão de o ex-governador apresentar “reiteradas e densas denúncias com relação ao estado de coisas do Rio”.

Thiago Lontra/Alerj



Parlamentar foi chamado a depor na CPI para falar do crime organizado

Ainda na CPI, Vieira criticou autoridades que, segundo ele, mantêm relações próximas com investigados por crimes financeiros. Embora não citasse, a crítica referia-se ao fato de o ministro Dias Toffoli, do STF, ter viajado com o advogado Augusto Aruda Botelho, que atua no processo do Banco Master defendendo Luiz Antônio Bull, diretor de compliance da instituição. O magistrado pegou carona no jatinho

do empresário e ex-senador Luiz Oswaldo Pastore para assistir à final da Taça Libertadores, em Lima, entre Palmeiras e Flamengo.

“O crime organizado não é o preto pobre armado na favela, isso é o sintoma. O crime organizado é aquilo que a gente vê aqui, infiltrado em gabinetes e escritórios”, afirmou o senador, chamando atenção para casos de lobby e de venda de acesso político. **(Com Agência Estado)**

Condenação do Núcleo 2

» VINÍCIUS DORIA
» JUNIO SILVA

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu, ontem, a condenação dos seis réus do Núcleo 2 da trama golpista, que arquitetou uma manobra para tentar manter o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder depois da derrota nas eleições de 2022. O grupo responde por organização criminosa armada e tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, entre outros crimes.

A sessão foi suspensa pelo presidente da 1ª Turma, ministro Flávio Dino — continua dia 16, com o voto do ministro Alexandre de Moraes.

O momento de tensão do dia ficou por conta da insistência do advogado Jeffrey Chiquini, que defende o réu Filipe Martins, ex-assessor para assuntos internacionais do governo Bolsonaro, em exigir a presença do ministro Luiz Fux — hoje na 2ª Turma — no julgamento. O pedido foi negado por Moraes. Ante a relutância em aceitar a decisão, teve de ser advertido por Dino, que chamou a segurança do STF.

TERRA DE OPORTUNIDADES que cresce sem parar.
É o nosso orgulho cresce junto.

Para cada brasileiro, **o NORDESTE INTEIRO.**

Há 73 anos, o Banco do Nordeste transforma a região no campo e na cidade, investindo em inovação, infraestrutura e sustentabilidade, para que o Nordeste mostre suas forças cada vez mais.

Conheça novas possibilidades. @Banco do Nordeste

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

» CB.PODER | **AÉCIO NEVES** | PRESIDENTE DO PSDB

Deputado federal dispara críticas à polarização e diz que PSDB — partido ainda na busca pela reestruturação — tem “autoridade moral e política” para reconstruir uma opção a eleitores avessos tanto ao petismo quanto ao bolsonarismo

Aposta na “Avenida do Centro”

» PEDRO JOSÉ*

O presidente nacional do PSDB, o deputado federal Aécio Neves (MG), afirmou que o partido foi o único que não se curvou ao petismo nem ao bolsonarismo e, por isso, “tem autoridade moral e política para reconstruir o caminho do centro.” “Acredito que a ‘Avenida do Centro’ vai se reabrir”, enfatizou, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Denise Rothenburg, no programa CB.Poder, parceria entre o Correio e a TV Brasília.

O parlamentar ressaltou que uma parcela do país não se identifica com nenhum dos lados da polarização. “Vamos dar a essas pessoas a oportunidade de votar ‘sim’ a um projeto. Venho para tentar ajudar a reconstruir esse projeto ao centro”, destacou, ao comentar sobre os planos para a reestruturação do PSDB.

Aécio também criticou o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), que, segundo ele, não sabe a dimensão do cargo que ocupa. “Figuras como o governador de Minas ou de São Paulo têm que participar das grandes questões nacionais, e não há participação dele. Estamos terminando o segundo mandato dele sem nenhum legado importante”, disse. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como será a reestruturação do PSDB, que já foi o partido mais importante do país?

Assumo a presidência nacional do PSDB — cargo que já ocupei por cinco anos quando construímos uma candidatura presidencial — com a convicção de que essa polarização na qual estamos mergulhados hoje — tão rasa, grosseira e radical — não é definitiva. O PSDB se fortaleceu e foi importante para o Brasil como um partido de oposição conceitual ao PT: oposição à forma de governar, à ganância desenfreada e a essa visão antiga e ideológica na política externa. É um governo sem resultados objetivos que, a meu ver, não se preocupa efetivamente com a superação da pobreza. O PT se faz com a administração da pobreza. Nós sempre fizemos oposição a esse governo, só que não nos identificamos com a pauta atrasada do bolsonarismo mais radical. Reassumo a presidência para recolocar o PSDB no protagonismo da política nacional. Vamos recuperar o nosso espaço de oposição que tem um projeto para o Brasil: ousado e liberal do ponto de vista da economia, e inclusivo do ponto de vista social. Acredito que a “Avenida do Centro” vai se reabrir. O PSDB, por ter sido o único partido que não se curvou ao bolsonarismo lá atrás e nem se curva hoje ao lulopetismo, tem autoridade moral e política para reconstruir o caminho do centro.

Qual vai ser a estratégia do partido para ganhar mais musculatura? A sigla sofreu várias baixas ao longo dos últimos anos, com a diminuição de governadores, bancadas e prefeitos.

Eu diria que nós passamos por uma “lipoaspiração” para retornarmos um

Ed Alves/CB/D.A Press



pouco mais esbeltos e fortalecidos no nosso propósito. O PSDB é um partido que não pode ser medido apenas pela quantidade de prefeitos e governadores, por mais que isso seja importante. Nós somos um partido que tem um projeto para o Brasil. Estamos reorganizando as direções estaduais no país inteiro para dar ao PSDB o que é essencial: unidade para projetar o futuro, independente tanto do lulopetismo quanto do bolsonarismo. Temos o desafio de fazer uma boa bancada no ano que vem; acredito que ultrapassaremos os 30 parlamentares e vamos ajudar a construir um caminho do centro numa candidatura presidencial. É um desafio enorme, não será fácil, mas é factível. Uma parcela do Brasil que não se identifica com esses dois polos está precisando de um campo para votar a favor. Hoje, temos brasileiros que votam no Lula porque dizem não ao bolsonarismo, ou votam no candidato do bolsonarismo porque negam o PT. Vamos dar a essas pessoas a oportunidade de votar “sim” a um projeto. Venho para tentar ajudar a reconstruir esse projeto ao centro.

Até agora, há candidatura de Ronaldo Caiado (União Brasil) e Flávio Bolsonaro (PL); Tarcísio recolheu os flaps. Como avalia esse cenário com o presidente Lula ainda como favorito no meio desses nomes?

Temos de ser realistas: temos um quadro hoje em que o PT é um player viável e terá uma candidatura com possibilidades reais de vitória, porque tem o governo na mão. Há uma divisão muito grande na direita hoje. Eu não acredito na candidatura de alguns desses governadores,

O governador Zema não é uma má figura, mas não compreendeu a dimensão do que é ser governador de um estado como Minas Gerais. Estamos terminando o segundo mandato dele sem nenhum legado importante”

nem acho que um membro da família Bolsonaro seja capaz de reunir o centro. Tenho a noção clara de que nós não temos hoje a musculatura necessária para liderar, agora, um projeto nacional. Mas, se as alternativas se limitarem a um representante da família Bolsonaro e ao presidente Lula, temos de admitir a possibilidade de construir um nome do próprio PSDB para qualificar o debate e dizer que existe vida inteligente entre os extremos. O Brasil está carente da oportunidade de votar “sim” a um projeto inclusivo socialmente, liberal economicamente, que garanta a responsabilidade fiscal e preze por portas de saída para os programas sociais. São nomes que terão de pedalar muito ainda para se transformarem em nomes nacionais. Claro que temos de estar abertos a conversar com quem se disponha a apresentar um projeto para o país, e não apenas um projeto de continuidade de uma dessas figuras que hoje polariza a política nacional.

O senhor disputou a eleição de 2014 e perdeu por 3,5 milhões de votos, foi muito apertado. Quando diz que o PSDB quer ser independente dos polos, podemos dizer que esses polos estão, de certa forma, ligados, considerando o que aconteceu de 2014 em diante?

Concordo, até porque eles se reatualizam. O PT surfa muito na radicalização do que o bolsonarismo representa. Trago uma lição antiga do meu avô, o presidente Tancredo, que dizia: “Na política, a arte não é escolher o aliado, é escolher o adversário”. Se o PT pudesse escolher um adversário para a eternidade, escolheria o bolsonarismo. Temos uma parcela expressiva de eleitores que votaram no PT não por serem petistas, mas porque rejeitavam mais fortemente o que o bolsonarismo representava. É para esses que temos que falar. Os polos vivem do oxigênio que o outro dá. Com o advento das redes sociais, o discurso radical sempre tem mais likes. O plenário do Congresso, hoje, é um local quase insalubre, onde só tem espaço para a pancadaria e para os likes. Não existe mais espaço para o debate e a construção suprapartidária. Se o projeto é do governo, a direita é contra; se vem da direita, o governo é contra, independentemente do mérito. Isso me angustia. Talvez, eu tenha aceitado voltar à presidência do PSDB por ainda acreditar na política do diálogo e do entendimento, não nas “dinamites” jogadas diariamente. É preciso deixar para nossos filhos um país menos raso, inculco e agressivo, onde adversário político não é inimigo. Assumo o PSDB achando que ainda existe espaço para um

partido que proponha um projeto, seja oposição, mas não aceite flertar com o autoritarismo ou a ditadura.

Como avalia o projeto da dosimetria?

Tenho uma posição muito clara: sou filho e neto da democracia. Crimes contra o Estado Democrático de Direito não são passíveis de anistia; isso é uma definição constitucional e política. A democracia é o melhor dos sistemas, e não há espaço no Brasil de hoje para discutir anistia. Porém, vejo que muitas penas foram exageradas para aqueles que tiveram uma participação lateral no processo — não me refiro aos que organizaram, financiaram ou planejaram a tentativa de golpe. Tivemos centenas de pessoas que participaram daquela balbúrdia, algumas sem tanta quebradeira, que levaram penas muito altas, de 12 a 16 anos.

O senhor teve participação no projeto?

Ajudei a construir o texto do PL da dosimetria das penas, que permitirá que não haja cumulatividade entre crimes semelhantes, como golpe de Estado e extinção do Estado Democrático de Direito. Com isso, há um alívio da pena, permitindo que essas pessoas retomem suas vidas sem serem anistiadas ou incontinentadas; elas terão sido condenadas e pagarão pelo crime. Se esse PL da dosimetria passar e servir para tirar da pauta definitivamente a discussão sobre anistia — que só interessa aos polos — permitindo retornar a agenda da educação, segurança pública e reforma tributária, acho aceitável. Por sugestão minha, o projeto deixou de ser de anistia e passou a ser chamado de dosimetria.

Como avalia a polarização entre Judiciário e Congresso, com a discussão da lei de impeachment de ministros do Supremo?

É uma questão preocupante. Toda vez que um poder invade as prerrogativas de outro, a consequência é atrito e reação. Temos uma lei de 1950 que vigorou bem por mais de 60 anos. Não vejo como recomendável essa discussão agora e da forma como se colocou. A consequência pode ser uma reação com projetos ainda mais graves no Congresso. Acredito no bom senso e que o Supremo compreenderá que esse não é o tema do momento. Quando o Poder Judiciário, e especial o Supremo Tribunal Federal, deixar de ter um ativismo tão grande como vem tendo hoje, o país ganhará. Toda ação gera uma reação.

Concorda com a leitura de que esse movimento do STF está se antecipando ao que pode acontecer em 2026, com uma possível maioria conservadora no Senado?

Essa é uma leitura superficial, mas não acho que um ministro do Supremo deva ser suscetível a pressões; se for, não deveria estar lá. Quem vai eleger o Senado é a população brasileira. Se a população eleger uma maioria com prioridade de afastar ministro, é decisão dela, embora eu espere que não aconteça. Não acredito que a resposta adequada seja o Supremo criar regras preventivas ou blindagens. Regras duradouras sinalizam que esse tipo de mudança ao sabor das circunstâncias não é recomendável. Essa proposta parece muito mais uma reação ao que pode vir a acontecer, o que pode gerar uma contrarreação do Congresso que piore as coisas.

Como ficará Minas Gerais, sua terra, para a eleição do ano que vem?

Em Minas, as coisas também não vão bem. Tivemos três governos do PSDB muito exitosos, referência em educação e segurança, seguidos por um governo traumático do PT e, depois, o governo Zema. O governador Zema não é uma má figura, mas não compreendeu a dimensão do que é ser governador de um estado como Minas Gerais. Figuras como o governador de Minas ou de São Paulo têm que participar das grandes questões nacionais, e não há participação dele. Estamos terminando o segundo mandato dele sem nenhum legado importante. A sucessão ainda é muito embrionária. Claro que há movimentos para que eu volte ao governo de Minas ou ao Senado, mas minha missão hoje é a reconstrução do PSDB e do projeto nacional do partido. Quanto a Minas, sigo outra máxima “tancrediana”: é preciso deixar a onda bater na areia para ver como fica a espuma. Estou na fase de observar. Minha dedicação agora é reconstruir o PSDB nos estados e viabilizar uma bancada expressiva no Congresso. Cumprindo essa missão, verei qual o melhor papel que posso desempenhar em Minas para ajudar nesse projeto.

* **Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa



ALEXANDRE GARCIA

SÓ O TRABALHO GERA RIQUEZA — PARA SUSTENTAR GOVERNOS E SEUS POPULISMOS. POPULISMO E CONTAS PÚBLICAS NÃO FECHAM JAMAIS. DEMAGOGIA NÃO GERA INVESTIMENTO NEM PRODUTIVIDADE; AO CONTRÁRIO

Populismo e Paraguai

Leio os títulos dos jornais: “Freio no crescimento”, “Economia perde o fôlego” e outros eufemismos para mostrar a estagnação do PIB no terceiro trimestre do ano.

Títulos enganadores, porque fazem pressupor que havia crescimento e fôlego. Meninos, eu vi o que é crescimento. Cobrindo economia no *Jornal do Brasil*, eu acompanhei, no que agora chamam de anos de chumbo, anos dourados do PIB brasileiro. Em 1973, crescemos 14%. Nem a China conseguiu isso. A média de crescimento em quatro anos foi

de 11,2% ao ano. Milagre econômico, chamaram.

Milagre nada. Foi produto de entusiasmo, otimismo, confiança na estabilidade jurídica e política. Abriam-se empresas e empregos. Faltavam empregados, papelão de embalagens, veículos na vitrine. Sobravam renda, emprego, produção, compra e venda. Só esfriou quando o petróleo de que o Brasil necessitava quadruplicou de preço.

Agora, o PIB ainda se mostrou 0,1% positivo no trimestre, porque o petróleo é nosso. O pré-sal

de petróleo e gás é que garantiu um décimo por cento de positivo, pois a indústria de manufaturados encolheu, o comércio perca fôlego — a 25 de Março, em São Paulo, o Saara, no Rio, mostram isso. Até o agro, que sustenta o balanço de pagamentos, ficou apenas com menos de meio por cento positivo.

Nenhuma praga, oposta ao milagre; apenas o óbvio: só o trabalho produz riqueza. Num país em que 45% da população de idade ativa vive de benefícios sociais pagos pelos impostos

tirados de todos, crescimento é impossível. Eram R\$ 90 bilhões de benefícios em 2019; agora, são R\$ 285 bilhões. Em 13 estados — Norte e Nordeste —, o número de beneficiários é maior que o de assalariados, e falta mão de obra para a atividade econômica de emprego intensivo. Muito óbvio: o PIB parou porque estão empatados a renda e o gasto. A poupança, em novembro, diminuiu em quase R\$ 3 bilhões. Com eleições o ano que vem, o gasto aumenta. E aí? Proibir reeleição seria uma solução, mas muitos vão dizer que é contra Lula.

Com o populismo em campanha, todos vão pagar depois. Pagam os que geram riqueza,

emprego e impostos, e os que se beneficiam disso, porque já não cai maná há mais de 3 mil anos. E não há almoço grátis. Tem que pagar. E só se paga quando houver geração de riqueza. E, aí, repito o óbvio: só o trabalho gera riqueza — para sustentar governos e seus populismos. Populismo e contas públicas não fecham jamais. Demagogia não gera investimento nem produtividade; ao contrário.

Sem crescer, não há riqueza a distribuir. Distribuir sem ter é de saastre a ver. Na base, a conta de energia sobe mais que a inflação. Não se festeja aumento do Bolsa Família; o que se deve festejar é a diminuição dos que recebem o

benefício, porque o melhor programa social é o emprego. Mas populismo incha em ano eleitoral, até explodir as contas públicas. O arcabouço só existe em declarações do ministro. Como se não bastasse, há o custo Brasil, calculado em R\$ 1,7 trilhão por ano, conforme estudo e pesquisa CNI/Nexus.

Impostos, energia cara, infraestrutura ruim, burocracia, tempo perdido — 1.506 horas por ano — para calcular e pagar tributos. Tira competitividade, investimento, inovação. É o atraso. Economia tenta andar com freio puxado. E tem que pagar muito imposto para o governo posar de beneficente. Ou mudar para o Paraguai.

A INDÚSTRIA CRIA E RECRIA

A INDÚSTRIA CRIA
A INDÚSTRIA É MAIS

UMA INDÚSTRIA QUE CRIA
OPORTUNIDADES É UMA
INDÚSTRIA QUE RECRIA,
REQUALIFICA E RECOLOCA.

SAIBA MAIS EM WWW.AINDUSTRIACRIA.COM.BR

Sistema
INDÚSTRIA
CNI | SESI | SENAI | IEL

Energia que impulsiona o desenvolvimento. Shell, patrocinadora do Prêmio JK 2025

Parabenizamos os ganhadores do Prêmio JK 2025 – uma homenagem às personalidades que contribuíram para impulsionar o desenvolvimento do Distrito Federal e do Brasil em 2025.



Energia que vem da gente





TRANSPORTE / Novas regras devem baratear o custo de emissão da carteira de habilitação em até 80%. Mudanças anunciadas incluem medida provisória (MP) que isenta o bom condutor de pagar taxa na hora de renovar o documento

Lula lança pacote de mudanças na CNH

» VÍCTOR CORREIA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou oficialmente, ontem, em cerimônia no Palácio do Planalto, o pacote de mudanças que tornam a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) mais barata, e tira a obrigatoriedade de aulas nas autoescolas. De acordo com o governo, o custo de se obter o documento pode ficar até 80% menor. O valor, atualmente, pode chegar a R\$ 5 mil a depender do estado. As alterações constam em resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), aprovada em 1º de dezembro e que deve ser publicada nos próximos dias no *Diário Oficial da União (DOU)* e já passará a valer imediatamente.

Além da resolução com atualizações para a concessão da CNH do Brasil, o presidente Lula assinou a Medida Provisória do Bom Condutor, que permitirá a renovação automática da CNH de condutores que não possuem multas.

Segundo o presidente, a nova política não trata apenas do barateamento da CNH, mas da garantia de cidadania plena. “Nós estamos oferecendo ao mais humilde o direito de ser um cidadão respeitado na sua plenitude”, declarou o petista na cerimônia voltada para capitalizar politicamente a medida que vai dar um alívio no bolso dos brasileiros.

“O dado concreto é que nós estamos anunciando não apenas o barateamento. Nós estamos oferecendo às pessoas mais humildes o direito de serem cidadãos de primeira categoria, respeitados na sua plenitude no direito que eles têm que ter”, comentou.

Ao justificar a medida, Lula argumentou que o custo atual para emitir o documento é proibitivo, citando a popularização das motocicletas no Brasil nas últimas décadas, afirmando que o país “trocou o jogue

pela moto”, mas não regulamentou o veículo. “Na hora em que a moto, por menor que ela seja, transforma-se em um instrumento de trabalho para milhões de homens e mulheres neste país, que são os entregadores, aumenta a responsabilidade”, afirmou.

Na avaliação do chefe do Executivo, o programa dará mais segurança aos usuários dos serviços prestados por motociclistas profissionais ao promover a regularização e a formação adequada desses trabalhadores. “Eles vão ser profissionais muito mais preparados, com mais responsabilidade do que agora, totalmente legalizados para exercer a função de motorista”, disse.

Lula destacou, ainda, que o governo vive “o momento da colheita”, após dois anos de reorganização administrativa. “Nós plantamos nesses dois anos e agora estamos no momento da colheita”, disse o presidente. Ele afirmou ainda que o governo terá de “desmentir a quantidade de mentiras” que, segundo ele, foram difundidas sobre a administração federal.

No evento, o ministro dos Transportes, Renan Filho, mencionou que um dos objetivos da mudança é reduzir os 20 milhões de condutores que transitam sem carteira atualmente. Segundo ele, 54% das pessoas que têm moto registrada em seu nome não possuem CNH. “Isso mostra que esse modelo tinha falido”, afirmou.

Já o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, apontou que a burocracia no país tem que ser reduzida. “A CNH tem que ser uma certificação de habilidade, e não um impedimento. Quem pode pagar R\$ 4 mil, R\$ 5 mi?”, questionou.

Novidades

Segundo a resolução do Contran, as autoescolas passam a ser opcionais. O governo vai fornecer, de forma digital e gratuita, os

Ricardo Stuckert/PR



materiais de estudo para as provas do Departamento Nacional de Trânsito (Detran) de cada ente federativo. Já a obrigatoriedade de aulas práticas cai de 20 horas para apenas duas horas. O processo poderá ser iniciado também pelo aplicativo da CNH, antigamente Carteira Digital de Trânsito, e que agora passa a ter o nome de CNH do Brasil.

As provas, exames médicos e coleta biomédica continuam sendo feitos de forma presencial nos Detrans. O governo negociou ainda para reduzir em 40% o custo dos exames médicos, que devem chegar a, no máximo, R\$ 180, segundo Renan Filho. Para se preparar para as provas, portanto, os interessados podem optar por estudar sozinho, pelas autoescolas tradicionais, ou por instrutores autônomos registrados no Detran.

Outra mudança para baratear a CNH é o fim da obrigatoriedade para emissão do documento impresso.

A versão digital será fornecida de forma gratuita. Quem quiser, pode comprar pela versão em papel. Com a MP do Bom Condutor, a renovação da carteira de habilitação será gratuita para quem não tiver multas.

“Isso trará uma série de estímulos ao bom condutor no Brasil, como a redução de 40% no valor dos exames médico e psicológico. Além disso, se o motorista não cometer infração de trânsito, não vai precisar voltar ao Detran e pagar novas taxas para renovar a carteira, ela será renovada automaticamente”, destacou Renan Filho.

“O cidadão, que agora é bom condutor no Brasil e que não leva pontos no ano da renovação da carteira, ele não vai precisar prestar conta ao Detran ou fazer novos exames. Ele vai ter a renovação automática”, justificou Renan Filho a jornalistas, após a assinatura presidencial da MP.

Para o ministro, o fato de as regras da nova CNH estabelecerem

renovação automática na carteira de alguns condutores vai estimular a busca pela boa direção de veículos automotores.

O ministro ressaltou ainda que deixa de existir a regra que cancelava automaticamente o processo do candidato que não concluísse a CNH em até um ano. A medida, parte do programa CNH do Brasil, tem, segundo o governo, o objetivo de reduzir desigualdades, ampliar o acesso à habilitação e facilitar a entrada de trabalhadores no mercado de entregas e mobilidade. Segundo Renan Filho, os Detrans iniciarão imediatamente a aplicação das provas teóricas dentro do novo sistema, o que permite preparação gratuita e digital do candidato.

Além da nova CNH, que pode estimular ciclistas que trabalham com delivery, o governo criou, na semana passada, um grupo de trabalho para formular ações direcionadas a essas categorias. (Com Agência Estado)

Lula e o ministro dos Transportes, Renan Filho, assinam medida provisória com novas regras para a renovação

Para saber mais

Veja as principais mudanças para a obtenção da Carteira de Habilitação Nacional (CNH) que, segundo o governo, pode baratear o custo em até 80%

- 1. Abertura do processo on-line**
Pelo site do Ministério dos Transportes, aplicativo CNH do Brasil (antigo app Carteira Digital de Trânsito) ou por meio dos Departamentos Estaduais de Trânsito (Detrans).
- 2. Curso teórico gratuito**
Todos os conteúdos serão oferecidos on-line, sem custo, com acessibilidade garantida (Libras, legendas e recursos visuais) no site do Ministério dos Transportes ou presencialmente, nas autoescolas.
- 3. Flexibilidade nas práticas**
Apenas duas horas de aulas práticas obrigatórias e não mais 20 horas. O candidato escolhe: autoescola ou instrutor autorizado.
- 4. Provas obrigatórias mantidas**
Exames teóricos e práticos continuam sendo realizados nos Departamentos Estaduais de Trânsitos (Detrans).
- 5. Reteste gratuito**
Se o candidato for reprovado na primeira prova, ele tem direito ao primeiro reteste sem custo adicional.

COMUNICADO DE RECALL

JAGUAR



| Veículo | Chassis Nº | Data inicial e final de fabricação |
|---------------|---------------------------------------|------------------------------------|
| JAGUAR E-PACE | SADFA2BX0M1025739 a SADFA2BXXP1038096 | 2021 até 2024 |

A Jaguar Brasil informa os proprietários dos veículos Jaguar E-PACE, chassis finais de M1025739 a P1038096, ano/modelo 2021 a 2024, sobre a antecipação do início do atendimento da campanha de recall, cuja previsão de atendimento era início de fevereiro de 2026, tendo sido antecipado para 3 de dezembro de 2025 mediante a chegada das peças, a fim de realizar a substituição gratuita do módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

Componente envolvido: Módulo do airbag do passageiro dianteiro.

Defeito: Foi constatado uma possível falha na deflagração do airbag, resultado de uma dobragem inadequada no processo de montagem do airbag, fazendo com que este não deflagre da forma correta.

Risco: O airbag deflagrado de forma incorreta pode reduzir a proteção dos ocupantes e, portanto, aumentar o risco de ferimentos aos ocupantes do veículo em caso de colisão e, em casos mais graves, até o risco de morte. Nesta condição, o airbag deflagrado incorretamente pode causar o vazamento de gases quentes que podem causar queimaduras nos ocupantes do veículo.

Até o momento, a empresa não tem conhecimento de nenhum acidente em veículos Jaguar Land Rover.

Solução: Os concessionários autorizados Jaguar substituirão gratuitamente o módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

O tempo estimado para o reparo é de aproximadamente até 1 hora.

Data de início do atendimento: 3 de dezembro de 2025.

Informações de contato: Para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Jaguar de sua preferência ou com a Central de Relacionamento pelo telefone **0800 729 1420** para clientes Jaguar. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda à sexta, das 9h00 às 16h30, além do e-mail clientejaguar@jaguarbrasil.com, bem como na página da marca na internet www.jaguarbrasil.com.br e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Jaguar Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

CICLONE EXTRATROPICAL NO SUL

Vendaval deixa ao menos três mortos

O Sul do país está em alerta máximo, desde ontem, devido à chegada de um ciclone extratropical combinado com uma frente fria, que traz chuvas intensas, ventos fortes e risco de chuva de granizo, afetando áreas dos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O alerta foi emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e terminava às 23h59.

Contudo, um dia antes, o governo de Santa Catarina confirmou a morte de um casal e um bebê de cinco meses em um carro arrastado por enxurrada no município de Palhoça (SC). A família foi vítima, na segunda-feira, do ciclone extratropical que atravessa a região. A situação ainda é de atenção, com alertas nos dois estados.

“Recebi com enorme tristeza a notícia da morte de um casal e de um bebê em Palhoça. Minha solidariedade aos familiares e à comunidade. As forças de segurança já estão atuando nos locais de risco. Mas reforço o pedido: evitem áreas alagadas ou com sinais de desmoronamento e só saiam de casa em caso de extrema necessidade”, declarou o governador catarinense Jorginho Mello (PL).

Segundo a Defesa Civil de Santa Catarina, a chuva foi persistente ontem, especialmente no litoral, com acumulados expressivos em cidades

da Grande Florianópolis. No município de Santo Amaro da Imperatriz a precipitação ultrapassou 146 mm em seis horas, enquanto em Palhoça somou 130 mm, Biguaçu 111 mm e Florianópolis acumulou quase 90 mm. O esperado para o mês de dezembro na região é cerca de 130 mm. No oeste do estado, os temporais ocorreram de forma isolada, com registro de alagamentos e destelhamentos, inclusive nas rodovias.

Na tarde de ontem, houve alerta para as cidades de Antônio Carlos, Abdon Batista, Biguaçu, Bombinhas, Botuverá, Brunópolis, Camboriú, Campos Novos, Canelinha, Cerro Negro, Curitibaanos, Frei Rogério, Governador Celso Ramos, Itajaí, Itapema, Major Gercino, Monte Carlo, Nova Trento, Porto Belo, São João Batista, São José do Cerrito, Tijucas e Vargem. Não há, ainda, balanço de impactos das chuvas. No Rio Grande do Sul o município mais atingido foi o de Flores da Cunha, onde um tornado causou danos em telhados e edificações. Segundo o governo foram entregues pela Defesa Civil local lonas para distribuição para as residências atingidas, e também foram disponibilizados geradores de energia, antena Starlink e motobomba, além das viaturas. A estimativa é de que a região teve ventos acima dos 100 km/h. (Agência Estado e Agência Brasil)



DESAFIOS 2026

democracia, desenvolvimento e justiça social no Brasil contemporâneo

É HOJE!

a partir das 08h30
auditório do Correio Braziliense
(SIG Qd. 02 Lt. 340)

Mediadores



Carlos Alexandre

editor de Política,
Economia e Brasil do
Correio Braziliense



Denise Rothenburg

colunista do Correio
Braziliense

Convidados



**Carlos Antônio
Vieira Fernandes**

presidente da Caixa
Econômica Federal



Rozana Reigota Naves

reitora da Universidade de
Brasília (UnB)



José Luiz Oreiro

professor da UnB e
pesquisador do CNPq



Júlio Lopes

deputado federal e titular da
Comissão Especial sobre
Inteligência Artificial



Vinícius Carvalho Pinheiro

diretor do escritório da
Organização Internacional do
Trabalho (OIT) para o Brasil



**José Geraldo de
Sousa Júnior**

professor emérito e ex-reitor
da UnB



Marivaldo Pereira

secretário nacional de Assuntos
Legislativos do MJSP



Zé Silva

deputado federal



Gilmar Pereira da Silva

professor e reitor da
Universidade Federal do Pará
(UFPA)



Marcos Mendes

pesquisador associado do
Insper



Rodrigo Rollemberg

deputado federal



ACESSE O QR CODE E
ASSISTA O EVENTO
AO VIVO





ENERGIA

Tributos consomem quase 50% da receita do setor

Mesmo com leve redução em 2024, estudo da PwC em parceria com o Acende Brasil, mostra que os impostos e dos encargos na conta de luz seguem pesando sobre as empresas do setor e pressionando o preço da fatura para o consumidor

» RAFAELA GONÇALVES

O setor elétrico brasileiro destinou quase metade de sua receita bruta em 2024 ao pagamento de tributos e encargos, conforme estudo da consultoria tributária PricewaterhouseCoopers (PwC), em parceria com o Instituto Acende Brasil. Apesar do peso ainda elevado, houve uma leve melhora em relação ao ano anterior, com a carga total passando de 46,2% para 44,8%.

A pesquisa considera informações de 44 companhias que, juntas, representam grande parte do mercado de geração, transmissão e distribuição de energia no país. De acordo com o relatório, a leve redução foi impulsionada, principalmente, pela queda dos tributos federais. Na contramão, os tributos estaduais aumentaram, puxados por reajustes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) adotados em vários estados.

“A redução da carga tributária sobre o setor elétrico brasileiro, entre 2023 e 2024 é uma boa notícia para o setor, mas ela ainda é excessiva e impõe um obstáculo pesado para a competitividade de todos os setores produtivos e para o orçamento de todos os brasileiros que consomem eletricidade”, afirma Eduardo Müller Monteiro, diretor-executivo do Instituto Acende Brasil.

Os encargos setoriais, que financiam políticas públicas, subsídios e programas estratégicos, também recuaram ligeiramente, passando de 15,2% para 14,8%. Ainda assim, a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), um dos principais componentes desses encargos, voltou a crescer.

Segundo o estudo, a CDE atingiu recordes históricos tanto na participação dentro da carga total quanto em valor absoluto, somando R\$ 33,8 bilhões em 2024. Ao todo, as empresas de geração, transmissão e distribuição recolheram R\$ 114,6 bilhões em tributos e encargos ao longo do ano, alta de 6,2% na comparação com 2023.

Monteiro destaca que a queda percentual em 2024 é positiva, e qualquer redução de tributos e encargos representa um alívio direto para toda a economia, mas é preciso enfrentar dois grandes desafios. “O primeiro é revisar criteriosamente o encargo CDE, que cresce ano após ano para financiar subsídios que nem sempre são necessários.”

“O segundo é convencer as autoridades federais e estaduais a parar de encarar a conta de luz como veículo arrecadatório. Energia elétrica é um serviço essencial e deveria ser tratada como tal pelos fiscos na hora de definir as alíquotas de impostos”, acrescenta.

As distribuidoras concentraram a maior parte desse avanço, ampliando sua fatia de 66% para 69% do total arrecadado, enquanto o segmento de geração registrou queda no volume pago.

Impacto

Embora o estudo analise os resultados das empresas, a elevada carga de tributos e encargos tem impacto direto na conta de luz, já que a maior parte desses custos é repassada às tarifas.

O ICMS, principal tributo que incide sobre a energia, representa o maior peso na fatura dos consumidores. Como sua cobrança é feita sobre uma base que inclui o próprio

Carga pesada

O peso dos impostos e encargos sobre a receita do setor elétrico brasileiro — Dados em %



| Competência | 2023 | 2024 | Varição |
|---------------------|------|------|-----------|
| Tributos federais | 14,9 | 13,3 | -1,6 p.p. |
| Tributos estaduais | 16,1 | 16,7 | 0,6 p.p. |
| Tributos municipais | 0,0 | 0,0 | 0,0 p.p. |
| Encargos setoriais | 15,2 | 14,8 | -0,4 p.p. |
| Total | 46,2 | 44,8 | -1,4 p.p. |

Fontes: PwC e Instituto Acende Brasil.

imposto, qualquer aumento definido pelos estados tende a elevar imediatamente o valor pago pelas famílias.

Os encargos setoriais também continuam a pressionar o preço final da energia nas residências. A CDE, que atingiu um valor recorde em 2024, engloba despesas com

subsídios e políticas públicas, sendo todos esses custos repassados às tarifas de eletricidade. No Brasil, cerca de 40% da conta de luz corresponde a encargos, subsídios e impostos, embora esses percentuais possam variar conforme a região e as políticas específicas de cada estado.

“O que faz a energia no Brasil ser tão cara, infelizmente, é o peso que foi embutido na tarifa final por meio das políticas públicas e subsídios. Hoje o principal encargo setorial que arrecada o recurso financeiro para pagar essas políticas públicas é a CDE”, afirma o

» Aneel cogita tarifa branca

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu, ontem, instaurar consulta pública, a partir de hoje, para discutir a aplicação automática da chamada tarifa horária ou tarifa branca para os consumidores de baixa tensão, incluindo o grupo residencial, rural, comercial, industrial e outros com consumo mensal igual ou superior a 1 MWh (Megawatt-hora). Essa modalidade tarifária funciona com valores diferentes da tarifa em função da hora e do dia da semana. Nos finais de semana e feriados nacionais, todas as horas serão consideradas fora da ponta, mais barato. A consulta pública ficará até 9 de março de 2026.

diretor de energia elétrica da Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia (Abrace), Victor Hugo Iocca.

Apesar da redução na carga total observada pelo estudo, isso não se traduz automaticamente em alívio na conta de luz. As tarifas dependem de decisões regulatórias, do perfil de custos de cada distribuidora e de fatores externos, como o preço da energia comprada pelas empresas.

Como a maior parte dos tributos e encargos se concentra no segmento de distribuição, justamente o elo que repassa os custos ao consumidor final, qualquer aumento nesses itens tende a tornar a energia ainda mais cara para a população.

POLÍTICA MONETÁRIA

Última Superquarta do ano

Esta quarta-feira está longe de ser um dia comum para os mercados financeiros. Conhecida como Superquarta, a data concentra as decisões dos comitês de políticas monetária dos bancos centrais do Brasil, o Copom, e dos Estados Unidos, o Fomc. Será a última reunião do ano dos dois comitês.

O movimento do Federal Reserve (Fed, banco central norte-americano) costuma mexer com os preços dos ativos no mundo inteiro. E, no Brasil, o mercado deverá ficar atento ao comunicado do Copom.

A expectativa dos analistas é de que o BC brasileiro dê alguma sinalização dos rumos da política monetária em 2026. Entre eles, prevalece o consenso de que a decisão não deve trazer surpresas, com a manutenção da taxa básica da economia (Selic) em 15% ao ano já amplamente precificada, conforme noticiado pelo **Correio** no domingo.

Segundo Luis Felipe Vital, estrategista-chefe de Macro e Dívida Pública da Warren Investimentos, a ata anterior já havia sinalizado esse cenário. “O Comitê deixou claro que a taxa deve permanecer em nível restritivo por

um período prolongado, inaugurando um novo estágio da política monetária”, afirma.

Vital destaca que o documento foi interpretado como mais brando. “O Copom avaliou com mais firmeza a moderação da atividade, o arrefecimento da inflação, e a convergência rumo à meta”, diz Vital, que lembra que as leituras recentes de inflação continuam mostrando pressão nos serviços. “A inflação de serviços e itens ligados ao mercado de trabalho segue persistente”, diz. No lado da atividade, ele aponta sinais de desaceleração combinados com resiliência do setor de serviços e do emprego.

Nesse ambiente, a Warren espera que o colegiado mantenha a avaliação de convergência da inflação, respaldando a decisão de manter a Selic. “Não esperamos sinalizações explícitas sobre os próximos passos, mas o reconhecimento da melhora do cenário deve pavimentar o caminho para uma flexibilização gradual a partir de janeiro de 2026”, afirma.

Segundo as projeções da instituição, o ciclo começaria com corte de 0,25 ponto percentual (pp), seguido por reduções entre 0,25 e

0,50 ponto, encerrando 2026 com a taxa em 12,25% ao ano.

Para Everton Gonçalves, diretor da Associação Brasileira de Bancos (ABBC), o Banco Central deve iniciar um movimento gradual de redução da taxa básica no começo de 2026. “A queda da Selic ajudará a diminuir a pressão sobre a inflação de serviços, que ainda está elevada”, afirma.

“Se o cenário continuar avançando de forma positiva, com queda da inflação corrente, expectativas mais controladas e atividade moderando, o ciclo de cortes pode começar em breve, com reduções de 0,25 ponto percentual em janeiro e março.”

Gonçalves destaca que o comunicado do Copom, a ser divulgado após a decisão, será crucial para calibrar as expectativas dos agentes econômicos. “O BC deve indicar com clareza se há espaço para uma mudança na política de juros no início do ano. Além disso, precisa apresentar sua leitura sobre o ritmo da economia e sobre os efeitos da política restritiva”, afirma. “Como sempre, a comunicação deve reforçar que o Copom seguirá reagindo conforme a evolução dos dados de inflação e atividade.”

Reprodução/Leonardo Sá/Agência Senado/Flicker



A ABBC avalia, ainda, que um início cuidadoso do ciclo de cortes ajudaria a reduzir a volatilidade nos mercados e a preservar a credibilidade da política monetária. A entidade afirma

que isso também traria alívio à trajetória da dívida pública e aos prêmios de risco, em um momento em que investidores aguardam simultaneamente a decisão do Fed.

Mercado aguarda, nesta quarta-feira, a decisão do Copom, do Banco Central, sobre juros. Data coincide com a reunião do Fed

Corte nos EUA

No exterior, a expectativa de um corte de 0,25 ponto percentual nos juros americanos já é amplamente consolidada. Segundo o economista Bruno Centeno, sócia e advisor da Blue3 Investimentos, o mercado atribui “cerca de 80% de chance” à decisão.

Ainda assim, Centeno destaca que o Federal Reserve enfrenta um ambiente mais delicado. “O mercado está preocupado porque observa um comitê bastante dividido”, afirma, ressaltando que os dados do mercado de trabalho continuam sendo o principal fator para orientar a trajetória de juros.

Para o economista, mais importante que a decisão em si será o tom adotado pelo banco central americano. “A grande questão é qual discurso o Federal Reserve vai adotar para 2026”, diz. No Brasil, ela afirma que não há qualquer indicação de mudança. “O Banco Central tem mantido um discurso firme sobre a necessidade de juros elevados diante de uma inflação ainda resiliente”, afirma. Centeno lembra que o próprio presidente da instituição indicou recentemente que, com as projeções atuais, a inflação não deve convergir para a meta. (RG)



AUSTRÁLIA

Jovens banidos das redes sociais

Entra em vigor legislação que obriga as bigtechs a excluir usuários menores de 16 anos, em nome de preservar crianças e adolescentes de conteúdos julgados prejudiciais, como o assédio sexual. Medida divide opiniões no país e no mundo

» SILVIO QUEIROZ

Desde ontem, na Austrália, redes sociais como Instagram e TikTok, que frequentam o cotidiano dos adolescentes mundo afora, são território proibido para menores de 16 anos. As gigantes da internet que operam no país estão obrigadas a excluir as contas de usuários que não comprovarem a idade mínima exigida para acesso, sob pena de pagar multas de até 49,5 milhões de dólares australianos — o equivalente a US\$ 33 milhões ou R\$ 160 milhões. A medida, praticamente sem precedentes em nível global, divide opiniões na mesma escala e através das faixas de idade: de um lado, os que apoiam a proteção de crianças e jovens contra conteúdos que caracterizam assédio e ódio racial ou de outra natureza; na oposição, os que apontam censura e defendem a liberdade irrestrita de expressão no ciberespaço.

A proibição atinge Facebook, Instagram, YouTube, TikTok, Snapchat, Reddit, Kick, Twitch, Threads e X. "Com muita frequência, as redes sociais não são nada sociais", argumenta o primeiro-ministro Anthony Albanese, do Partido Trabalhista (centro-esquerda). "Ao contrário, são usadas como arma pelos assediadores, como plataforma para a pressão social, como motor da ansiedade, como veículo para os golpistas e, pior de tudo, como ferramenta para os predadores online." O governo de Canberra considera necessárias medidas drásticas para conter a propagação de "algoritmos predatórios" que invadem os smartphones com sexo e violência.

Albanese tem o apoio de pais como Mia Bannister, que culpa as redes sociais pelo suicídio do filho adolescente. Ollie tirou a própria vida no ano passado, após sofrer bullying na internet. "Estou cansada de ver as bigtechs fugirem de sua responsabilidade", declarou à agência de notícias France Presse (AFP). Dany Elachi, pai de cinco filhos, concorda e sustenta que as restrições são um "limite" que deveria ter sido estabelecido há muito tempo.

AFP



Rede social comunica o bloqueio para usuários menores de idade: controle pioneiro coloca pais e filhos em posições opostas

As armas da Austrália para afastar os menores das redes sociais

Documento de identidade

O usuário terá de escanear o passaporte, a carteira de motorista ou qualquer outro documento oficial para comprovar que tem 16 anos. A medida, porém, alimenta dúvidas, pois adolescentes poderiam usar os documentos de pais ou irmãos mais velhos.

Selfie

Usuários do Snapchat podem

tirar uma selfie, que o k-ID usará para calcular sua idade. A Meta, proprietária do Instagram e do Facebook, contratou a startup londrina Yoti para verificar os documentos de identidade e as selfies dos internautas. Ainda assim, persiste a preocupação de que possa haver resultados falsos.

Comportamento

Nem todos os usuários

australianos terão que provar a idade — apenas aqueles suspeitos de serem menores de 16 anos. Felicitções de amigos pelo aniversário também poderão ser uma pista, mas isso suscita dilemas de privacidade.

"Cascata"

A comissária australiana de segurança digital, Julie Inman Grant, aposta em "uma

cascata de técnicas eficazes e ferramentas" para evitar erros. Andy Lulham, da empresa de verificação de idade Verifymy, adverte que a aplicação da lei não estará livre de obstáculos. "Os métodos nem sempre funcionam, sobretudo com os que acabaram de completar 16 anos, mas não têm ou não querem usar um documento de identidade", disse.

A opinião é exatamente oposta entre os diretamente atingidos. "Não acredito que o governo realmente saiba o que está fazendo, e não acho que isso terá qualquer impacto nas crianças da

Austrália", afirma Layton Lewis, 15 anos. Como muitas amigas e amigos, Layton questiona estudos em diferentes países que indicam que a internet, e em especial as redes, absorvem os jovens por tempo

demais e prejudicam não apenas o desempenho escolar, mas também as relações familiares e sociais.

Entre as bigtechs, a determinação do governo australiano foi encolida a contragosto, embora sejam

esperadas contestações no terreno jurídico. A Meta, dona do Facebook e do Instagram, criticou a medida, assim como o YouTube, que classificou a iniciativa como "precipitada". A imprensa local

adivanta que a Redditt estaria preparando uma contestação a ser apresentada no Supremo Tribunal, mas a empresa por ora evita confirmar a informação.

As empresas são as únicas responsáveis por verificar se os usuários têm 16 anos ou mais. Algumas plataformas indicaram que usarão ferramentas de Inteligência Artificial para estimar a idade com base em fotos, e os próprios usuários poderão comprovar a idade enviando um documento de identidade oficial (**leia quadro**).

"Com o apoio de ambos os partidos e de uma larga parcela da opinião pública, são pequenas as chances de que essa legislação venha a ser revogada (pelo Parlamento)", disse ao **Correio** Terry Flew, professor de comunicação digital na Universidade de Sydney, na Austrália. "Mas é de esperar que falhas eventuais do sistema de controle de idade sejam discutidas pelos deputados contrários à iniciativa. O estudioso considera possível que as empresas consigam reverter a proibição no Supremo. "Outra possibilidade é que elas consigam convencer o governo Trump a ameaçar com retaliações, e assim levar o governo australiano a recuar", arrisca Flew.

ECA Digital

No Brasil, entrou em vigor em setembro uma lei destinada a proteger crianças e adolescentes nas redes sociais, jogos, aplicativos e outros ambientes virtuais. O ECA Digital — como ficou conhecido, em referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente — prevê que uma autoridade nacional autônoma fiscalize o cumprimento das medidas e determine eventuais punições às empresas que as violarem.

A lei obriga as plataformas digitais a adotar providências "razoáveis" para barrar o acesso de menores a conteúdos considerados ilegais ou "impróprios". Entre eles estão a exploração e o abuso sexual, além de violência física, intimidação, assédio, promoção e comercialização de jogos de azar e práticas publicitárias predatórias.

NOVA YORK

Prefeito ensina imigrantes a driblar caçada

Um vídeo divulgado nas redes pelo prefeito eleito de Nova York desafia abertamente a política de caça, prisão e deportação sumária de imigrantes determinada pelo presidente Donald Trump. Zohran Mamdani, 34 anos, filho de indianos nascido em Uganda, muçulmano e autoproclamado socialista, orienta os 3 milhões de estrangeiros radicados na maior cidade dos Estados Unidos sobre como enfrentar as investidas do Serviço de Imigração e Alfândega, conhecido pela temida sigla ICE.

"Todos podemos enfrentar o ICE se conhecermos nossos direitos", explica Mamdani, que toma posse em 1º de janeiro. Ele lembra que os agentes do ICE não têm permissão para invadir residências, escolas ou locais de trabalho sem

mandado judicial, e alerta que, por vezes, imigrantes são capturados mediante a apresentação de documentos irregulares.

Nesse caso, ensina o prefeito eleito, "você tem o direito de dizer 'não consinto com a entrada' e pode manter a porta fechada". As imagens mostram um tipo de formulário falso exibido pela polícia migratória quando detém um estrangeiro. "O ICE tem permissão legal para mentir, mas você tem o direito de permanecer em silêncio", reforça.

A postagem foi feita no domingo, depois que manifestantes improvisaram barricadas em Manhattan e impediram os agentes de levar estrangeiros supostamente em situação irregular. O incidente terminou com confrontos e prisões de ativistas. No vídeo, Mamdani recomenda aos

Charly Triballeau/AFP



Prefeito eleito fala à imprensa: críticas aos agentes anti-imigração

apoiores que reajam com serenidade e evitem caracterizar qualquer tipo de interferência capaz de impedir a ação do ICE. "Não atrapalhe (a operação), não resista à prisão e não fuja", orienta. Atendidas essas condições, o conselho é filmar a ocorrência, para futuro questionamento.

Promessa

Primeiro muçulmano eleito para administrar a metrópole, que tem na diversidade étnica e cultural um de seus traços mais marcantes e históricos, Mamdani reafirma a promessa de campanha de defender os imigrantes e garantir aos cidadãos o direito constitucional de protestar — a despeito de Trump ter acenado com o envio de contingentes da Guarda Nacional, como já fez na

capital, Washington, e em outras cidades. "Quando eu for prefeito, protegeremos esse direito. Nova York sempre acolherá imigrantes, e lutarei todos os dias para proteger, apoiar e celebrar esses nossos irmãos e irmãs", insiste.

A política do presidente de "tolerância zero" com os estrangeiros, imposta desde sua posse, em janeiro passado, acirrou as disputas entre o governo federal republicano e cidades governadas pela oposição democrata. Mamdani, apesar de atacar frontalmente a repressão trumpista, manteve recentemente um encontro pessoal com o presidente. Na saída, classificou a conversa como "cordial". A partir do ano-novo, porém, ele estará às voltas com os limites de seu cargo para desafiar na prática o ICE e sustar as detenções e deportações sumárias.

VISÃO DO CORREIO

Violência contra a mulher requer multidisciplinaridade

Brasil assiste, nos últimos dias, a diversas ocorrências de violência contra a mulher que tiveram ampla repercussão midiática. Só em São Paulo, Tainara Souza Santos, de 31 anos, teve as pernas amputadas e está internada em estado grave após ser atropelada e arrastada por Douglas Alves da Silva; enquanto Evelin de Souza Saraiva, de 38, levou seis tiros do ex-companheiro, Bruno Lopes Fernandes Barreto, enquanto trabalhava em uma pastelaria.

Em cada notícia como essa, os veículos de imprensa ressaltam dados como os do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, que apontam para recorde de feminicídios ano após ano no país. São números que fragmentam o tamanho do problema, um dos mais graves do Brasil. Um assunto que, sem dúvida, precisa ser tema do debate eleitoral do ano que vem, mas que merece, desde já, a elaboração e prática de políticas públicas eficientes.

Em primeiro lugar, vale destacar que a misoginia ligada a esses episódios de extrema violência tem explicações diversas e merece um tratamento multidisciplinar. Em entrevista ao podcast *Café da Manhã*, da *Folha de S. Paulo*, a promotora Silvia Chakian, do Ministério Público de São Paulo, abordou o tema em três frentes diversas, que precisam coexistir para darmos um primeiro passo rumo ao direito das mulheres de existirem com direitos iguais aos dos homens.

O primeiro passo, na visão dela, é o combate à desigualdade de gênero. Mesmo mais escolarizadas, as mulheres têm menor participação no mercado de trabalho e recebem 21% menos do que os homens, em média, informa pesquisa do IBGE divulgada no ano passado. Essa assimetria cria distorções que se mantêm, sobretudo, da porta para dentro. É principalmente no ambiente domiciliar que eles reafirmam posições de dominação e asseguram a submissão das parceiras — que depois não conseguem, sequer, denunciar a violência sofrida.

Além disso, a promotora ressalta a necessidade de ampliação de políticas públicas existentes. Principal aposta para proteger a vítima de violência, a medida protetiva é pouquíssimo fiscalizada pelo poder público. Vidas são perdidas por pessoas que tiveram acesso ao mecanismo,

mas ainda assim foram mortas por criminosos. Isso se faz com mais investimento e com combate ao sucateamento dessas iniciativas.

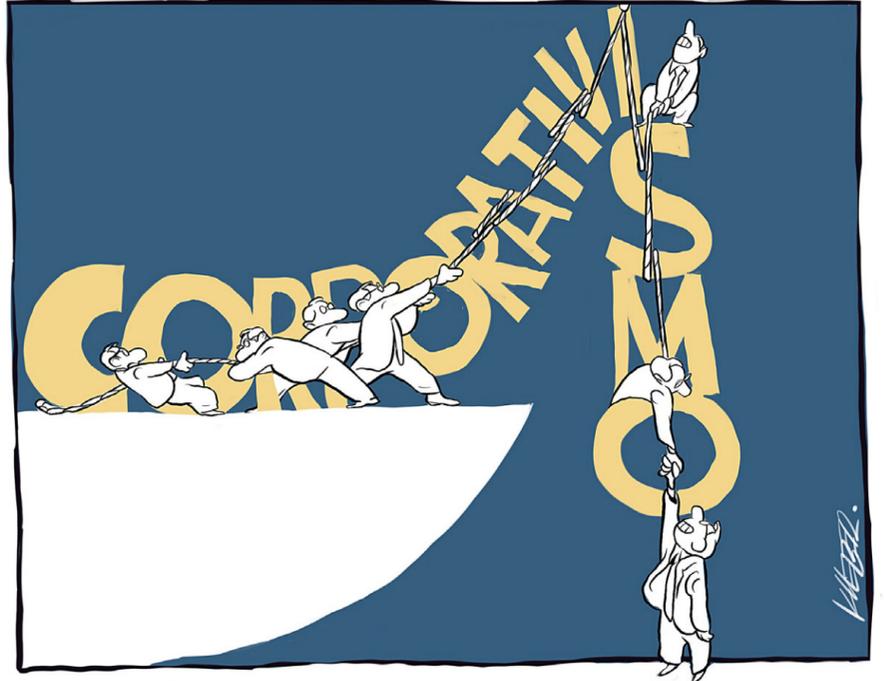
Ao mesmo tempo, outro problema que merece atenção é o crescimento de um perfil de vítimas como a dentista Denise Tizo de Oliveira, 27, morta pelo marido, Vinicius Franco de Farias, a facadas, mesmo grávida de oito meses. São crimes cruéis contra vítimas cada vez mais jovens.

Esse recorte merece uma atenção especial por parte do poder público. O feminicídio e as demais agressões contra a mulher são crimes de manifestação de poder. O autor se vê proprietário daquele corpo feminino. O fato de os mais jovens estarem tão envolvidos nos milhares de registros ocorridos por ano aponta para a necessidade de discutir a questão dentro das escolas.

É na adolescência, momento no qual nos reconhecemos em relações amorosas de maneira inédita, que os jovens precisam debater sobre o consentimento e o direito de negação de ambas partes do contrato social. Sem essa abordagem multidisciplinar, que precisa começar até mesmo na primeira infância, os jovens são iscas fáceis para discursos misóginos presentes, por exemplo, na internet, que transformam essas pessoas, muitas vezes decepcionadas após algum episódio de frustração, em potenciais agressores.

Aqui, cabe o papel dos pais na vigilância sobre aquilo que o filho consome, principalmente no celular. É preciso monitorar de perto, pois adolescente não deve ter sua privacidade 100% assegurada neste momento da vida, afinal ainda está num período de formação intelectual e social.

Neste sentido, a prevenção é o melhor remédio. No podcast citado, a promotora Silvia Chakian relata a dificuldade de “virar a mesa”, após o adolescente ser capturado pelo discurso misógeno. Em suma, a comunidade red pill — pessoas que deslegitimam experiências femininas e promovem rivalidade entre os sexos na internet — se baseia em uma ideologia totalmente incoerente, o que dificulta a abordagem de especialistas, como psicólogos. É comum que a misoginia abarque jovens que fazem parte de uma minoria, por exemplo, mas ainda assim escolhem o caminho da opressão como defesa, numa lógica com potencial destruidor.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Agradecimento

Querida e dedicada Equipe do jornal **Correio Braziliense**, graça e paz. Agradecemos a todos vocês pela prestimosa e significativa atenção, ao realizarem um excelente trabalho, por meio deste excelente meio de comunicação, e ao publicarem inúmeras matérias sobre o Mestre Woo a sua obra e, também em especial, sobre a sua revoadada para os parâmetros celestiais, o seu velório e o sepultamento. Isto é muito importante para todos nós. Que saudade do mestre Woo... Nos confortamos com o extraordinário legado de amor e dedicação da sua obra dedicada para todos os seres e também por darmos continuidade ao seu valioso labor voluntário, em prol da humanidade.

» **Maria E. Custódio Braga**
Associação Being Tao

Dosimetria

A dosimetria é função exclusiva do Judiciário, que individualiza a pena conforme as circunstâncias do caso (art. 5º, XLVI, CF). Projetos que buscam reduzir penas já definidas, sem mudar a lei penal em abstrato, são vistos como anistia, o que é vedado para crimes hediondos e contra a democracia (art. 5º, XLIII, CF). Deve ser barrada pelo STF por invadir a esfera do Judiciário e ferir princípios constitucionais, especialmente a separação de poderes. A notícia de que Bolsonaro não terá direito à “saidinha” de Natal já é uma ironia e tanto, mas o roteirista do Brasil decidiu ir além: a lei que restringe esse benefício foi relatada e defendida com fervor pelo próprio filho, o senador Flávio Bolsonaro, o famoso “01”, aquele definido como sucessor político. É o que se define como “Fogo Amigo Premium”. Flávio, em seu esforço hercúleo para acabar com a “mamata da saidinha” e agradar à base eleitoral, acabou jogando a chave da cela do pai no

bueiro. É o clássico tiro no pé, só que com mira de bazuca. A ironia, portanto, é o prato principal da ceia: o patriarca, que sempre defendeu o rigor da lei e o fim dos benefícios, terá que exercer o patriotismo de provar do próprio remédio carinhosamente recebido pelo herdeiro político. A lição que fica é clara: ao construir uma muralha legal para prender os desafetos, confira se o projeto não inclui o seu próprio quintal.

» **Silvia Bueno**
Lisboa (Portugal)

Orçamento

É estarecedor e alvitante o orçamento de R\$ 1.047 bilhão para o funcionamento do Supremo Tribunal Federal (STF) proposto para 2026. O Brasil gasta 1,6% do PIB com o Judiciário, enquanto países emergentes gastam, em média, 0,5% e economias desenvolvidas 0,3%. O pódio dos salários abastados financeiramente sem ser gerador de empregos e riquezas para o país estão na máquina pública e blindados, bem como não disputam nada no mercado, mas competem no orçamento da nação. O STF, com certeza, vai ser contemplado com sua proposta orçamentária estratosférica de R\$ 1 bilhão, obviamente com o aval do Congresso Nacional e Executivo. Infelizmente, do ponto de vista filosófico, a ética da Suprema Corte responsável por refletir sobre o comportamento humano e profissional dos seus pares na perspectiva de suas motivações, propósitos, valores, regras e princípios próprios da Corte têm deixado muito a desejar perante a sociedade, pois não tem tido o pilar do regramento ético, jurídico e financeiro. Lamentavelmente, temos uma Corte gestadora, com 11 ministros, 2.273 funcionários, sendo 1.123 servidores de carreira e mais de 1.150 funcionários terceirizados. Supremo Tribunal Federal (STF), o “Jardim do Éden” da Praça dos Três Poderes.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Clara

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A firmeza de Zelensky é uma mensagem ao mundo de que soberania não é moeda de troca. O território cedido hoje seria um precedente perigoso para novos conflitos amanhã. Ceder território é ceder dignidade, raízes, identidade, memórias e esperança. A pátria não pode ser mutilada por ambições territoriais de terceiros!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Essa é uma atitude completamente ditatorial por parte da mesa diretora da Câmara. Uma repórter do SBT/UOL levou um soco na costela da polícia legislativa. E em 2026 a população deve escolher melhor seus deputados.

Leandro Berthrand — Brasília

Se “pau que dá em Chico dá em Francisco”, por que os bolsonaristas não foram expulsos desse jeito também? E se for para cassar o mandato dele, então por que não cassam o de Eduardo Bolsonaro, Carla Zambelli e Ramagem? E mais: por que a censura?

Rebeca Espinoza — São Paulo

Pelo clima de violência e antidemocracia que domina no Congresso, os deputados pró-golpe de 2023 só perderão o mandato nas próximas eleições.

Elvira Soares — Asa Norte

Em vez de conversar pelo WhatsApp, uma imoralidade absurda, Moro e Deltan poderiam ter ido juntos, no mesmo jatinho, assistir à final da Libertadores. Não haveria problema!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Alerj decide tirar Bacellar da cadeia. Na Alerj, o lema é: “O próximo pode ser você”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Por elas e para elas

Tainara Souza Santos, 31 anos, dois filhos. Maria de Lourdes Freire Matos, 25. Evelyn de Souza Saraiva, 38. Tainara foi atropelada e arrastada pelo carro por um quilômetro. Pernas e sonhos amputados. Maria de Lourdes recebeu duas facadas no pescoço. Corpo queimado, destruído pelo ódio doentio e insano. Evelyn acabou baleada à queima-roupa. Seis vezes nas pernas. O atirador alertou que ela não ficaria com mais ninguém e ameaçou matar a família da ex-namorada ao saber que ela estava se relacionando com outra mulher. De Maria de Lourdes, restaram para a família a saudade, as fotos e o saxofone que ela amava tocar. Tainara terá que reaprender a viver na cadeira de rodas — a mãe prometeu que, a partir de agora, será as pernas da filha. Evelyn precisará lidar com o trauma da violência sofrida atrás do balcão de uma pastelaria e com as sequelas dos seis tiros. Escrevo esse texto em homenagem a elas. Mas também em memória de tantas mães, filhas e irmãs cujas vidas foram ceifadas por covardes. Eu me silencie por elas.

A cada seis horas, uma mulher é assassinada no Brasil por um homem. A cada seis horas, um homem se sente no direito de impor o vazio e a dor às famílias por julgar ser dono daquela a quem um dia jurou amor. Muitas vezes, o assassinato ocorre na frente dos filhos. Crianças que, além de verem a mãe agonizar, serão obrigadas a prosseguir com a vida sem o afeto, o beijo, o sorriso e o abraço de quem as colocou no mundo. A tragédia do feminicídio tem tantas camadas. O

sentimento de posse e o desprezo pela mulher moldam potenciais feminicidas. Tainara, Evelyn e tantas outras precisam de toda a proteção do Estado para que não se tornem estatísticas e não tenham o mesmo fim de Maria de Lourdes. O Estado tem a obrigação moral de agir com o máximo rigor da lei e punir os algozes. Mas, também, de viabilizar campanhas de conscientização e de prevenção ao feminicídio.

As escolas e as famílias são importantes multiplicadores de ações de combate ao feminicídio. Meninos devem ser educados para respeitar, cuidar e proteger as meninas. Cabe aos pais e professores investirem em uma cultura de paz, em uma educação focada na igualdade de gêneros. Reforçar a ideia de que o corpo não pertence ao próximo e que amor não subentende posse. Também são cruciais leis mais severas, com punições rigorosas aos agressores e assassinos, sem progressão de pena.

Não se bate em uma mulher nem com uma flor. Homens que violentam, agredem e matam não são homens no sentido estrito do termo. São seres covardes e abjetos, desprovidos de sentimentos. Não apenas misóginos e machistas, mas monstros de si mesmos, por não conseguirem lidar com frustrações e desilusões amorosas. A eles, minha repulsa e meu nojo. À Tainara e à Evelyn, força. À Maria de Lourdes e a tantas outras Marias, Joanas, Isabéis, Lívias, Paulas, Carlas, etc, meus sentimentos e meu pesar por tantos sonhos destruídos pelo caminho.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA | | ASSINATURAS* | |
|---|----------|--------------|---------------------------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM | SEG a DOM |
| | | | R\$ 1.187,88 |
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp | | | |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. | | | |
| Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp | | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h;/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br

Um milhão de Elbas



» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

os bancos cobravam, não imaginavam o roubo de um banco estatal dando bilhões de reais a um banco privado. Quando faziam suas críticas ao capitalismo do século 19, não podiam imaginar uma rede de “crime superorganizado” envolvendo políticos, empresários, sindicalistas, juízes na conivência mútua para roubar ao público, protegendo e enriquecendo toda a cadeia de coniventes com o crime.

Parece deboche que na mesma semana em que o Congresso promete lei contra o crime organizado, toma-se medidas para proteger o “crime superorganizado”, ao ponto de barrar investigação e divulgação porque na cena do roubo aparece o nome de alguém da quadrilha com direito a fórum especial. Não há crime mais organizado do que aquele que conta com a proteção do sistema judicial. A sensação é de que, ao longo de seus 40 anos, a democracia brasileira foi sendo corrompida até criar mecanismos de proteção ao “crime superorganizado”, tratando-o como fato que a justiça deve encobrir quando o nome de um dos parceiros aparecer nas investigações pela Polícia Federal.

Nos últimos anos, o Congresso Nacional adotou a prática de sequestrar, anualmente, o equivalente a R\$ 81 bilhões em emendas parlamentares, muitas delas com destino secreto, que confiscam recursos públicos usados conforme os interesses privados dos próprios parlamentares. O mesmo Congresso reserva R\$ 5 bilhões para financiar partidos políticos e cobrir custos cada vez mais elevados do processo eleitoral.

Como se não bastasse, R\$ 20 bilhões são gastos anualmente com supersalários que ultrapassam o teto constitucional e, portanto, fazem parte da rede de

conivência com o “crime superorganizado” contra os interesses públicos. Sem falar nos desperdícios, mordomias e privilégios, sem mencionar as corrupções do mensalão, do petrolão e os desvios do INSS — todos também financiados com recursos públicos, nem a cobertura de déficits bilionários em estatais, por causa de irresponsabilidades, incompetência, corporativismo e partidarismo sem compromisso público.

Diante desse panorama, pode-se estimar que pelo menos um milhão de Elbas são gastos sem risco de impeachment e, muitas vezes, ocultados do conhecimento público por decisões judiciais que lembram decretos secretos dos ditadores.

Depois de 33 anos do impeachment de Collor, parece que os Elbas se multiplicaram e passaram a integrar a rotina da democracia. Essa é a maior de todas corrupções: fazê-las secretas, como faziam os ditadores e, em consequência, imunes a punições. Aqueles que outrora impulsionaram a queda de Collor por um Elba, agora, silenciam para evitar a descoberta de novos malfeitos que poderiam justificar a cassação de político ou a submissão de um banco estatal aos interesses públicos, com seus servidores impedidos de fazerem negócios de compadrio com banqueiros privados. Com isso justificando a formalização da privatização de um banco estatal que é usado como pertencente, privadamente, aos políticos e servidores que o comandam.

A democracia que se iniciou com a ousadia de casar um presidente que aceitou um Elba e uma presidente que sem qualquer benefício pessoal usou contabilidade criativa na execução do orçamento chega ao seu meio centenário escondendo um milhão de Elbas.

Cada embalagem conta: como o Brasil rastreia e reinventa o plástico



» TALITA DAHER
Gerente de Nova Economia e Indústria Verde da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)

Brasil vive um momento decisivo na transformação de sua cadeia produtiva de plásticos. Medidas em prol do estímulo à economia circular reafirmam o posicionamento ambiental brasileiro ao propor o uso mais inteligente e responsável dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que se consolida a circularidade como um vetor de competitividade industrial e inovação tecnológica.

Com a publicação do Decreto nº 12.688, o país instituiu o Sistema de Logística Reversa de Embalagens de Plástico, estabelecendo metas ambiciosas de reciclagem e conteúdo reciclado. A partir de 2026, embalagens plásticas deverão conter ao menos 22% de material reciclado, e 32% das embalagens comercializadas deverão ser efetivamente recicladas, com percentuais crescentes até 2040. É uma virada histórica, que impulsiona uma demanda crescente por certificação — estimada em 540 mil toneladas de embalagens já no próximo ano — e valoriza toda a cadeia da reciclagem.

Nesse cenário, o Recircula Brasil surge como um instrumento estratégico de rastreabilidade e certificação, conectando indústria, governo e sociedade em torno de um modelo produtivo mais transparente, eficiente e sustentável.

Criado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) em parceria com a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), e operacionalizado pela Central de Custódia, o sistema garante transparência em todas as etapas da reciclagem — do descarte à transformação em novo produto, certificando a circularidade da cadeia.

Com selos de conteúdo reciclado e rastreabilidade, o Recircula comprova o percentual de material reciclado em produtos nacionais e combate o greenwashing. Além de conferir transparência e credibilidade ao ciclo produtivo, a ferramenta beneficia catadores, recicladoras e indústrias. Com isso, o setor tende a crescer de forma mais acelerada, o plástico reciclado ganha valor de mercado e a economia circular brasileira se fortalece, tornando-se mais competitiva e sustentável.

Ao operar com base em notas fiscais eletrônicas e documentos auditáveis, o Recircula estimula a formação de uma economia circular sólida e rastreável e cria condições para que o país avance em medidas de proteção à produção nacional. Isso inclui evitar a entrada de produtos importados com baixo padrão ambiental e coibir a bitributação do plástico reciclado, tornando o ambiente mais competitivo e sustentável.

Seu modelo já foi reconhecido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA/ONU) como referência internacional em rastreabilidade e combate à poluição plástica. Esse reconhecimento também de reflete em sua expansão.

Em apenas um ano, mais de 1,5 mil empresas de setores como alimentos, bebidas, construção civil e eletroeletrônicos aderiram à plataforma, certificando mais de 50 mil toneladas de plástico reciclado. Durante a COP29, foi anunciada a testagem da ferramenta em outros setores, por meio de parceria com a Abividro, que representa a indústria do vidro, e a Abal, do setor de alumínio.

Com a COP30, o Brasil tem a oportunidade de apresentar ao mundo um exemplo concreto de integração entre tecnologia, governança pública e política industrial. Um avanço que ampliará o alcance da ferramenta para novas cadeias produtivas e reforça a liderança do país em políticas de circularidade. E o Recircula é uma das vitrines dessa transformação: uma infraestrutura que fortalece a indústria nacional, assegura a rastreabilidade do conteúdo reciclado e garante que os produtos brasileiros atendam aos padrões de mercados internacionais cada vez mais exigentes, ao mesmo tempo em que reforça a soberania sobre os dados industriais do país.

A medida que o Brasil avança na consolidação de sua estratégia de circularidade, o Recircula certifica que cada embalagem reciclada representa mais do que um resíduo reaproveitado: é um ativo econômico e ambiental. Um exemplo concreto de como indústria, inovação e sustentabilidade podem caminhar juntas, gerando valor, renda e competitividade para o Brasil.

maurenilson



Identidade é a nova fronteira: construindo confiança por meio de dados melhores



» MICHAEL ZUREIK
Head de Estratégia Digital de Viagem & Parcerias da SITA, empresa líder mundial em comunicações de transporte aéreo e tecnologia da informação.

questões que os governos estão se fazendo são: Podemos confiar nos dados de identidade dos viajantes? Estamos coletando os dados certos, com antecedência suficiente? Como reduzir erros de digitação e garantir consistência entre sistemas?

As Credenciais Digitais de Viagem (DTCs) oferecem uma nova oportunidade. Não apenas para digitalizar identidades, mas para elevar a qualidade e a consistência dos dados de identidade em toda a jornada. Ao extrair com segurança os dados verificados do chip do passaporte e vinculá-los à biometria do viajante, as DTCs criam uma identidade confiável e portátil.

Antes da viagem, as DTCs podem ser incorporadas a processos upstream como solicitações de visto, reservas e check-in. Quando combinadas com API e PNR, garantem que os dados de identidade recebidos pelos governos sejam precisos, verificados e consistentes. Isso reduz erros de entrada manual e permite avaliações de risco mais precisas e antecipadas, muito antes do viajante chegar à fronteira.

Na chegada, as DTCs viabilizam um processamento mais seguro e fluido em sistemas automatizados. Combinadas com verificação biométrica em ABC Gates, permitem experiências rápidas para viajantes de baixo risco. Isso acelera o fluxo sem comprometer a segurança e permite que os agentes concentrem sua atenção onde realmente importa: casos complexos e riscos desconhecidos.

Ao longo de toda a jornada, as DTCs atuam como um ponto confiável de ancoragem para garantir

dados de alta integridade provenientes de várias fontes. Ao fortalecer a qualidade dos dados, ajudam governos a “conectar os pontos”. Com uma única identidade verificada no centro, as agências podem agir com mais velocidade e confiança.

Integradas a API e PNR, elas substituem campos preenchidos manualmente por dados verificados a partir do chip do passaporte, eliminando erros comuns e inconsistências. Isso garante que as informações recebidas antes do embarque sejam consistentes entre plataformas. Na fronteira, as DTCs aprimoram o desempenho dos ABC Gates ao fornecer uma identidade segura e vinculada à biometria, o que permite processamento automatizado e rápido para viajantes de baixo risco.

De forma mais ampla, as DTCs funcionam como âncoras confiáveis para dados integrados a diferentes processos. A tecnologia está pronta. Os padrões estão amadurecendo. O que falta agora é liderança visionária e colaboração entre setores para ir além de mudanças incrementais e reenquadrar a identidade como ativo estratégico.

Imagine um futuro em que fronteiras sejam portais inteligentes, onde identidades confiáveis circulem com segurança entre sistemas, possibilitando movimentações mais rápidas, decisões melhores e segurança reforçada. Porque, no fim das contas, identidade é a nova fronteira. E as nações que entenderem isso não apenas protegerão melhor seus territórios — como também moldarão o futuro da mobilidade global.

A CAMINHO da CURA funcional do mieloma

Pesquisas apresentadas na reunião anual da Sociedade Americana de Hematologia mostram avanços significativos no controle do mieloma múltiplo, com interrupção da progressão da doença e aumento da sobrevida dos pacientes

» CARMEN SOUZA
Enviada especial*

Orlando — Uma dor na região das costelas enquanto andava de bicicleta foi o primeiro sinal de que o mieloma múltiplo havia cruzado o caminho de Nícia Dalfré. Era 2018, e a paulistana, à época com 60 anos, estava de férias. Ela ignorou o desconforto. Como a dor foi “apertando” ao longo das semanas, ela recorreu a médicos de diferentes especialidades e ouviu de um neurologista que os ossos fracos detectados nos exames não correspondiam a sua idade cronológica. “Eu tinha também uma vértebra quebrada. Era o carnaval de 2019, e ele decidiu me internar para descobrir o que estava acontecendo”, conta. O diagnóstico veio cerca de 15 dias depois, mas as dúvidas persistiram. “Ou me explicaram mais ou menos o que era, ou não entendi. Achei que era uma coisinha, que estava tudo certo. A ficha caiu mesmo quando comecei a fazer o tratamento.”

Nícia foi submetida a quimioterapia, transplante de medula óssea e injeções regulares de medicamentos, sempre acompanhados por uma característica desafiante do mieloma múltiplo. Incurável, a doença vai avançando ao longo do tempo, oscilando entre períodos de estabilidade e latência. A cada etapa, as complicações se agravam e as opções terapêuticas se afinam, culminando em elevada taxa de mortalidade — no Brasil, metade dos pacientes perdem a vida até cinco anos depois da descoberta da doença. Mudar esse cenário com tecnologias de ponta tem motivado cientistas de diferentes partes do mundo — incluindo brasileiros —, que apresentaram resultados de pesquisas promissoras na reunião anual da Sociedade Americana de Hematologia (ASH, na sigla em inglês), em Orlando, nos Estados Unidos, que acabou ontem.

Um deles é o que permite a Nícia voltar a fazer planos. Desde 2022, a agora aposentada faz parte do protocolo de pesquisa do MajesTEC-3, que combina o uso de imunoterapias avançadas já na segunda linha de tratamento do mieloma múltiplo. Resultados da fase 3 do estudo, apresentados ontem, mostram que a combinação do anticorpo biespecífico teclistamabe



Nícia Dalfré não conseguia amarrar o sapato; depois de ser incluída em uma pesquisa com imunoterapia avançada, caminhada de 5 km

Ação combinada

Os anticorpos têm efeitos combinados. Enquanto o daratumumabe ativa o sistema imunológico para combater as células tumorais que circulam pelo paciente, o teclistamabe tem uma espécie de antena que atrai essas estruturas doentes e o sistema de defesa fortalecido para facilitar a destruição, reduzindo os danos às células saudáveis. Nos dois primeiros meses da pesquisa, os pacientes receberam as medicações semanalmente. Do terceiro ao sexto, as injeções foram quinzenais. A partir de então, a cada 30 dias.

e o anticorpo monoclonal daratumumabe permitiu que 83% dos pacientes estivessem há três anos sem sinais de progressão da doença, contra 29% dos submetidos ao tratamento padrão. A diferença da

sobrevida global também é grande: 17% dos que receberam a nova abordagem morreram ao longo dos 36 meses, contra 35% do grupo controle.

Assim como Nícia, os outros 586

participantes entraram no estudo quando a doença havia se agravado, depois de, em média, dois tratamentos. Vânia Hungria, uma das autoras do estudo e diretora médica da Fundação Internacional do Mieloma (IMF, pela sigla em inglês), chama a atenção para o fato de o grupo controle também ter recebido uma terapia de ponta. “Por isso, subimos o patamar tremendamente. O paciente recaído recebeu o tratamento cujos resultados podem ser até melhores do que quando ele fez o primeiro tratamento. Isso não era comum na hematologia”, justifica.

A brasileira, referência internacional na doença, conta que,

Divulgação Einstein



No hospital Albert Einstein, em São Paulo, há trabalho experimental com a terapia CAR-T

quando começou a trabalhar com mieloma, os pacientes morriam em dois, três anos. “Neste século, porque as coisas melhoraram muito rápido, a gente começa a falar em cura, aumento de sobrevida global. Antes, há 40 anos, era tratamento paliativo. Hoje, há uma resposta tão profunda que há pacientes vivendo por mais de 10 anos.” Em razão dos resultados do Majestic 3 — publicados também na revista *The New England Journal of Medicine* —, a Johnson & Johnson, que financia os estudos, entrou com o pedido em órgãos reguladores para a autorização do uso da nova abordagem. A FDA, nos Estados Unidos (FDA), e a Anvisa, no Brasil, analisam as solicitações.

Sem transplante

Também pesquisador na área, Edvan Crusoe, chefe do serviço de Hematologia e Hemoterapia do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia (UFBA), avalia que os avanços na hematologia oncológica nos últimos anos são tão significativos que é possível falar na construção de um novo paradigma para a especialidade médica, cogitando, inclusive, o fim da adoção de procedimentos tradicionais. “Paciente com doença incurável tem mais sobrevida, quem iria viver um ano agora vive cinco anos. É uma mudança de chave mesmo. Se você coloca essas

inovações em primeira linha, há a possibilidade de o paciente não sentir mais nada”, detalha.

Outro estudo apresentado no ASH 2026, liderado na Faculdade de Medicina Miller da Universidade de Miami, também ilustra bem essa perspectiva. Nesse caso, analisa-se o fim do transplante autólogo de medula óssea para alguns pacientes. Dezoito voluntários receberam até seis ciclos de tratamento com o anticorpo linvoseltamabe e não precisaram ser submetidos ao procedimento. Segundo Dickran Kazandjian, pesquisador principal, 90% do tumor foi eliminado dos pacientes após a adoção do “tratamento inicial moderno e eficaz”.

“Prevejo que, após uma resposta tão positiva em tão pouco tempo, a doença provavelmente poderá ficar sob controle por muitos anos”, afirma Kazandjian, em nota.

Os cientistas trabalham, agora, no recrutamento de um grupo maior de voluntários, 50 pessoas, para dar continuidade às investigações e não hesitam em falar que caminham para uma cura funcional da doença. “É uma afirmação ousada, mas precisamos mirar nas estrelas para fazer o campo avançar; é isso que estamos tentando fazer”, ressalta Kazandjian.

*A jornalista viajou a convite da Johnson & Johnson

Impulso da engenharia genética

A engenharia genética também é uma das frentes que têm permitido a pesquisadores, médicos e pacientes avançar no enfrentamento ao mieloma múltiplo. Nesse caso, são utilizadas as próprias células T, de defesa, do paciente, que são coletadas, modificadas em laboratório para reconhecer o mieloma, multiplicadas e reinfundidas no organismo. Estudos têm mostrado que apenas uma aplicação do medicamento é capaz de levar a respostas prolongadas.

No caso do mieloma múltiplo, um estudo apresentado na reunião deste ano da Sociedade Americana de Hematologia (ASH, na sigla em inglês) mostra remissão duradoura da doença em dois anos e meio entre pacientes que já haviam sofrido recidiva do câncer. Ao menos 80% dos voluntários permaneceram livres de progressão e de tratamento após uma única infusão já na segunda linha do tratamento. Participaram do

estudo 176 pessoas, sendo que 99% eram refratárias à última linha de tratamento recebida.

Na avaliação de Luciano Costa, autor do estudo e diretor do programa de mieloma múltiplo da Universidade do Alabama em Birmingham, trata-se de mais um resultado que aproxima a ciência da cura funcional do mieloma. “Não temos ainda um seguimento longo de acompanhamento. Mas começa-se a definir uma população de risco convencional da doença, tratada precocemente, sem detecção do mieloma e com risco de progressão baixo”, justifica.

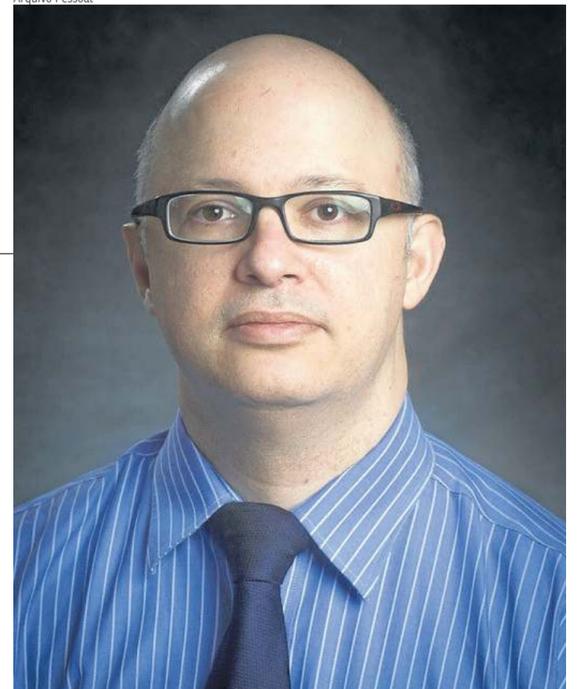
A terapia Car-T é aprovada para uso do tratamento do mieloma no Brasil desde 2022, sendo a Johnson & Johnson a única empresa com aval para realizar o procedimento. Há 19 centros de coleta no Brasil, e a modificação genética das células de defesa é feita nos Estados Unidos. A expectativa é de que, com o

avanço da tecnologia, ela se torne mais acessível. “É uma terapia muito complexa, requer centros especializados, mas o acesso no Brasil está melhorando, até pela atuação da comunidade de pacientes, do trabalho de advocacy, das indústrias e principalmente dos médicos”, avalia Luciano Costa.

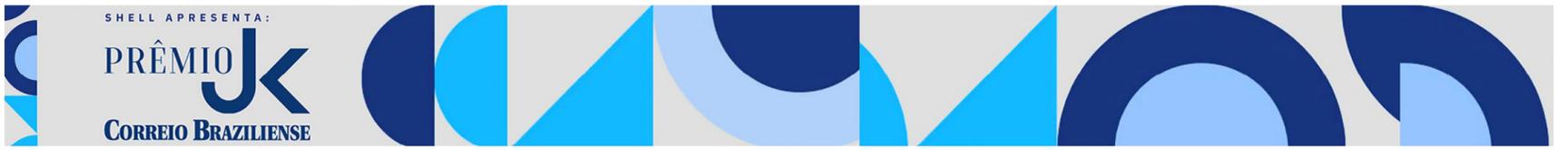
A possibilidade de institutos de pesquisas brasileiros passarem a ter a própria tecnologia — o

Hospital Israelita Albert Einstein, a Fiocruz e a Unifesp desenvolvem pesquisas nesse sentido — torna esse cenário ainda mais possível, segundo Luciano. O cientista, que é brasileiro, é otimista quanto ao futuro do procedimento e do combate ao mieloma. “Ao trazer uma terapia altamente efetiva, você consegue transformar a história natural da doença. Tenho certeza de que este é só o primeiro capítulo”. (CS)

Arquivo Pessoal



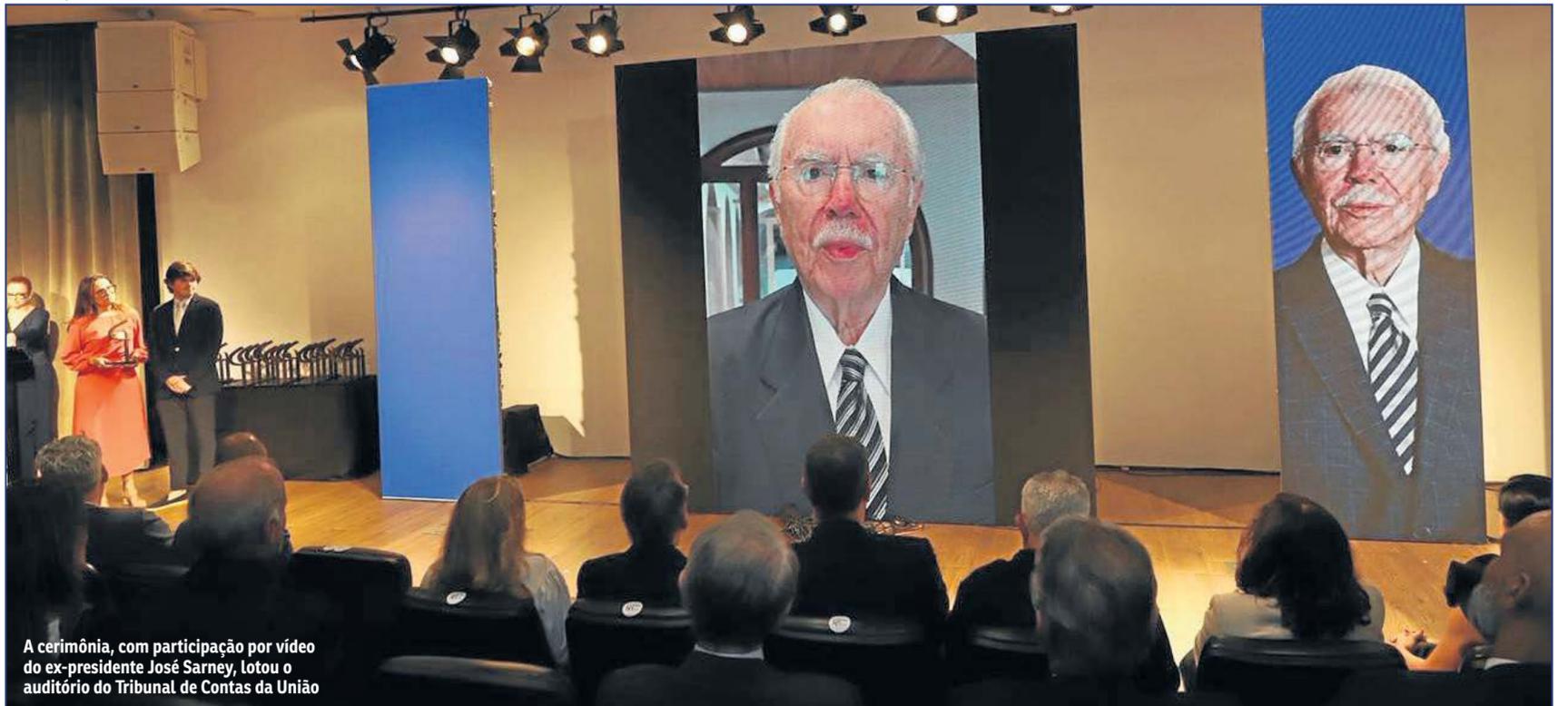
Luciano Costa, diretor do programa de mieloma múltiplo da Universidade do Alabama em Birmingham



Reverência a quem faz a história de Brasília

Em uma noite marcada pela emoção, o **Correio Braziliense** promove a primeira edição do Prêmio JK, que reconhece o mérito de 21 personalidades, em 16 categorias, por dedicarem suas vidas a engrandecer a capital federal

Mariana Campos/CB/D.A Press



A cerimônia, com participação por vídeo do ex-presidente José Sarney, lotou o auditório do Tribunal de Contas da União

» DARCIANNE DIOGO
» WALKYRIA LAGACI
» IAGO MAC CORD

Uma reverência a personalidades que ajudaram a construir a história de Brasília, o **Correio Braziliense** promoveu a primeira edição do Prêmio JK. Na noite de ontem, centenas de pessoas lotaram o auditório do Tribunal de Contas da União (TCU) para homenagear quem merece todos os aplausos.

O Prêmio JK leva o nome da maior referência da capital, o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Foram agraciadas 21 pessoas em 16 categorias: esporte, cultura, sustentabilidade, agro, empreendedorismo, educação, direito e justiça, indústria e tecnologia, inclusão e voluntariado, saúde, gestão pública, turismo e eventos, comércio e serviços, entidade de classe, inovação e economia criativa.

Além disso, a premiação contou com a categoria das homenagens especiais: quatro personalidades que se destacaram em várias áreas foram selecionadas para figurar na história dessa honraria. A seleção dos homenageados deste ano foi feita pela Redação do **Correio Braziliense**.

O ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), ressaltou que a premiação "é extremamente importante". "É um reconhecimento não só do **Correio**, mas da sociedade brasileira em relação a essas pessoas", ressaltou. "Eu me sinto um cidadão brasileiro. Cheguei em 1974 e, desde então, tenho vivido todos os desafios, o crescimento da nossa capital. Acho extremamente importante essa iniciativa. Importante que o **Correio Braziliense**, um órgão oficial da cidade, reconheça os méritos dos brasilienses e daqueles que dedicaram sua vida a Brasília", acrescentou.

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Acho extremamente importante essa iniciativa. Importante que o Correio Braziliense, um órgão oficial da cidade, reconheça os méritos dos brasilienses e daqueles que dedicaram sua vida a Brasília"

Gilmar Mendes,
decano do STF

Presidente do **Correio**, Guilherme Machado ressaltou a importância do prêmio para a capital. "A ideia é trazer para dentro o pensamento de JK. O **Correio Braziliense** nasce com Brasília, e o povo brasileiro fez com que Brasília crescesse e se tornasse a grande capital. Consequentemente, o **Correio** é um dos grandes jornais do país. Queremos homenagear as pessoas que fazem isso acontecer. E queremos, com certeza, fazer novas edições", frisou.

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, destacou a

importância da credibilidade da informação jornalística em um cenário de ampla disseminação de conteúdos sem verificação. Ela enfatizou o valor da informação checada, baseada em fontes confiáveis, e o papel histórico do jornal, cuja trajetória se confunde com a própria construção da capital.

Na avaliação de Celina, o Prêmio JK reforça esse compromisso ao reconhecer personalidades de diferentes segmentos que contribuem para o desenvolvimento da capital. Ele afirmou, ainda, o

caráter institucional do evento, que reuniu representantes políticos.

"Devemos parabenizar o **Correio Braziliense** pela história que eles escrevem. Uma história de trabalho, uma história de sucesso, de credibilidade. Tenho certeza de que as pessoas hoje que estão sendo premiadas estão muito orgulhosas de estar sendo agraciadas", disse.

Reconhecimento

O empresário Paulo Octavio, por sua vez, destacou que o

Minervino Junior/CB/D.A Press



Devemos parabenizar o Correio Braziliense pela história que eles escrevem. Uma história de trabalho, uma história de sucesso, de credibilidade"

Celina Leão,
vice-governadora do Distrito Federal

reconhecimento no Brasil é algo muito "raro". Para ele, a premiação é uma homenagem necessária aos pioneiros da capital e a Juscelino Kubitschek. "O maior presidente que o Brasil já teve é um exemplo para toda a classe política brasileira, uma das poucas referências que nós temos no cenário nacional de um bom desempenho na Presidência da República, um líder que soube estabelecer e cumprir metas, que soube ser corajoso, fazer coisas que nunca ninguém tinha feito", sustentou.

Paulo Octavio acredita que o evento surgiu no momento certo, para trazer reconhecimento às personalidades que moldam a unidade federativa. "Faltava uma premiação como esta em Brasília. É uma belíssima iniciativa do **Correio Braziliense**. O veículo nasceu com Brasília e, nesses 65 anos, homenagear pessoas que contribuíram para consolidação da nossa cidade é muito importante para todos. É um aplauso para quem merece", reforçou.

Contemplada na categoria Sustentabilidade, a bióloga Mercedes Bustamante — professora titular da Universidade de Brasília (UnB), comendadora da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro da Academia Brasileira de Ciências — destacou o fato de ser, também, uma homenagem para a ciência e para a área do meio ambiente, "que é o nosso grande desafio global". "E o fato também de ser uma homenagem às mulheres dentro da ciência. Então, é uma alegria múltipla", frisou.

O Prêmio JK vem para ratificar um compromisso que as personalidades e empresas de Brasília têm com suas atividades, destacou Vander Giordano, vice-presidente da companhia de shoppings Multiplan, parceira da premiação. "Em um mundo cheio de transformações, em constante mudanças, precisamos valorizar as pessoas e entidades que fazem a diferença em nossa sociedade", disse.

Giordano acredita na importância da imprensa no reconhecimento desses indivíduos que fizeram parte da constituição da capital federal. "Hoje precisamos de veículos para trazer conteúdo, para nos informar, para tomar decisões", pontuou.

Para o vice-presidente da rede de shoppings centers, a capital federal necessitava de um prêmio que valorizasse quem a fez avançar e diariamente a transforma. "É muito gratificante e uma grande satisfação receber um prêmio como esse", concluiu.



Amor e distinção política

Prêmio JK concede homenagens especiais ao ex-presidente da República José Sarney e à ex-governadora do DF Maria de Lourdes Abadia. Eles destacaram a importância e o significado da iniciativa para a capital federal

» FERNANDA STRICKLAND

O Prêmio JK rendeu homenagens especiais a quatro personalidades da política, da ciência e dos negócios. No campo da política, foram agraciados José Sarney, presidente da República entre 1985 e 1990, e Maria de Lourdes Abadia, a primeira mulher a governar o Distrito Federal. Em mensagem por meio de vídeo exibida na noite de ontem, Sarney destacou a importância histórica e simbólica do prêmio. Ausente por estar fora da capital, ele iniciou o discurso pedindo “desculpas” por não poder estar presente e ressaltando o valor da celebração para a memória de Brasília. “Eu quero apresentar minhas desculpas nesta noite tão brilhante de uma solenidade tão significativa como é o lançamento, pela primeira vez, do Prêmio Juscelino Kubitschek do **Correio Braziliense**. Quero justificar esta ausência porque me encontro fora de Brasília e,

infelizmente, não pude estar na cidade para congratular e participar desta solenidade, que eu tenho tanto apreço”, afirmou.

O ex-presidente enfatizou que o prêmio é, acima de tudo, uma homenagem à capital federal e ao papel do jornal na preservação de sua história. Ele destacou a idealização de Guilherme Machado, presidente dos Diários Associados, e da jornalista Ana Dubeux, diretora de Redação do **Correio**, responsáveis pela criação da premiação. “O prêmio é uma homenagem à cidade de Brasília. Foi concebido por Guilherme Machado, que assegura a continuidade da liderança do **Correio Braziliense** na capital federal, e por Ana Dubeux, esta expressão da inteligência nacional, grande jornalista e intelectual, que tem acompanhado a história da cidade, contando seu dia a dia por meio do jornal, que é, sem dúvida, o documentário mais importante do nosso cotidiano”, disse.

Sarney ressaltou o encontro

simbólico entre duas figuras que marcaram a história do país: Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília, e Assis Chateaubriand, criador dos Diários Associados. Para ele, a premiação valoriza não apenas personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, mas também o papel fundamental da imprensa na construção da identidade brasiliense.

“Esse prêmio tem o significado de homenagear as personalidades que muito fizeram por Brasília e que acompanham a vida diária desta cidade, do seu desenvolvimento, e que têm amor à cidade”, afirmou o ex-presidente. O neto João José Serra Sarney representou o avô e citou a responsabilidade por receber a homenagem em nome da família. “É uma grande honra, estou muito feliz, me sinto muito prestigiado em poder estar aqui, representando meu avô.”

Para o neto de Sarney, o Prêmio JK cumpre papel essencial, ao reconhecer aqueles que ajudaram a moldar

a cidade desde sua construção até a consolidação institucional e cultural. “O prêmio tem uma importância enorme. Para a gente continuar desenvolvendo, tem que reconhecer aqueles que prestaram seu serviço para a cidade. Homenagear e prestigiar essas pessoas é essencial para que a gente continue crescendo”, afirmou.

Emoção

A ex-governadora do Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia, protagonizou um dos momentos mais marcantes da noite. Homenageada pela contribuição histórica à capital federal, não conteve a emoção ao revisar passagens pessoais e políticas que, segundo ela, “se confundem com a própria história de Brasília”.

No início de sua fala, a ex-governadora destacou que não esperava a homenagem, especialmente de um veículo que acompanhou de perto sua trajetória, desde os primeiros passos na vida pública. “Eu estou

super emocionada. Uma homenagem assim, eu não esperava. Mas, por tratar-se do **Correio Braziliense**, que sempre me acompanhou nos primeiros passos da minha vida política e profissional, estou super emocionada, super agradecida de estar recebendo esse prêmio, e com um título tão lindo”, afirmou.

Abadia dedicou a homenagem às mulheres e fez um apelo contundente: “Quero dizer a todos vocês, brasileiros, que não duvidem do amor, do carinho que eu tenho por esta cidade e pelo seu povo. De Brasília e do Brasil, gostaria de deixar uma mensagem. Sei que esta celebração é grandiosa e será amplamente divulgada. Desejo deixar uma mensagem: não matem as mulheres.”

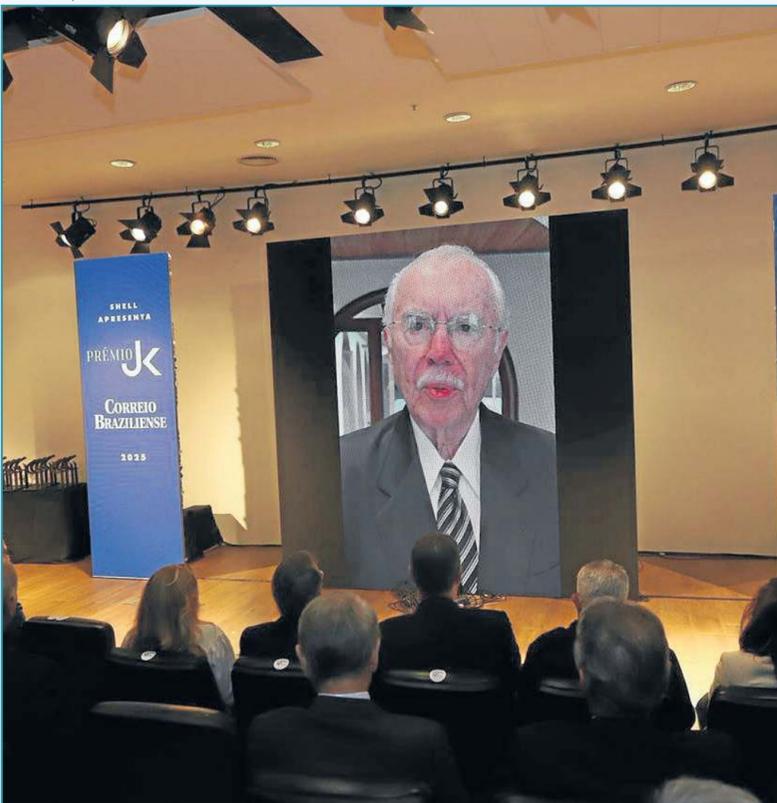
A ex-governadora recordou momentos de grande simbolismo em sua carreira, ao mencionar o apoio recebido do jornal ao longo de décadas. “No dia em que assumi a administração de Ceilândia, a manchete de uma página do **Correio** foi

‘A figura proeminente de Ceilândia chama-se Maria’ (...) Quando subi a rampa do Palácio do Buriti para receber a faixa de primeira mulher a governar Brasília, o **Correio** novamente se destacou”, disse. E reforçou sua gratidão: “Dentre todas as homenagens que recebi, esta me tocou profundamente. Não sei onde colocá-la, mas vou expô-la na entrada.”

Perguntada sobre as lembranças evocadas pela premiação, Abadia resgatou sua origem e a ligação da família com a capital. “Eu gostaria muito que meus pais estivessem vivos para que eles assistissem, porque meu pai foi um jardineiro da Novacap e ajudou a construir Brasília.” Ao revisar sua ascensão política, destacou o papel coletivo da jornada: “Eu fui eleita, retornei à Câmara, assumi várias secretarias e, ultimamente, fui a primeira mulher a governar Brasília. Então, eu só tenho gratidão, porque você não faz uma caminhada dessa sozinha, você faz com a população.”

Premiados

Mariana Campos/CB/D.A Press



José Sarney, testemunha e parte da história do Brasil

Personagem central da política brasileira nos séculos 20 e 21, José Sarney é, ao mesmo tempo, testemunha e protagonista de transformações decisivas do Brasil contemporâneo. Aos 95 anos, o ex-presidente, que conduziu a transição entre a ditadura militar e a redemocratização, preserva um legado que ultrapassa a política institucional e atravessa campos como a literatura, a administração pública e a formação do Estado moderno.

Maranhense de nascimento e brasiliense de coração, Sarney viu Brasília crescer desde a inauguração e ajudou a moldar parte do ambiente político que fez da capital o centro do poder nacional. Ao assumir a Presidência da República, em 1985, depois da morte de Tancredo Neves, ele enfrentou a missão de garantir que a transição democrática se consolidasse e que o país encontrasse estabilidade institucional após duas décadas de regime militar.

Foi sob sua gestão que o Brasil convocou a Assembleia

Esse prêmio tem o significado de homenagear as personalidades que muito fizeram por Brasília e que acompanham a vida diária da cidade e de seu desenvolvimento”

Nacional Constituinte, responsável pela promulgação da Constituição de 1988. O período também foi marcado por crises econômicas, planos de estabilização e intensos debates públicos.

Em Brasília, Sarney construiu não apenas a carreira política, mas parte essencial de

sua vida pessoal. Desde a década de 1960, quando estreou como deputado federal, circulou entre os principais espaços de poder e acompanhou de perto a consolidação da Esplanada dos Ministérios, do Congresso e das instituições federais. Como senador por vários mandatos, presidiu o Senado e a sede do Legislativo.

Além da política, o ex-presidente edificou uma sólida carreira na literatura — desde 1980 ocupa uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (ABL). Autor de romances, crônicas e reflexões sobre o país, busca, no ato de escrever, o contraponto à vida pública, ao descrever paisagens do Maranhão, memórias pessoais e observações sobre o Brasil profundo. A produção literária, que permeia décadas, é também uma forma de compreender a trajetória de um homem que viveu intensamente os bastidores da República.

» Giovanna Sfalsin

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Maria de Lourdes Abadia, lutadora pelos direitos sociais

Nascida em Bela Vista de Goiás, em 1944, Maria de Lourdes Abadia cresceu longe dos gabinetes. Foi no trabalho diário com famílias vulneráveis, como assistente social recém-formada pela Universidade de Brasília (UnB), que aprendeu a ouvir, negociar e, acima de tudo, cuidar. Em 1971, atuou na Comissão de Erradicação de Invasões, quando Brasília ainda desenhava seus contornos sociais. Ali, enfrentou a realocação de favelas, os conflitos e as desigualdades que expunham um DF recém-nascido.

A vida pública começou a tomar forma em Ceilândia, onde ela viveu por 16 anos, tornando-se a primeira administradora regional da cidade — cargo que ocupou por mais de uma década. Foi esse vínculo que a levou à política partidária.

Em 1986, recebeu a visita de Marco Maciel, de Aureliano Chaves e de Osório Adriano, nomes influentes à época. O convite para fundar o Partido da Frente Liberal (PFL) veio junto ao choque de que, até aquele momento, nunca

Poderia ter escolhido uma flor ou uma estrela, para invocar, em nome de Jesus, mas Ele escolheu uma Maria. Portanto, às mulheres, dedico esta mensagem. Muito obrigada”

tinha participado de qualquer votação. No mesmo ano, fez história como uma das duas mulheres eleitas para a primeira bancada federal do Distrito Federal. Em seguida, como uma das 26 mulheres entre os 559 constituintes responsáveis pela redação da Constituição de 1988.

O ambiente era quase todo masculino e, muitas vezes, hostil.

As mulheres, de diferentes partidos e perfis, decidiram se unir. Nasceu, assim, o emblemático “lobby do batom”, uma articulação suprapartidária de deputadas e de mulheres ativistas na Assembleia Constituinte de 1987, para garantir direitos básicos. O primeiro deles foi a instalação de um banheiro feminino no plenário da Câmara Legislativa.

Doze anos depois, tornou-se vice-governadora na chapa de Joaquim Roriz e, em 2006, a primeira mulher a governar a capital federal. Além disso, deixou seu nome na memória afetiva de Ceilândia, onde o estádio local carrega sua assinatura como homenagem, o famoso Abadião. Hoje, mesmo longe de mandatos, permanece como referência de representatividade feminina no DF. Recentemente, ao **Correio**, criticou o “ódio, o rancor e as fake news” que dominam o debate político, além de ter defendido, sem hesitar, mais mulheres, jovens e minorias em espaços de decisão.

» Giovanna Sfalsin

SHELL APRESENTA:
PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

Memória e legado preservados

Presidente da Rede Sarah, Lúcia Willadino Braga diz-se honrada pelo prêmio e destaca a importância de JK para a história do Brasil. Aos 96 anos, Osório Adriano Filho, fundador do Grupo Brasal, comparece à cerimônia e recebe a homenagem

» RAPHAEL PATI

Referência na saúde pública nacional, o Hospital Sarah Kubitschek tem uma história que se confunde com a da própria capital federal. Fundado em 21 de abril de 1960, mesmo dia da inauguração de Brasília e do **Correio Braziliense**, o centro de reabilitação homenageado com o nome da esposa de Juscelino Kubitschek, então presidente da República, nasceu em um prédio simples, de apenas dois andares. Não demorou para tornar-se ícone nacional e internacional, com nove unidades espalhadas pelo Brasil. Diante da importância da Rede Sarah para Brasília e para todo o país, a neurocientista e presidente da rede de hospitais, Lúcia Willadino Braga, recebeu ontem uma das homenagens especiais do Prêmio JK **Correio**

Braziliense, pelo trabalho realizado na saúde do Distrito Federal e que se estende a todo o país. Durante a entrega do prêmio, Braga destacou o legado de Juscelino e de Sarah Kubitschek desde a idealização da nova capital até a concretização do sonho de Dom Bosco. “É uma honra imensa estar aqui neste momento, receber um prêmio tão importante. Juscelino Kubitschek... A importância desse homem nessa cidade, na história do nosso país”, disse a presidente.

“É uma honra imensa o **Correio Braziliense** ter sido um parceiro muito grande da saúde, repercutindo informação sobre saúde e as novas pesquisas. Tem sido um parceiro fundamental. Então, todo nosso agradecimento — o meu e de todos os meus colegas da Rede Sarah — por esse reconhecimento”, acrescentou Braga, que recebeu o

troféu das mãos do presidente do **Correio**, Guilherme Machado.

Lúcia destacou a importância de fortalecer a saúde pública e o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo ela, ainda há muita necessidade de melhorias, de gestões mais técnicas e transparentes, além de melhor aplicação de recursos públicos. “Nós precisamos melhorar ainda a capacidade de usar corretamente os recursos públicos (...), as contribuições para manter o sistema de saúde. Precisamos retribuir com um atendimento tecnicamente correto, cientificamente de ponta e, do ponto de vista humano, com toda a atenção, porque cada indivíduo é importante”, pontuou Lúcia Braga.

Candango

Além de premiar figuras notáveis por categorias, o Prêmio JK

Correio Braziliense também reconheceu o pioneirismo e a influência de figuras notórias para a história de Brasília. Nos 65 anos da capital federal, as recordações dos primeiros candangos ainda permanecem vivas na mente de figuras como Osório Adriano Filho, que prestigiou o nascimento da nova sede do governo federal durante o mandato do então presidente Juscelino Kubitschek.

Guardião da memória viva dos primeiros candangos que chegaram ao Planalto, no fim da década de 1950 para a construção da cidade sonhada por Dom Bosco e concretizada por JK, o engenheiro e fundador do Grupo Brasal — um dos maiores grupos empresariais do Distrito Federal — foi um dos homenageados na noite de ontem. O troféu também foi entregue ao pioneiro por Guilherme Machado. Uma das figuras mais ilustres da

história da capital federal, o engenheiro de formação chegou a Brasília ainda em 1957, durante o período inicial da construção da cidade. Com 96 anos, ele esteve presencialmente na entrega da premiação, onde recebeu com alegria a homenagem. “Conheci e conheço muita gente, muitos pioneiros, como eu cheguei, três anos antes da inauguração. É um bom tempo e uma satisfação muito grande”, disse, em tom descontraído, o presidente do grupo no momento da entrega do prêmio.

Osório ainda se recordou de um momento inusitado durante a inauguração da capital federal, em 1960. “Eu me lembro bem de um repórter naquela época que duvidou se a capital realmente viria para cá. Juscelino, muito inteligente, apenas se ‘aquietou’. Quando inaugurou Brasília, ele mandou apenas um telegrama para esse repórter

dizendo: Brasília foi inaugurada”, contou Osório. Inicialmente, a Brasal surgiu como uma concessionária ligada à Volkswagen. Mais de 60 anos depois, o grupo empresarial possui atuação nos segmentos de construção, bebidas, veículos, venda de combustíveis e produção de energia.

Ao **Correio**, o presidente da Brasal disse que não planejava ficar em Brasília após a inauguração da cidade. “O início foi bem difícil. A gente não tinha condições. Foi o esforço de todos os que mudaram para cá (que fizeram a inauguração acontecer)”, disse o engenheiro de formação. Depois de um tempo, ele decidiu ficar, “conquistado” pela capital recém-construída. “Todos que se mudaram para cá se deram bem, porque a maioria ficou. Ficou e fez Brasília crescer. Isso é hoje a nossa cidade. É belíssima”, disse.

Premiados

Minervino Junior/CB/D.A Press



Lúcia Willadino Braga, referência em neurociência

Diretora-presidente da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, psicóloga de formação, musicista desde a infância e neurocientista por vocação, Lúcia Willadino Braga construiu uma trajetória marcada pelo pioneirismo científico e pela inovação metodológica. Tornou-se referência mundial na área de neurociência aplicada à recuperação de lesões cerebrais.

Nascida em Porto Alegre, mudou-se para Brasília ainda criança, acompanhando os pais, ambos servidores públicos. Cresceu com a capital em formação e viveu, de perto, o ambiente social, cultural e experimental que caracterizou os primeiros anos da cidade. Ela reconhece que isso foi essencial para moldar seu espírito de pesquisa e criação, abrindo espaço para iniciativas inovadoras.

A ligação com a neurociência começou quase por acaso. Lúcia Willadino ingressou na Universidade de Brasília (UnB) para estudar composição e regência. Dominava partituras antes mesmo de ler palavras. O modelo interdisciplinar idealizado por Darcy Ribeiro permitiu que cursasse matérias de outras

É uma honra imensa o **Correio Braziliense** ter sido um parceiro muito grande da saúde, repercutindo informação sobre saúde, sobre as novas pesquisas. Tem sido um parceiro fundamental”

áreas. Foi dessa forma que aproximou música, psicologia e neurologia e encontrou-se nos estudos do desenvolvimento cognitivo.

Desenvolveu, ainda enquanto estudante, um projeto de pesquisa que propunha a reabilitação de crianças com lesões cerebrais por meio da composição musical e da manipulação de parâmetros sonoros. O projeto foi aprovado pelo

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e recebeu apoio decisivo do ortopedista Aloysio Campos da Paz, fundador da Rede Sarah. Em 1977, Lúcia começou a aplicar sua pesquisa no hospital e, dois anos depois, foi contratada. Desde então, nunca se desvinculou da instituição.

Soma mais de 130 palestras em 76 países, com destaque para seus estudos sobre plasticidade neuronal, interação familiar no processo de reabilitação e o impacto do afeto na recuperação de pacientes com lesões cerebrais. No fim da década de 1990, recebeu o título de doutora honoris causa pela Universidade de Reims, na França, tornando-se a primeira mulher brasileira a receber a honraria.

Sob sua gestão, a Rede Sarah consolidou-se como um dos mais avançados sistemas públicos de reabilitação do mundo. Hoje, reúne nove unidades no Brasil e realiza cerca de 1,7 milhão de atendimentos anuais. Casada com o engenheiro Pedro Braga Netto, é mãe de três filhos.

» Giovanna Sfalsin

Minervino Junior/CB/D.A Press



Osório Adriano Filho: ele viu o sonho de Juscelino nascer

O engenheiro civil, empresário e pioneiro Osório Adriano Filho, 96 anos, tem a própria trajetória entrelaçada à história de Brasília. Presidente e fundador da Brasal, um dos maiores grupos nacionais nos setores de construção, bebidas, veículos, combustíveis e energia, ele chegou ao Planalto Central antes mesmo de a capital existir.

Formado em engenharia na década de 1950, depois de um período de estudos no exterior, Osório retornou ao Brasil assim que Brasília começava a ser construída. Em 1957, desembarcou em uma região de cerrado ainda inabitável, transformada, à época, em um “gigantesco canteiro de obras”.

Para realizar o sonho de Juscelino Kubitschek e tirar do papel o projeto de Lucio Costa e de Oscar Niemeyer, foi necessária uma verdadeira força-tarefa. “Para se ter uma ideia, só o acampamento próximo à Esplanada dos Ministérios abrigava cerca de 4 mil trabalhadores vindos de várias

Vi Brasília despontar e ser o que é hoje: uma cidade que nunca parou de progredir. Entre os pioneiros, havia um ambiente de muita integração, harmonia e confiança”

regiões do Brasil. Faltava de tudo, mas sobrava vontade”, lembrou o pioneiro em uma entrevista ao **Correio**.

“Vi Brasília despontar e ser o que é hoje: uma cidade que nunca parou de progredir. Entre os pioneiros, havia um ambiente de muita integração, harmonia e confiança”, disse. Ele também relembra

que acompanhar a construção de Brasília e a materialização do dia-a-dia na Esplanada dos Ministérios, além de participar de sua inauguração, são registros que ficarão eternamente em sua memória. “Outro ponto marcante foi vivenciar o enchimento do Lago Paranoá após participar da construção de sua barragem”, contou.

A ligação com Brasília, para ele, é baseada em “orgulho e gratidão” por ter contribuído com a construção da cidade. Foi aqui que encontrou as condições para se desenvolver profissionalmente, formar a família, construir amizades e criar raízes profundas, além de proporcionar uma vida digna, empregos e geração de renda. Em 1963, a experiência acumulada no período levou-o a comprar uma pequena empresa de serviços autorizados da Volkswagen. A partir desse dia, em 17 de agosto daquele ano, nascia a Brasal.

» Giovanna Sfalsin



Liderança e pioneirismo

Vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e presidente do Superior Tribunal Militar, Maria Elizabeth Rocha, são homenageados nas categorias Gestão Pública e Direito e Justiça. Prêmio reconhece dedicação incessante ao serviço público

» ANA CAROLINA ALVES

Para homenagear a história de Brasília e de seus protagonistas, o **Correio Braziliense** realizou, na noite de ontem, a primeira edição do Prêmio JK. Em uma cerimônia marcada por reflexões sobre o legado de Juscelino Kubitschek, nomes de peso do cenário público receberam reconhecimento por suas contribuições ao país.

Na categoria Gestão Pública, o homenageado foi o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Por compromissos de agenda, ele não pôde comparecer à solenidade, mas a ausência não diminuiu a relevância da escolha.

Para a organização, o prêmio destaca a atuação de Alckmin na formulação e coordenação de políticas industriais e no esforço de reposicionar o Brasil em uma agenda de inovação e competitividade — temas

diretamente conectados à visão modernizadora de JK. O troféu será entregue ao vice-presidente posteriormente, em data a ser definida.

Na categoria Direito e Justiça, a homenageada da noite foi a ministra Maria Elizabeth Rocha, presidente do Superior Tribunal Militar (STM). Pioneira no Judiciário brasileiro e uma das vozes mais firmes na defesa dos direitos das mulheres dentro e fora das instituições militares, a ministra recebeu aplausos calorosos ao subir ao palco.

Em seu discurso, destacou a surpresa ao saber que receberia a homenagem e reforçou o peso simbólico de ser reconhecida justamente na primeira edição da premiação. “Eu fiquei emocionadíssima, porque não esperava, ainda mais sendo o primeiro prêmio. Só tenho a agradecer ao **Correio Braziliense**, a esse órgão de imprensa tão fundamental para o Estado Democrático de Direito”, afirmou.

Segundo ela, o reconhecimento

amplia o sentimento de responsabilidade. “Receber uma premiação como essa só recrudescerá ainda mais a minha responsabilidade de ser uma boa magistrada e uma boa gestora pública”, reforçou.

A cerimônia ocorreu no fim de uma semana sensível para o debate público sobre violência e direitos das mulheres — tema que atravessa a trajetória da ministra e também marca sua atuação institucional. Na manhã de ontem, o STM celebrou os 77 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ocasião em que ela fez questão de destacar o papel do Judiciário Militar em assegurar proteção, dignidade e integridade às mulheres.

“Há ainda dentro do patriarcado uma estrutura segregadora, uma cultura estigmatizada e mesmo multiplicadora das desigualdades. Por isso, ser uma mulher e receber, na condição feminina, um prêmio dessa envergadura me sensibiliza muito”, disse.

Primeira mulher a presidir o STM em mais de dois séculos de história da Justiça Militar da União, Maria Elizabeth lembra que ocupa um espaço historicamente marcado pela predominância masculina. Por isso, considera cada avanço institucional uma conquista coletiva. “O universo do direito é muito mais masculino do que feminino. Então é bom fazer a diferença e mostrar que existem tantas mulheres merecedoras que permanecem na invisibilidade”, destacou.

Questionada sobre servir de referência para as novas gerações dentro das Forças Armadas e do próprio Judiciário, a ministra prefere adotar um tom de humildade, embora reconheça o impacto simbólico de sua trajetória. “O que posso dizer é que me esforço muito para abrir portas para jovens mulheres, para essa nova geração. Elas enfrentarão dificuldades, isso é certo, mas espero que não sejam as mesmas que eu enfrentei até hoje”, afirmou.

Dedicação e serviço

O Prêmio JK, criado para se tornar tradição no calendário da cidade, reuniu representantes de diferentes setores e celebrou cidadãos cuja atuação influenciou diretamente o desenvolvimento da capital. Em sua estreia, a premiação destacou histórias de dedicação, impacto e serviço — elementos que moldam o espírito de Brasília desde sua fundação.

A solenidade ocorreu no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU) e marcou uma noite especial para o jornal e para a própria cidade. O Prêmio JK nasce inspirado na figura de Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília e símbolo de ousadia, modernidade e visão estratégica. Ao escolher o nome de JK, o **Correio** buscou reforçar o caráter histórico da premiação, evocando uma era de sonhos realizados e de avanços que permitiram a construção da capital. A proposta é que o evento se

consolide como um espaço permanente de valorização de personalidades que, à semelhança do ex-presidente, contribuíram para transformar o cotidiano e projetar o Distrito Federal para o futuro.

A primeira edição da homenagem também ocorreu em um ano de celebrações importantes para o **Correio Braziliense**. Em abril, o jornal completou 65 anos de circulação, preservando sua vocação de acompanhar e narrar os grandes acontecimentos da cidade. Em 2024, o grupo Diários Associados chegou ao centenário, comemorado com o musical *Chatô e os Diários Associados - 100 Anos de Paixão*, que percorreu o Brasil e teve temporada especial em Brasília em junho. A criação do Prêmio JK amplia esse ciclo de comemorações e reforça o compromisso do **Correio** com a memória, o reconhecimento público e a valorização de quem ajuda a construir a identidade do Distrito Federal.

Premiados

Tânia Régio/Agência Brasil



Geraldo Alckmin, moderação e experiência administrativa

Médico de formação, Geraldo Alckmin construiu uma trajetória política marcada pela moderação, pela capacidade de articulação e pela defesa de políticas públicas de longo prazo. Ex-governador de São Paulo por quatro mandatos, ele consolidou sua imagem como gestor técnico, atento à estabilidade fiscal e à ampliação de serviços essenciais, especialmente nas áreas de saúde, educação e infraestrutura.

Ao assumir a vice-presidência da República em 2023, passou a acumular o comando do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, tornando-se peça estratégica na reindustrialização do país e no desenho de políticas voltadas à inovação e à competitividade.

Sob sua liderança, o MDIC retomou instrumentos históricos de apoio à indústria e abriu novas frentes para energias renováveis, fronteiras tecnológicas

O prêmio destaca a atuação de Alckmin na formulação e coordenação de políticas industriais e no esforço de reposicionar o Brasil em uma agenda de inovação e competitividade

e cadeias produtivas sustentáveis. Alckmin manteve o estilo discreto que o caracteriza, mas desempenhou papel central na mediação política do governo, aproximando setores produtivos, estados e União em torno de pautas estruturantes.

Sua presença constante em agendas econômicas, feiras internacionais e missões comerciais reforçou a imagem de um vice-presidente que une experiência administrativa e vocação diplomática.

Ao longo de mais de quatro décadas de vida pública, Alckmin acumula contribuições que moldaram políticas estaduais e nacionais, sempre sustentadas por um discurso de diálogo e responsabilidade. Tem trajetória marcada pela busca de consensos em momentos de tensão e pela construção de pontes entre diferentes atores da cena política e econômica. É esse percurso de estabilidade, serviço público e capacidade de convergência que o destaca entre as lideranças que ajudaram a moldar o Brasil contemporâneo.

Casado com Lu Alckmin, é pai de Thomaz, morto em um acidente de helicóptero em 2015, e Sophia.

» Jéssica Andrade

Minervino Junior/CB/DA Press



Maria Elizabeth Rocha, ética, firmeza e força intelectual

Primeira mulher a presidir o Superior Tribunal Militar (STM) em mais de um século de existência da Corte, a ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha construiu uma trajetória marcada pela defesa da Constituição, dos direitos humanos e da ampliação da presença feminina em espaços historicamente masculinos.

“Eu costumo dizer que quebrei o teto de vidro. Mas não é um teto, é uma casa inteira. São paredes, janelas, portas que são colocadas a nós, mulheres, de forma que nós não possamos ingressar ainda em espaços ocupados prioritariamente pelos homens”, disse, em entrevista ao **Correio** pouco antes de sua posse como presidente da Corte.

Professora e pesquisadora, ao longo da carreira Maria Elizabeth se destacou pela atuação firme em temas sensíveis, como igualdade de gênero, proteção de minorias e enfrentamento à violência contra a mulher.

Receber uma premiação como essa só recrudescerá ainda mais a minha responsabilidade de ser uma boa magistrada e uma boa gestora pública”

Mineira de Belo Horizonte, foi nomeada pelo presidente Lula em 2007 e está há quase 20 anos no STM. A cerimônia de posse como presidente ocorreu na Sala Martins Pena do Teatro Nacional, com a presença do presidente Lula, do ministro Luís Roberto

Barroso, então presidente do STF; e dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta.

Em dezembro de 2025, no Dia da Justiça, fez um pronunciamento contundente contra os feminicídios, afirmando que “ser mulher é viver sob risco” e cobrando respostas mais eficazes do Estado. Ao mesmo tempo, mostrou sensibilidade histórica ao conduzir atos de reconhecimento das violações cometidas na ditadura militar, pedindo perdão em nome do tribunal por crimes como o que vitimou o jornalista Vladimir Herzog.

Homenageada por figuras como Luiz Fux, Edson Fachin e o ministro Lélío Bentes, ela é reconhecida por colegas e por juristas como referência ética e intelectual. Sua produção acadêmica e participação em debates públicos a consolidaram como uma das principais vozes do Direito Constitucional brasileiro.

» Jéssica Andrade

SHELL APRESENTA:
PRÊMIO JK
 CORREIO BRAZILIENSE

Por um mundo melhor

Categorias Sustentabilidade e Agro destacam importância do Cerrado, da divulgação científica e da representatividade feminina. Bióloga Mercedes Bustamante e engenheira agrônoma Iêda de Carvalho Mendes são as vencedoras

» VITÓRIA TORRES

Em um momento no qual a conscientização e a responsabilidade sobre a situação ambiental do país e do planeta é cada dia mais importante, o futuro do agro passa, inevitavelmente, pela sustentabilidade. Do uso racional dos recursos naturais às tecnologias que reduzem impactos e aumentam a eficiência no campo, iniciativas públicas e privadas mostram que é possível produzir mais, conservar biomas e manter o equilíbrio climático, preservando ecossistemas.

A bióloga Mercedes Bustamante, professora titular da Universidade de Brasília (UnB), comendadora da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro da Academia Brasileira de Ciências, foi a

vencedora do Prêmio JK na categoria Sustentabilidade. A entrega do prêmio foi feita pela representante da Caixa Econômica Federal, Monique Cantalice.

Ao receber a homenagem, Mercedes destacou o significado múltiplo da premiação. “Tem vários motivos de alegria. Primeiro, ser uma homenagem do **Correio Braziliense**, um veículo parceiro da ciência e da atividade que a gente faz no Distrito Federal como meio de divulgação. Então, essa homenagem é muito importante”, afirmou.

Para ela, o prêmio ressalta áreas importantes para o futuro do país e do planeta. “É uma homenagem para a ciência e para a área do meio ambiente, nosso grande desafio global. E tem também o fato de ser uma homenagem às mulheres dentro da ciência. Então, é uma alegria múltipla”.

Reconhecida pelo trabalho dedicado ao Cerrado, Mercedes lembrou a importância do bioma para o país. “Muito do meu trabalho é centrado na conservação do bioma Cerrado, que é o coração do Brasil. Brasília é o coração do Cerrado também. E como é que nós podemos permitir um uso mais sustentável desse bioma sem que ele continue nesse processo contínuo de degradação? Ele é muito importante para a população brasileira, não só para a do Centro-Oeste, pelo fornecimento de água, pela regulação climática”.

Ela também ressaltou o papel da UnB como centro de conhecimento e inovação, e aplaudiu o fato de a universidade seguir exercendo protagonismo acadêmico e social. “A UnB nasceu de um projeto muito inovador e continua sendo um grande centro de produção de conhecimento no Brasil. É uma das dez universidades mais importantes do

Brasil, e agrega conhecimento sobre esse bioma que ainda é muito desconhecido para a maior parte dos brasileiros”, afirmou.

“Eu acho que a UnB continua sempre dando esse passo, sendo essa vanguarda da produção do conhecimento, como foi vanguarda também na abertura das universidades, através das cotas, através do programa de avaliação seriada. Então, acho que ela continua mantendo, apesar de mais de 60 anos, esse espírito jovem e inovador.”

Amor ao Brasil

A pesquisadora Iêda de Carvalho Mendes, que atua na Embrapa Cerrados desde 1989, foi agraciada com o Prêmio JK na categoria Agro. O reconhecimento destaca sua longa trajetória de dedicação à pesquisa de solos e ao desenvolvimento de práticas sustentáveis no bioma Cerrado.

“Estou muito feliz com essa homenagem na primeira edição do Prêmio JK, de ser escolhida para representar o setor do Agro. Muito feliz que eu estou representando a Embrapa, uma empresa que dá orgulho para todos os brasileiros, e o nosso trabalho com saúde do solo, que foi desenvolvido aqui no nosso quadrado, no nosso DF. Ele hoje está sendo reconhecido não só no Brasil, mas em nível internacional”, declarou.

Ela ressaltou a importância especial da premiação. “Eu estou muito feliz por representar toda essa história de amor ao Brasil e ao DF. A Embrapa Cerrados está fazendo 50 anos, comemorando as bodas de ouro. Então, para a gente, isso é muito significativo, porque foi a unidade da Embrapa que permitiu a incorporação do Cerrado, transformou aquela região — que era reconhecida por ter

solos pobres, inutrientes, e revolucionou a área do Cerrado”.

Segundo Iêda, a pesquisa desenvolvida, comparada por ela a um “exame de sangue” para diagnosticar a saúde do solo, significa muito. “A gente se envolveu como se fosse um exame de sangue para saber se o solo está saudável, está doente, está adoecendo, está em recuperação. Então, é uma pesquisa que tem um impacto muito importante, porque agora a gente consegue enxergar o solo como um superorganismo, entendendo que o solo é vivo, não é só terra”.

O reconhecimento de Iêda coincide com os 50 anos da Embrapa Cerrados. Fundada em 1975, a empresa virou marco da ciência e da inovação no bioma. O pioneirismo, a criatividade e a dedicação de seus funcionários, como Iêda, permitiram transformar e qualificar a agricultura na região.

Premiadas

Fotos: Minervino Junior/CB/DA Press



Mercedes Bustamante, uma vida em defesa dos biomas

Uma das mais importantes cientistas brasileiras dedicadas ao Cerrado, Mercedes Maria da Cunha Bustamante consolidou uma trajetória acadêmica marcada pela excelência e pela defesa incansável dos biomas nacionais. Professora titular do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), ela é referência internacional nos estudos sobre mudanças climáticas, uso da terra, biodiversidade e emissões de gases de efeito estufa.

Sua pesquisa contribuiu para relatórios do IPCC, do qual foi autora e revisora, e para políticas ambientais de grande impacto no país. Doutora pela University of California, com pós-doutorado no Carnegie Institution for Science, Mercedes atua há décadas na interface entre ciência e formulação de políticas, participando de painéis,

grupos técnicos e iniciativas que orientam decisões governamentais sobre conservação e sustentabilidade.

Em 2023, assumiu a presidência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), conduzindo a instituição em um período de reconstrução e reafirmação do papel da pesquisa

brasileira. Em 2024, foi contemplada com o Prêmio Fundação Conrado Wessel, reconhecimento reservado a cientistas de contribuição excepcional.

Com mais de 180 artigos publicados e liderança em projetos internacionais, Mercedes se destaca pela capacidade de traduzir evidências científicas em ações concretas, especialmente no Cerrado, bioma que ela defende como estratégico e ainda vulnerável. Em outubro de 2025, voltou a alertar que a proteção da região é um desafio urgente que exige cooperação entre governo, setor produtivo e sociedade civil. Sua voz firme, aliada a um profundo comprometimento com a educação e a ciência, faz dela uma das figuras mais influentes da pesquisa ambiental no Brasil.

» Jéssica Andrade

É uma homenagem para a ciência e para a área do meio ambiente, nosso grande desafio global”



Iêda Carvalho Mendes fez da saúde do solo sua missão

Engenheira agrônoma formada pela Universidade de Brasília (UnB), Iêda Carvalho Mendes aprendeu que o solo não é apenas um recurso produtivo, mas sim um organismo vivo, complexo e cheio de respostas. Em 1987, consolidou sua carreira como uma das principais referências do país no estudo dos micro-organismos que sustentam a fertilidade da terra.

Em 1997, concluiu doutorado em Soil Science pela Oregon State University, nos Estados Unidos, com uma pesquisa voltada à microbiologia de agregados de solo sob diferentes sistemas de manejo.

Desde 1989, atua como pesquisadora da Embrapa Cerrados. Durante esse período, integrou projetos importantes para a agricultura nacional, especialmente na seleção de estirpes de rizóbios — bactérias do solo que vivem em interação com leguminosas — usadas na fixação biológica do nitrogênio. Participou ainda dos trabalhos que resultaram no

Muito feliz que eu estou representando a Embrapa, empresa que dá orgulho para todos os brasileiros”

lançamento das estirpes SEMIA 5080 e SEMIA 5079 EM 1993, hoje amplamente utilizadas como inoculantes comerciais de soja.

O passo mais importante da carreira veio com o desenvolvimento da BioAS, a tecnologia de bioanálise do solo que ampliou o conceito de fertilidade. A proposta é oferecer ao agricultor uma visão integrada da saúde

do solo. Iêda costuma descrever o processo como um “exame de sangue” capaz de revelar o vigor biológico da terra, sua capacidade de ciclar nutrientes e responder ao manejo.

A tecnologia, adotada em diferentes regiões produtoras, motivou a criação de uma rede nacional. Desde 2019, a engenheira coordena a capacitação de 80 laboratórios comerciais de análise de solos para a realização das determinações enzimáticas. Trinta e um já foram habilitados pela Embrapa, compondo a Rede Embrapa de Bioanálise de Solos (Rede Embrapa BioAS).

Durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que ocorreu em Belém neste ano, a equipe liderada por ela apresentou a Plataforma Saúde do Solo BR, considerada o maior banco de dados público de saúde do solo do mundo.

» Giovanna Sfalain



A força e o futuro do trabalho

Vitor Corrêa, diretor regional do Senac-DF, e Jamal Jorge Bittar, presidente da Fibra e vice-presidente da CNI, foram homenageados nas categorias Entidade de classe e Indústria e tecnologia

» LETÍCIA CORRÊA*

O diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF), Vitor Corrêa, e o presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Jamal Jorge Bittar, receberam o Prêmio JK Correio Braziliense nas categorias Entidade de classe e Indústria e tecnologia, respectivamente.

Na solenidade realizada ontem no Auditório do Tribunal de Contas da União (TCU), Vitor Corrêa e Jamal Jorge Bittar destacaram a importância do prêmio para as instituições que eles representam e, principalmente, para o desenvolvimento econômico e social da capital do país.

“Motivo de muita alegria estar

aqui, nesta noite tão importante. Isso aqui é a expressão da transformação que o sistema do comércio vem passando nos últimos três anos e meio, levando oportunidade de educação para o trabalho para os quatro cantos do Distrito Federal, gerando oportunidade para que as pessoas possam se desenvolver, gerar renda, emprego na atividade vocacionada que Brasília tem, que é comércio, serviço e turismo”, disse, Vitor Corrêa, ao receber a homenagem na categoria de entidade de classe.

Formar para o futuro

Para o diretor regional do Senac-DF, há um símbolo muito importante receber um prêmio com o nome de JK, que é marco de sua gestão: a reativação da casa de chá na Praça dos Três Poderes. “Muito obrigado pelo reconhecimento, pelo carinho.

Estendendo também essa premiação aos nossos 732 colaboradores do Senac, que formam anualmente mais de 30 mil pessoas para o mercado de trabalho”, ele continuou.

Vitor Corrêa ressaltou que a homenagem significa o reconhecimento de uma instituição que tem 80 anos de vida em nível nacional e que vem expandindo sua atividade, sendo um pilar de desenvolvimento econômico e social para o desenvolvimento da capital federal.

“O futuro do Senac é ser uma instituição de referência em educação para o trabalho, contribuindo pro desenvolvimento das atividades de comércio, serviço de turismo, que é a base da atividade econômica do Distrito Federal, que gera 360 mil empregos com carteira assinada, com 250 mil empresas na sua base e proporciona renda, trabalho, dignidade e crescimento

para a nossa capital”, disse, sobre o futuro do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal.

Provocar a inovação

Já o presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar, ao receber o prêmio na categoria Indústria e tecnologia, representando também a CNI, destacou que o recebimento da homenagem ao SESILab é “mais do que justo”. “Lindo, maravilhoso, gratificante. Eu acredito que seja uma premiação justa, desculpa a falta de modéstia, porque o SESILab tem provocado a inovação aqui no DF. É um equipamento de ponta pro Brasil inteiro e que orgulho tê-lo aqui no Distrito Federal. Recebemos homenagens com tantos elementos e números maravilhosos”, ele falou.

O vice-presidente da CNI ressaltou que o Espaço de Arte,

Ciência e Tecnologia, localizado no Plano Piloto, recebeu 620 mil visitantes, em três anos de existência. Desses, de acordo com Bittar, 122 mil eram de escolas públicas. A temática faz parte do projeto de futuro do SESILab, que pretende abrir espaços pequenos, semelhantes ao original, nas áreas administrativas do Distrito Federal.

“A programação para o ano que vem deve estar até elaborada, mas não nos foi apresentada ainda, mas eu te garanto que ela continuará cada vez mais arrojada, recebendo cada vez mais. Nós temos mais de 300 mil pessoas em três anos que passaram nosso equipamento. Isso é engrandecedor. É chegar nas escolas, um que tá em elaboração, que que esteja pronto, ela é uma mini e lab para as unidades administrativas. Olha, você levar para dentro das escolas uma questão é um protótipo que se

faz no SESILab, como isso é um grande indutor na educação, formação, tecnologia avançada e como é estimulante para as escolas. Isso eu acredito que estará realizado esse ano”, explicou.

Jamal frisou a importância de se mudar o viés do Distrito Federal. “Nós vamos mudar por aí, gente. Não vamos mudar só falando da dependência do setor público, é colocando ações que, de fato, mudem o perfil da nossa cidade. Nós vamos passar a vida inteira defendendo só fundo constitucional. Nós temos que transformar a independência federal, que tem capacidade assustadora. Nossos jovens são ultratalentosos. A juventude cria uma coisa impressionante. Então nós temos que apostar nisso. O que é novo, o que é moderno é educação pulverizada”, completou.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Premiados

Letícia Corrêa



Vitor Corrêa, em defesa da educação profissional

À frente do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Distrito Federal (Senac-DF), Vitor Corrêa consolidou uma gestão marcada pela expansão de oportunidades educacionais e pela defesa da qualificação profissional como instrumento de transformação social.

Vitor é diretor-regional do Senac-DF desde 2023, onde tem trabalhado para aproximar a instituição das demandas do mercado, ampliando a oferta de cursos, modernizando unidades e fortalecendo parcerias estratégicas com setor produtivo, comércio e poder público. Sua atuação reforça a premissa de que a educação profissional é parte essencial do desenvolvimento econômico do DF e da inclusão de jovens e adultos no mundo do trabalho.

Sob sua liderança, o Senac-DF ampliou ações no centro de Brasília, recuperando a

“Geramos oportunidade para que as pessoas possam se desenvolver, gerar renda, emprego na atividade vocacionada que Brasília tem, que é comércio, serviço e turismo”

vocação histórica da unidade da 903 Sul e promovendo atividades formativas voltadas à revitalização urbana e

ao fortalecimento do comércio local. Também impulsionou programas gratuitos e iniciativas voltadas a populações vulneráveis, reafirmando o papel social do Sistema S.

Reconhecido na área de educação profissional, Corrêa recebeu o título de Cidadão Honorário do Distrito Federal pela Câmara Legislativa, em homenagem ao impacto de sua atuação. Sua trajetória combina experiência administrativa, visão de futuro e compromisso com o fortalecimento do ensino técnico como política pública.

Com estilo pragmático e foco em resultados, ele tem contribuído para reposicionar o Senac como instituição estratégica no horizonte de desenvolvimento da capital, conectando formação, empregabilidade e transformação social.

» Jéssica Andrade



Jamal Jorge Bittar: nome forte da indústria

Empresário do setor metalomecânico, formado em administração pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e também advogado, Jamal Jorge Bittar nasceu em Anápolis (GO) em 1976, mas se tornou brasiliense de coração.

Ao longo dos anos, foi quatro vezes presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do DF (Simeb-DF), experiência que lhe abriu as portas para liderar a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra). Ele assumiu o comando da entidade em 2014 e, desde então, vem sendo reconduzido ao cargo. Em 2018, foi eleito por mais quatro anos de mandato e, em 2022, novamente escolhido.

Além da federação, responde pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-DF), pelo Serviço Social da Indústria do Distrito Federal

“Nossos jovens são ultratalentosos. A juventude cria uma coisa impressionante. Então, nós temos que apostar nisso. O que é novo, o que é moderno é educação pulverizada”

(Sesi-DF) e pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL-DF), coordenando ações de formação profissional, inovação, bem-estar

dos trabalhadores e fortalecimento do ambiente produtivo.

Jamal também ocupa o posto de vice-presidente executivo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), atuando pela indústria também em nível regional.

Em 2016, foi agraciado com a Ordem do Mérito Anhangueira, condecoração do estado de Goiás, e em 2021, recebeu a Medalha Mérito GDF-Economia, concedida pelo governo do Distrito Federal.

Bittar é premiado também, em nome da CNI, pelo SESILab, um espaço inédito que conecta arte, ciência e tecnologia, aberto a todos os públicos em Brasília. Nesse espaço, o usuário pode interagir com equipamentos que explicam, na prática, diferentes conceitos científicos, fenômenos naturais e sociais.

» Giovanna Sfalasin

SHELL APRESENTA:
PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

O céu aberto como limite

Nas categorias Inovação e Economia criativa, os premiados foram Leonardo Júlio Souza, fundador da Idea Space, e Miguel Galvão, da Infinu Economia Criativa

» IAGO MAC CORD

Os empreendedores da capital Leonardo Júlio Souza e Miguel Galvão foram homenageados, ontem, no Prêmio JK do **Correio Braziliense**, realizado no Auditório do Tribunal de Contas da União (TCU). Eles foram reconhecidos por seus impactos nas áreas de Inovação e de Economia Criativa, respectivamente. O prêmio inédito leva o nome do ex-presidente Juscelino Kubitschek e contempla 16 categorias.

Leonardo Júlio, de 29 anos, é graduando em engenharia espacial pela Universidade de Brasília (UnB) e fundador da Idea Space. O projeto nasceu com a missão de democratizar o acesso ao conhecimento espacial e tornar temas como satélites e sistemas espaciais acessíveis a estudantes da rede pública da capital.

“Receber esse prêmio mostra que o esforço coletivo que a gente tem feito, com os três primeiros satélites que foram colocados em órbita há 10 dias pela SpaceX, e os cinco que a gente está colocando agora, incluindo o satélite de alunos de escola pública, mostra que o desafio está sendo bem enfrentado e que a gente está conseguindo”, comemorou Souza, que ressaltou ainda que a conquista pertence à empresa e não apenas a ele.

De acordo com Leonardo, a empresa ambiciosa se tornar a “educadora de espaço no mundo” e, embora a metodologia tenha sido desenvolvida em Brasília, o projeto já possui alcance global. A partir do ano que vem, a empresa espera integrar mais nações ao seu projeto, incluindo possivelmente mais de três países africanos, dois ou três asiáticos, e também nações do leste europeu e da América Latina.

A Idea Space está no processo,

segundo seu fundador, de lançar mais cinco satélites, incluindo um “satélite brasileiro” construído por alunos de escola pública do DF.

A empresa está aguardando definição de data com a Índia, e o lançamento deve ocorrer entre o fim deste ano e no início do ano que vem, sendo um dos oito primeiros que a entidade está lançando em sua constelação internacional.

Isso se deu graças a um projeto realizado em parceria com o senador Izalci Lucas (PL-DF), que atendeu mais de 500 estudantes em Brasília. Desses, 30 foram selecionados e construíram o artefato.

“Com isso, os alunos de Brasília estão assumindo a vanguarda da tecnologia espacial dentro da produção nacional e internacional. Estão se colocando a par de universitários da Arábia Saudita, de alunos do ensino médio e fundamental do Azerbaijão e de outros países que possivelmente vão

integrar o projeto a partir do próximo ano”, exaltou.

O sublime cura

O economista Miguel Galvão, por sua vez, é um empreendedor criativo da capital desde o início dos anos 2000. Ele é um dos fundadores da Infinu, comunidade criativa, e um dos nomes por trás do festival PicniK, que completou 13 anos em 2023.

O premiado destacou que se considera um “pequeno elo de uma corrente que é muito grande” e que a homenagem, a qual ele expressou “profunda gratidão”, não é à sua pessoa, mas sim àqueles que o ajudaram a chegar lá, como familiares, amigos e professores.

“Eu acho que eu sou apenas um representante dessa cadeia, dessa corrente que está aí há décadas trabalhando duro para tentar criar uma realidade mais equilibrada e

mais saudável aqui no Brasil. E eu acho que, profissionalmente, é um reconhecimento importante. Acho que só de a economia criativa poder ter a classe sendo homenageada aqui, isso já é um avanço, é importante”, comemorou.

Ao jornal e em seu discurso ao receber o prêmio, ele afirma que é muito questionado sobre qual é o seu segmento, e ele responde que, atualmente, é “saúde pública”. Isso porque, segundo Galvão, quando uma pessoa está feliz por participar de uma “experiência cultural de qualidade, ela se aproxima do sublime — e o sublime cura”.

“As pessoas gastam menos dinheiro com remédio, menos dinheiro com hospital. Os índices de violência doméstica diminuem. E eu conclamo vocês para que Brasília também seja pioneira em encarar a cultura e a criatividade dessa maneira. Porque eu acho que a gente tende a ser único novamente

no planeta, porque isso ainda é algo muito novo”, comentou.

Para ele, seus projetos são uma “vitrine” para o restante do país, provando que, mesmo em uma nação dividida e com violência, a harmonia pode ser alcançada com simplicidade e o retorno a preceitos básicos, o que considera ser parte da “gênese do DNA do brasileiro”.

No médio e longo prazo, a perspectiva de Galvão é levar “uma ocupação inteligente” para a área central da cidade, focando no Setor de Diversões Sul. Esse movimento envolve juntar marcas parceiras como Ambar e Biroscia, aproveitando áreas com fluxo de pessoas, transporte público e segurança.

Além disso, a partir do próximo ano, o empreendedor planeja levar a “força criativa” para a construção civil e arquitetura, criando uma empresa para empreender em residências e pensar formas alternativas de viver no DF.

Premiados

Fotos: Minervino Junior/CB/DA Press



Leonardo Júlio Souza, um visionário do espaço

A história de Leonardo Júlio Souza, de 29 anos, começou no Hospital Universitário de Brasília (HUB), onde nasceu como o primeiro membro de sua família a vir ao mundo na capital. Crescido na Cidade Ocidental (GO), morou no Gama e, depois, seguiu para a Asa Norte.

Durante a formação acadêmica na Universidade de Brasília (UnB), Leonardo encontrou laboratórios e projetos que foram essenciais em sua trajetória no setor espacial. Em entrevista recente ao **Correio**, ele contou que, ao visitar empresas de tecnologia fora do país, percebeu que muito do que viu no exterior também estava disponível dentro da própria universidade. Foi assim que cresceu a ideia e convicção de que Brasília tem potencial para se tornar um dos polos de desenvolvimento espacial mais importantes do país.

Com outros três colegas, Leonardo participou de um projeto social em uma casa de acolhimento do DF, onde

Com o conhecimento adquirido no projeto, os alunos de escolas públicas de Brasília estão assumindo a vanguarda da tecnologia espacial dentro da produção nacional e internacional”

ministraram um curso introdutório sobre tecnologia espacial para crianças e adolescentes. No início, ao perguntarem aos alunos o que desejavam ser no futuro, as respostas eram sempre as mesmas: policial,

advogado, delegado. No entanto, ao final das aulas, a vontade já não era mais a mesma.

Foi assim que surgiu a inspiração para a criação da Idea Space, startup fundada pelo grupo com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento espacial. A empresa nasceu com a missão de despertar novas vocações e tornar temas como satélites, sensores e sistemas espaciais compreensíveis e possíveis para estudantes da rede pública.

Pouco tempo depois, a iniciativa ganhou a parceria do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), o que permitiu a ampliação do alcance dos cursos.

Graças a essa colaboração, ao menos 430 alunos de escolas públicas do Distrito Federal já participaram de programas de introdução à tecnologia espacial. As atividades incluem aulas práticas, experimentos e discussões sobre carreiras científicas.

» Giovanna Sfalsin



Miguel Galvão, a criatividade como um negócio vivo

Em Brasília, há quem enxergue apenas concreto, linhas retas e silêncio. Miguel Galvão, não. Aos olhos dele, a capital sempre foi um convite ao encontro, ao improviso e ao florescimento de algo vivo. Economista formado pela Universidade de Brasília (UnB), ele foi responsável por transformar o vazio urbano da 506 sul no Infinu, um dos espaços culturais mais pulsantes da capital.

Nascido em Salvador, mas criado em Sobradinho, Miguel cresceu em meio às ruas largas, aos espaços abertos e às possibilidades que a cidade oferece para quem se atreve a ocupá-la. Foi com o PicniK, evento itinerante que ajudou a fundar e que se tornou símbolo da economia criativa da candanga, que ele percebeu que a cidade precisava de mais.

A ideia começou a ganhar forma em 2017, quando começaram as discussões sobre a revitalização da W3 Sul. Foi aí que o que havia sido

Grças às experiências culturais de qualidade, as pessoas gastam menos dinheiro com remédio, com hospital. Os índices de violência doméstica diminuem”

plantado antes da pandemia, se formalizou em 2020. O lugar, é uma espécie de convite ao que não tem limite, às conexões, aos encontros e à liberdade estética.

Hoje, ocupa mais de 400 m² e abriga mais de 70 marcas distribuídas por três andares. Tem lojas colaborativas, estúdios de tatuagem, espaços de moda, beleza e design, além de cafeterias, cozinhas autorais, coworking e uma área externa com mesas, conversas e música. O laboratório cultural permanente é o espaço onde os artistas e empreendedores testam suas ideias.

Em entrevista recente ao **Correio**, ele disse que a capital é uma galeria a céu aberto. A ideia é que a pessoa respire a criatividade candanga — “seja tomando um suco, cortando o cabelo ou assistindo a um show, o Infinu é uma vitrine viva, que acolhe tanto os experientes quanto quem está começando”.

O projeto defende a criatividade como o emprego do futuro. E talvez, por enxergar a cidade assim, tenha percebido antes de muita gente que criatividade também é política urbana.

» Giovanna Sfalsin



O brilho das professoras da UnB

Licia Mota, homenageada na categoria Saúde, destacou a vanguarda da pesquisa na UnB. Dione Moura, na categoria Educação, ressaltou a dupla responsabilidade como comunicadora e educadora: reconhecimento pelo compromisso público

» CARLOS SILVA

Dois mulheres, professoras da Universidade de Brasília (UnB), se destacaram na primeira edição do Prêmio JK — **Correio Braziliense** ao receberem homenagens por suas contribuições à saúde, à educação e à própria história da capital. A médica reumatologista Licia Mota e a diretora da Faculdade de Comunicação, Dione Moura, subiram ao palco em uma noite marcada por reconhecimento, memória e compromisso público — cada uma representando trajetórias que dialogam profundamente com Brasília e com o legado de formação e inovação da instituição federal de educação.

Ao receber a homenagem, Licia ressaltou que o prêmio simboliza um reconhecimento coletivo, para além de sua trajetória individual. “É uma honra muito grande. Acho que represento aqui não apenas a mim mesma, mas muitos outros médicos da minha geração, que nasceram em Brasília e construímos Brasília”, afirmou.

A médica relembrou as raízes familiares e o vínculo histórico com a capital. “Sou neta de uma candanga que chegou aqui em 1957, no canteiro de obras de Brasília. Ela era professora, mas trabalhava com o que fosse necessário, inclusive, no Hos-

pital Regional de Taguatinga”, contou. “Estar aqui hoje também é representar o legado dela”, contou. A premiação leva o nome de Juscelino Kubitschek, médico e presidente responsável pela construção de Brasília, o que adicionou simbolismo à homenagem. “Juscelino Kubitschek era um grande visionário, alguém que sonhou muito grande e construiu”, afirmou Licia.

A pesquisadora lembrou que pioneiros, como a avó dela, vieram movidos por esse ideal: “Eles acreditaram piamente na promessa de JK de uma alvorada melhor, de participar de algo grandioso.” Ela citou uma das frases mais célebres do ex-presidente ao imaginar o futuro da capital: “Ele dizia que deste planalto, dessa solidão, surgiria o centro das grandes decisões nacionais. Ele enxergava sem sombra de dúvida o grande destino desse lugar.”

Protagonismo da UnB

A médica aproveitou a ocasião para refletir sobre o avanço acelerado da reumatologia, área de atuação dela. Segundo ela, a transformação científica das últimas décadas foi extraordinária. “A reumatologia progrediu muito rapidamente. Passamos de poucas opções terapêuticas há 40, 50 anos para uma infinidade de possibilidades hoje — inclusive com pers-

pectivas de cura e prevenção em alguns cenários”, afirmou.

Para ela, Brasília vive hoje um momento favorável para a ciência. “Temos um núcleo importante de produção científica. O Hospital Universitário conta com uma sala de apoio ao pesquisador, criada na pandemia e que continua funcionando”, lembrou. “A estrutura foi citada pela rede da Universidade de Oxford como modelo de incentivo à pesquisa. Temos desafios, claro, mas também um cenário bastante favorável e crescente representatividade.”

Ao fim, Licia Mota fez uma reflexão sobre sua trajetória e deixou uma mensagem aos estudantes da área da saúde. Em tom emocionado, lembrou de quem a acompanhou ao longo da carreira. “Tenho muito a agradecer à minha família, à minha avó — pioneira, que me inspirou — ao meu marido, meus filhos, meus professores, meus alunos e meus pacientes”, disse. Ela se emocionou ao mencionar a avó, já falecida: “Tenho certeza de que hoje ela estaria muito feliz”, disse. A médica também falou diretamente aos jovens que iniciam a formação em medicina: “Ainda ontem, eu estava ali, fazendo vestibular para a UnB. Hoje olho para trás e vejo o quanto já foi percorrido — e o quanto ainda temos para percorrer.”

Educação no centro

Além de Licia, a UnB teve outra representante de grande destaque na premiação. A diretora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), jornalista e professora Dione Moura, também foi uma das homenageadas. Ao receber a condecoração, a pesquisadora afirmou que o reconhecimento funciona como reforço do compromisso com a educação, a inclusão e a própria história de Brasília.

A professora relatou que, ao chegar ao evento e ouvir os nomes de tantas figuras centrais da trajetória da capital, compreendeu o peso simbólico do momento. “No primeiro instante, a gente pensa que o prêmio é um resultado do passado. Mas, quando vejo tantas personalidades da história de Brasília, eu entendo que não se trata só de um reconhecimento do que se passou. É uma responsabilidade”, afirmou.

Para Dione, a mensagem por trás da escolha das homenageadas é clara. Ela define a honraria como “uma condecoração”, comparável a um capital simbólico que carrega uma dupla função: “Tem o lado do ‘olha só o que você fez’ e tem o lado do ‘olha só o que você pode fazer, o que a cidade espera de você como educadora”.

Papel coletivo

Ao falar sobre sua trajetória, Dione fez questão de ressaltar que a docência é construída de forma conjunta, tanto dentro quanto fora da sala de aula. “Professor nunca é professor sozinho”, resumiu.

A diretora também dedicou o prêmio aos familiares. “Dedico este prêmio à minha família — Oliveira, Moraes, Cavalcante Oliveira. É por vocês que estou aqui”, afirmou, lembrando que a base de sua formação está em casa. “Como família educadora, atribuo a eles essa construção que me trouxe até aqui”, disse. Dione mencionou ainda todos os professores que a acompanharam desde a infância: “Sou grata a quem me formou desde os cinco anos até a pós-graduação”.

Ela destacou o caráter colaborativo de sua atuação com veículos de imprensa, especialmente com o próprio **Correio Braziliense**. Como pesquisadora da área, Dione destacou o papel crucial da comunicação produzida em Brasília, frequentemente subestimado diante da centralidade dos grandes veículos do Sudeste. “Há a ideia de que a comunicação que pauta o Brasil é a dos veículos do Sudeste. Mas isso não é fato”, afirmou. “O coração da comunicação pulsa aqui. Se olharmos as grandes pautas nacionais,

muitas delas são pensadas no coração de Brasília.”

Ocupando espaços

Durante a entrevista, Dione abordou também o significado de uma mulher negra ser homenageada na primeira edição do Prêmio JK — especialmente considerando a histórica exclusão de pessoas negras de espaços de reconhecimento e poder. “Entendo que é uma sinalização de que estamos construindo a história do DF”, afirmou.

Ela lembrou que essa construção começou com mulheres que vieram a Brasília desde sua fundação. “As mulheres que vieram, algumas sozinhas, vieram para construir. E continuamos aqui nessa construção”, afirmou. Para ela, estar no palco do prêmio é representar muitas outras docentes e profissionais invisibilizadas.

A professora encerrou dizendo que a honraria indica que Brasília está à frente em termos de reconhecimento da diversidade. “Esse prêmio está sinalizando: ‘Olha, mulheres negras, vocês fazem a diferença na escola’. Brasília sai na frente, porque não é todo lugar em que uma mulher negra — e não é a Dione, é uma mulher negra educadora — entra numa premiação como essa”, concluiu.

Premiadas

Fotos: Minervino Junior



Dione Moura, educação para vencer o racismo

Professora titular da Universidade de Brasília (UnB) e diretora da Faculdade de Comunicação, Dione Moura é de família negra de origem nordestina e cresceu em uma casa de barro e palha na periferia da capital goiana. Aprendeu desde cedo que a educação seria o único caminho possível para romper os limites impostos pelo racismo estrutural.

Os pais, um piauiense e uma baiana, valorizavam profundamente a cultura e o estudo. De seis irmãos, todos se formaram e conquistaram carreiras consolidadas.

Dione ingressou no jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mas foi em Brasília que consolidou sua trajetória acadêmica. Na UnB, especializou-se em jornalismo político, sob orientação de Carlos Chagas, e iniciou a carreira como pesquisadora voltada para temas sociais.

No mestrado, produziu a primeira dissertação brasileira sobre cinema feito por cineastas

No primeiro instante, a gente pensa que o prêmio é um resultado do passado. Mas eu entendo que não se trata só de um reconhecimento do que se passou. É uma responsabilidade

negros, um estudo que mais tarde serviu de base para debates sobre identidade, memória e representatividade no campo da comunicação.

Ao longo da carreira, manteve uma produção acadêmica marcada pela diversidade de temas, como jornalismo científico, ambiental, identidade racial

e gênero, mas com uma pergunta central — “Para que serve a comunicação e qual o impacto concreto que ela tem sobre a sociedade?”. Além disso, seu lema sempre foi “Jornalismo muda vidas”.

Em 1995, foi aprovada no concurso para docente da UnB. Desde então, participou da formação de uma geração de jornalistas, coordenou projetos como a *Revista Campus Repórter* e atuou em mais de 200 bancas de graduação e pós-graduação. Durante a pandemia, voltou às origens da profissão, orientando equipes e pesquisadores na cobertura da covid-19.

Em 2003, assumiu a relatoria da proposta que instituiu o sistema de cotas raciais na UnB. Com isso, a universidade se tornou a primeira instituição federal de ensino superior a adotar ações afirmativas para negros e indígenas, medida que se transformou em referência para a Lei de Cotas nacional, de 2012.

» Giovanna Sfalsin



Licia Mota, uma vida dedicada aos pacientes

Diretora científica da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), médica formada pela Universidade de Brasília (UnB) e professora do instituto, Licia Maria Henrique da Mota construiu sua trajetória mergulhada na dedicação aos pacientes.

A reumatologia, área à qual dedica a carreira, envolve doenças como artrite reumatoide, lúpus, vasculites, miopatias e esclerose sistêmica, condições que, muitas vezes, exigem acompanhamento clínico frequente e contínuo.

Hoje, após mais de 20 anos de carreira, ela se divide entre o Hospital Universitário de Brasília (HUB), onde atua como reumatologista, coordena o ambulatório da especialidade e lidera a “Coorte Brasília de Artrite Reumatoide”, estudo que observa pacientes; e as salas de pós-graduação da UnB, nos programas de Ciências Médicas e Patologia Molecular. Lá, ensina as novas gerações de médicos a enxergar doenças autoimunes.

Pesquisadora incansável, Licia

É uma honra muito grande. Acho que represento aqui não apenas a mim mesma, mas muitos outros médicos da minha geração, que nasceram e constroem Brasília

acumula cerca de 200 publicações científicas e coleciona prêmios importantes, como os de Edgard Atra Award (2012 e 2013) e o prêmio da SBR (2012).

Seu trabalho também ganhou reconhecimento dentro e fora do país, tendo integrado a Sociedade Reumatológica de Brasília, na qual atuou como presidente, e o Pan

American League of Associations for Rheumatology (PANLAR). Em 2016, presidiu o Congresso Brasileiro de Reumatologia.

Licia ressaltou que a UnB ocupa posição de destaque na pesquisa: “A pesquisa na reumatologia e na Universidade de Brasília é vanguarda. Em várias áreas, como o uso de vacinas vivas em imunossuprimidos, a UnB tem premiações internacionais e grande reconhecimento.”

Além da atuação clínica, Licia concluiu residência em Clínica Médica e em Reumatologia pela Universidade de Brasília, antes de ingressar no doutorado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da UnB, onde hoje orienta pesquisas de mestrado e doutorado. Parte de sua pesquisa envolve fatores preditores de infecções graves em pacientes com artrite reumatoide, iniciativa que integra bancos de dados clínicos e observacionais, ampliando a compreensão de riscos e estratégias terapêuticas.

» Giovanna Sfalsin

SHELL APRESENTA:
PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

Protagonismo e desempenho

Jamil Suaiden impulsionou Brasília como polo nacional de eventos corporativos e ganhou na categoria Turismo. Caio Bonfim, que elevou o esporte brasiliense ao cenário mundial da marcha atlética, foi o homenageado na categoria Esportes

» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO

Não é de hoje que Brasília deixou de ser apenas uma capital política e transformou-se em um polo de eventos no turismo corporativo, institucional e associativo. Justificativas para isso não faltam: a capital tem localização estratégica, concentra o centro de poder e comporta espaços de alta infraestrutura, como o Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB).

Presidente do CICB, Jamil Suaiden é um dos principais responsáveis por consolidar Brasília como um dos maiores polos de eventos corporativos e institucionais do país. Sob sua atuação, a capital passou a explorar de forma estratégica sua vocação natural: ser o centro do poder, da articulação institucional e da conectividade nacional. Jamil foi um dos premiados

no Prêmio JK, promovido ontem pelo **Correio Braziliense**, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU).

O CICB tornou-se referência pela capacidade de receber simultaneamente grandes encontros, congressos internacionais, feiras e eventos de alta complexidade logística, movimentando a cadeia do turismo, hotelaria, serviços e transporte do Distrito Federal. A aposta na realização de múltiplos eventos em um único dia transformou a dinâmica econômica da cidade e ampliou a visibilidade de Brasília no circuito global de grandes encontros.

"Para nós que construímos isso com Brasília é importante ver que deu certo. Uma obra de mais de 100 mil metros quadrados e que conseguimos colocar múltiplos eventos em Brasília. É muito gratificante para a gente conseguir colocar 20 eventos, 10 eventos no mesmo

dia na cidade e ver que a cidade está respirando isso também", disse.

Suaiden também foi atleta de alto rendimento do ciclismo brasileiro e, inclusive, representou o país na prova de estrada nos Jogos Olímpicos de 1996, em Atlanta.

Em 2025, chegou à presidência da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) e iniciou uma nova fase profissional, agora como dirigente. Sua trajetória pessoal e esportiva contribuiu para o entendimento dos desafios de quem vive o ciclismo no Brasil, desde a iniciação até o alto rendimento, e orienta os planos de gestão que começam a ser implementados à frente da confederação.

Avanço no esporte

Na categoria Esportes, o homenageado da noite foi o atleta olímpico Caio Bonfim, um dos maiores nomes da marcha atlética

brasileira. Por compromissos, Caio não pôde comparecer à cerimônia, mas foi representado no palco pelo pai e treinador, João Evangelista de Sena Bonfim, figura central na formação do atleta e referência histórica da modalidade no Distrito Federal.

Visivelmente emocionado, João destacou o significado da conquista tanto para a família quanto para Brasília. "O Caio já foi reconhecido como o melhor atleta do ano no atletismo, e isso é muito importante para a cidade. Ele é um exemplo para essa meninada nova. Só de treinar perto dele, os outros já têm um destaque diferente", afirmou.

Para ele, o prêmio reforça o orgulho de ver a trajetória do filho se consolidar entre os principais atletas do mundo. "Eu fico feliz porque a gente não falhou como pai. Ele é uma pessoa sensacional, um estrategista, alguém que faz o bem. No olimpismo não tem espaço para

mau caráter, e ele cumpre tudo direitinho", ressaltou.

Com 46 anos dedicados ao atletismo, João descreveu a emoção de acompanhar o crescimento esportivo do filho, que chegou aos 35 anos colhendo os maiores resultados da carreira. "Desde os 33 ele está começando a ganhar. Em 2023, ficou em terceiro no Mundial; em 2024, veio a prata olímpica; e este ano, o ouro no mundial. E eu acho que ele vai estar no auge em 2028", projetou. Orgulhoso, ele resume o sentimento com simplicidade: "Valeu a pena. Tudo o que a gente sonhou como pai, ele executou direitinho", disse.

Discurso

No discurso no palco, João ampliou o relato pessoal e lembrou sua própria história com a marcha atlética, esporte que abraçou ainda nos anos 1970, quando poucos se

interessavam pela modalidade. "Eu me apaixonei pela marcha atlética, mesmo quando ninguém gostava. Teimei em continuar", contou. Ele também homenageou a esposa, ex-atleta e mãe de Caio. "Conheci uma moça na Cidade Educacional de Sobradinho, nos casamos e ela se tornou marchadora. Foi oito vezes campeã brasileira. Ela saiu com a nossa obra-prima da marcha atlética, que é o Caio", lembrou.

João ainda celebrou o título mundial conquistado por Caio neste ano em Tóquio e a dimensão que o atleta alcançou. "O narrador falou: 'Caio Bonfim, de Sobradinho para o mundo! Ele é um presente de Deus, não só para mim, mas para Brasília.' Antes de deixar o palco, agradeceu ao **Correio** e dedicou a homenagem à irmã, que o trouxe para Brasília em 1967: 'Valeu a pena ela ter acreditado no meu nome. Hoje, ver o Caio aqui é uma honra', concluiu.

Premiados

MINERVINO JUNIOR / CB



Caio Bonfim, de Sobradinho para o mundo

Cria de Sobradinho, região administrativa do Distrito Federal, Caio Oliveira de Sena Bonfim aprendeu cedo que nada vem fácil. Filho da marchadora Gianetti Bonfim, múltipla campeã brasileira, cresceu vendo a mãe e o pai transformarem um sonho em pista. Nos anos 1990, os dois fundaram o Centro de Atletismo de Sobradinho (CASO), um projeto social que abriu portas a crianças e jovens da região.

Foi ali, entre voltas em ruas esburacadas e treinos no Estádio Augustinho Lima, que o menino ouviu pela primeira vez que talvez não pudesse ir tão longe assim. Na infância, enfrentou problemas de saúde e limitações físicas, ouviu de médicos que o esporte poderia não ser um caminho seguro, mas, mesmo assim, seguiu. A marcha atlética, modalidade pouco conhecida, virou abrigo e combustível.

O Augustinho Lima, única pista olímpica de Sobradinho, se deteriorava a olhos vistos. Borracha gasta, buracos, marcas

O Caio já foi reconhecido como o melhor atleta do ano no atletismo, e isso é muito importante para a cidade. Ele é um exemplo para essa meninada nova"

João Evangelista Bonfim, pai de Caio Bonfim

apagadas. Ainda assim, era lá que o brasiliense treinava. As imagens da pista, em péssimo estado, correram o mundo depois da medalha olímpica.

Exatamente no primeiro dia do mês de agosto, no ano de 2024, aos pés da Torre Eiffel, Caio cruzou a linha de chegada em segundo lugar e entregou ao Brasil sua primeira medalha

olímpica na marcha. A prata de Paris não iluminou apenas o atleta de 33 anos, mas colocou no mapa um esporte marginalizado e fez brilhar a comunidade que o formou.

Em 2025, o ouro no Mundial de Tóquio veio. Esta foi uma campanha marcada por superação e até mesmo a perda da aliança de casamento durante a prova. Em uma semana, encarou 35km e 20km, subiu duas vezes ao pódio e se isolou como maior medalhista brasileiro da história do evento, com um ouro, uma prata e dois bronzes.

Ainda neste mês, receberá a medalha de Atleta do Ano no Prêmio Brasil Olímpico. Seu perfil no Instagram, que começou com 15 mil seguidores, hoje reúne mais de 455 mil pessoas que acompanham seus passos e a rotina. Além disso, pode se tornar anfitrião no Mundial de 2026, que será disputado na Esplanada dos Ministérios. Desta vez, em casa.

» Giovanna Sfalsin



Jamil Suaiden, uma trajetória de impacto

Como presidente do Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), Jamil Suaiden construiu uma trajetória de destaque no setor de turismo de negócios e eventos em Brasília. O CICB atende demandas de órgãos públicos, entidades privadas e eventos de grande porte ligados a comércio, serviços, tecnologia, políticas públicas e planejamento institucional e ao longo dos anos vem sediando encontros nacionais, congressos técnicos e atividades institucionais que movimentam a cadeia de serviços, impactando diretamente o turismo no DF.

A atuação de Suaiden inclui negociações com promotores, definição de infraestrutura e suporte logístico, relação com prestadores de serviços e articulação com redes de hotelaria, transporte e comunicação, fortalecendo o papel do centro de convenções no calendário econômico regional.

É muito gratificante para a gente conseguir colocar 20 eventos, 10 eventos no mesmo dia na cidade e ver que a cidade está respirando isso também"

Antes de ingressar no setor de eventos, Suaiden integrou o alto rendimento do ciclismo brasileiro. Representou o país na prova de estrada nos Jogos Olímpicos de 1996, em Atlanta, e disputou competições nacionais e internacionais na década de 1990.

Após o ciclo olímpico, manteve atuação próxima

ao esporte, acompanhando eventos, incentivando novos competidores e fortalecendo o contato com federações, dirigentes e grupos organizados da modalidade. A vivência de atleta profissional lhe permitiu observar, ao longo dos anos, a distância entre o potencial brasileiro no ciclismo e a estrutura disponível para atletas de base, treinadores e gestores locais. Esse conjunto de percepções abriu caminho para sua transição gradual para a área administrativa.

Em 2024, Suaiden lançou oficialmente sua candidatura à presidência da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), apresentando uma proposta com foco em transparência, desenvolvimento de base, articulação com federações estaduais e fortalecimento institucional. A campanha recebeu apoio de diferentes segmentos do ciclismo, resultando em sua eleição em março de 2025, durante assembleia da entidade.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Prêmio para Brasília

Otto Lara Resende escreveu que Brasília é o resultado de quatro loucuras: as de Juscelino Kubitschek, de Oscar Niemeyer, de Lucio Costa e de Israel Pinheiro. A de JK era daquela espécie afirmadora, construtiva, laboriosa e lúcida, sem a qual os indivíduos, as instituições e as nações adoecem de inércia. Tinha o poder de contaminar a todos com o entusiasmo invencível.

Há uma cena, evocada por JK no livro

Por que construí Brasília, extremamente reveladora da determinação, do otimismo, do senso prático e da fé do homem que transformou o vago sonho de Brasília em realidade concreta. Ele veio visitar o sítio onde seria erguida a capital modernista em 1956. Naquela época, as estradas eram precárias, não havia aeroportos que permitissem o acesso direto ao Planalto Central.

Bernardo Sayão, o vice-governador de Goiás, havia construído um aeroporto com uma pista de 2.500 metros no meio mato bravo do Cerrado. JK ordenou que o avião aterrissasse no local. A aeronave da FAB rangeu, rodopiou e estacionou em uma nuvem de poeira.

De dentro, saiu a comitiva presidencial

como se desembarcasse no planeta Marte. Eram mais de 30 pessoas, todas metidas em impecáveis ternos e gravatas. Nenhum deles conseguia esconder a estupefação, a desolação e o ceticismo. JK trocou ideias com Niemeyer e demarcou no ar o lugar do futuro núcleo pioneiro, com o vazio engolindo tudo. Os assessores só viam mato inóspito e JK vislumbrava uma cidade modernista inteira, com palácios, edifícios e casas residenciais em pleno funcionamento.

JK contaminava a todos com o otimismo invencível. Ele inspira e nomeia o prêmio conferido pelo **Correio Braziliense** a personagens que se destacam pela contribuição na construção, no desenvolvimento e no crescimento de Brasília. Depois de

um ano marcado por turbulências políticas e ameaças distópicas, tivemos uma noite de festa ontem, no TCU, com a entrega do Prêmio JK para brasilienses que se distinguiram nas categorias de: cultura, educação, esporte, sustentabilidade, agro, empreendedorismo, indústria e tecnologia, inclusão e voluntariado, saúde, gestão pública, turismo, e eventos, comércio e serviços, entidade de classe, inovação e economia criativa.

Guilherme Reis, que nos deixou em 24 de setembro, aos 70 anos, foi homenageado de maneira póstuma. Nada mais justo. Ele é uma das pessoas que imprimiu alma a Brasília, com o dinamismo, a inquietação, a generosidade, a capacidade de sonhar e de transformar os sonhos em

realidade. Teve importância crucial como ator, diretor, produtor e gestor cultural, com passagem marcante como Secretário de Cultura do DF. Era animado pelo espírito comunitário, coletivo e utópico que

Desde a criação de Brasília, o **Correio** conta a história dos que fazem a cidade. Nada mais pertinente que o prêmio seja escolhido pelos que acompanham e sentem, cotidianamente, o pulso da cidade. É importante que as pessoas que, de fato, constroem e renovam a cidade sejam reconhecidas em nosso espaço. Elas podem se tornar referências inspiradoras. Espero que o prêmio se torne uma tradição brasiliense para prestigiar os que realmente contribuem para o desenvolvimento de Brasília.



Sonhar e realizar

Na categoria Empreendedorismo, a homenageada foi Clevane Valle, gestora da Fazenda Malunga. Em Inclusão e Voluntariado, o premiado foi o pedagogo Elias Silva Araújo, da Casa de Paulo Freire de Brasília

» LUIZ FELLIPE ALVES
» ISABELLA ALMEIDA

Em um discurso emocionado, Clevane Valle, proprietária da Fazenda Malunga, revelou a gratidão e o orgulho pela homenagem do **Correio Braziliense**, e dividiu o reconhecimento com todos que fazem parte de sua trajetória — da família aos colaboradores e clientes.

“É com um coração cheio de gratidão que estou aqui hoje, recebendo este Prêmio JK, oferecido pelo **Correio**, um verdadeiro patrimônio da nossa cidade. Este prêmio não é apenas uma

homenagem a mim, mas é uma referência a todos os tempos de avanço, sonhos realizados e de confluência de objetivos”, disse.

Clevane recebeu o prêmio na categoria Empreendedorismo e fez questão de dividir a homenagem com seus funcionários e com a família. “Graças ao sacrifício de cada um, estamos recebendo essa premiação. Valeu muito a pena o esforço empregado durante todos esses anos”, afirmou.

Ela também ressaltou o papel fundamental dos clientes, a quem também agradeceu. “Eles acreditaram no nosso trabalho e na qualidade de nossos produtos,

qualidade e compromisso com a saúde”, acrescentou.

Ela explicou que a proposta da Fazenda Malunga é produzir alimentos orgânicos, buscando entregar na mesa do brasiliense um alimento de excelência.

Para a empreendedora, esse tipo de negócio vai além do lucro — é uma missão de vida. Clevane fez um apelo a quem busca adotar um estilo de vida saudável: “Valorizem uma alimentação consciente, especialmente num momento de vida acelerada, estresse e correria. É melhor cuidar da alimentação do que da doença”, pontuou.

A noite de ontem também foi

de muita emoção para o pedagogo e fundador da Casa de Paulo Freire, Elias Silva Araújo, agraciado na categoria Inclusão e Voluntariado. A instituição fundada pelo mineiro e sua esposa, Herlis Araújo, celebra três décadas em 2026, acolhendo e alfabetizando gratuitamente jovens, adultos e idosos que não receberam educação formal.

Para Elias, o prêmio simboliza o reconhecimento do nobre trabalho realizado pela Casa que carrega o nome de um grande filósofo e educador brasileiro. “A sensação de receber a homenagem é de dever cumprido, de estar contribuindo e colaborando com o meu

território, onde ainda há muitas pessoas que ainda não sabem ler e escrever. Para nós, receber esse prêmio nos dá energia e gás para continuar o trabalho.”

Segundo Elias, a Casa de Paulo Freire de Brasília, localizada em São Sebastião, já alfabetizou 5 mil pessoas durante os quase 30 anos de existência. Além da sede, onde tudo começou, a instituição filantrópica criou mais quatro unidades na mesma região administrativa, para atender ainda mais estudantes. “Neste momento, estamos construindo uma cozinha solidária no espaço principal para atender aos migrantes que chegam. Tem muitos

estrangeiros em São Sebastião, e a gente também tem essa preocupação de cuidar da alimentação dessas pessoas.”

A partir da ideia de fortalecimento da cidadania e do desenvolvimento da consciência coletiva, a Casa de Paulo Freire tem como missão garantir o acesso aos direitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e participativa, por meio da educação e da inclusão social. A instituição, que tem cerca de 50 alunos por turma, defende uma educação libertadora, capaz de impulsionar cada pessoa a se desenvolver e transformar a própria realidade.

Premiados

Guilherme Felix/CB/DA Press



Clevane Valle à frente de uma fazenda modelo

À frente de uma das marcas mais emblemáticas da agricultura orgânica do Distrito Federal, Clevane Valle transformou o que começou como um empreendimento familiar em referência nacional em sustentabilidade, inovação e produção de alimentos de qualidade.

Gestora da Fazenda Malunga, ela integra a segunda geração de um projeto iniciado na década de 1980 e que se consolidou como pioneiro no cultivo orgânico certificado no país. Ao lado da família, Clevane ajudou a ampliar a área produtiva, estruturar canais de distribuição e consolidar práticas agroecológicas que hoje servem de modelo para propriedades rurais de todo o Brasil.

A carreira no agro foi inspirada pelo pai, um produtor de leite e café em Minas Gerais. Agora, vê o mesmo caminho ser trilhado

Graças ao sacrifício de cada um, estamos recebendo essa premiação. Valeu muito a pena o esforço empregado durante todos esses anos”

pelas duas filhas, uma estudante de veterinária e outra de administração, já envolvidas no dia a dia da fazenda, que toca em parceria com o marido, Joe Valle.

A Malunga tornou-se símbolo de excelência ao unir tecnologia, manejo responsável do solo e

diversificação produtiva, abastecendo o DF com hortifrutis e laticínios reconhecidos pela qualidade. Sob sua gestão, a fazenda expandiu a atuação em agroindústria, investiu na rastreabilidade e intensificou a relação direta com consumidores, fortalecendo uma cadeia de confiança e transparência rara no setor.

A atuação inovadora levou a empresa a conquistar certificações, ampliar parcerias e consolidar um modelo que concilia produtividade, respeito ao meio ambiente e impacto social positivo. Clevane também desempenha papel estratégico no fortalecimento da agricultura regional, participando de debates sobre segurança alimentar, políticas rurais e estímulo à produção sustentável.

» **Jéssica Andrade**

Guilherme Felix/CB/DA Press



Elias Silva Araújo conciliou aprendizado com a vida

O sexto de oito filhos de um marceneiro e uma lavradora, Elias Silva Araújo nasceu em Januária, uma cidade no norte de Minas Gerais, em 1966. A casa que cresceu era envolta na vida rural, e a enxada era o objeto mais comum de seu convívio.

Aos 5 anos, já caminhava 12km por dia para ajudar na lavoura e, sem acesso à vida escolar com facilidade, fazia do chão seu caderno improvisado, além de depender da agricultura para sobreviver. Em 1971, uma seca assolou a região, afetando os rios, matando os animais e a vegetação e retirando toda maneira de sustento da família. Com isso, decidiram seguir para Brasília em busca de uma nova vida.

Na capital, Elias continuou buscando trabalho ainda na infância. Aos 8 anos, vendia terra preta e vigiava carros, além de

A sensação de receber a homenagem é de dever cumprido, de estar contribuindo e colaborando com o meu território”

ter trabalhado em chácaras capinando e cuidando dos lotes. Conheceu só aos 12 anos a sala de aula de uma escola pública localizada no Guará 2.

Já adulto, decidido que não deixaria mais ninguém enfrentar a barreira da falta de estudo, dedica hoje sua vida ao ensino de jovens, adultos e idosos. Graduado em pedagogia pelo Instituto Superior Nossa Senhora de Fátima, ele fundou, em 1996, a Casa de Paulo Freire, uma instituição sem fins lucrativos que, por meio dos ensinamentos do educador e filósofo brasileiro, visa alfabetizar jovens e adultos da região de São Sebastião que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos.

Ao lado da esposa, Herlis Araújo, de 57 anos, o mineiro adota uma carga horária flexível, para que os alunos consigam conciliar o aprendizado com a vida pessoal, familiar e profissional.

» **Giovanna Sfalzi**

SHELL APRESENTA:
PRÊMIO JK
 CORREIO BRAZILIENSE

Visão para o sucesso

Na categoria Comércio e Serviços, o premiado foi Ronaldo Triacca. Junto com outras nove famílias, a vinícola Brasília conseguiu destaque nacional e internacional

» LUIZ FELLIPE ALVES

Em companhia da esposa e dos sócios, o empresário Ronaldo Triacca agradeceu a premiação na categoria Comércio e Serviços. “É uma honra muito grande para nós, que estamos nessa atividade relativamente nova no DF. Queria agradecer ao Correio Braziliense pela oportunidade”, afirmou.

A Vinícola Brasília, da qual ele é um dos 10 sócios, é uma inovação em Brasília. Unindo esforços de 10 famílias produtoras de vinho, a vinícola processa 100% da produção local. “Temos conseguido destaque nacional e internacional com a nossa produção. Conseguimos produzir vinhos de qualidade em Brasília, isso é uma grande conquista para nós”, comentou.

Sobre as 10 famílias — Casa Vitor, Ercoara, Horus, Marchese, Miro, Monte Alvor, Oma Sena, Alto Cerrado, Villa Triacca e Vista da Mata — Triacca agradeceu a parceria e o empenho de todas. “Foi só por causa dessa junção que o nosso sonho se tornou realidade, agradeço imensamente a todos que participaram desse projeto”, agradeceu.

“A vinícola Brasília é um guarda-chuva que tem outros empreendimentos nele. Conseguimos atingir uma capacidade de 400 mil litros por ano. Eu acredito que isso é uma marca para comemorar na cidade”, disse.

Localizada na Pad-DF, a vinícola ainda está dando os seus primeiros passos. Com um ano e meio de

existência, Triacca comenta que é uma honra inimaginável representar Brasília em uma premiação com outros nomes de destaque da capital. “As coisas estão acontecendo muito rápido. É uma atividade nova na capital, e é extremamente gratificante dividir a premiação com outros empresários de renome”, disse.

Triacca também comentou sobre a expansão de Brasília em outras áreas. “A capital vai além da política e dos monumentos. É realmente um sonho realizado ter inaugurado esse local com o esforço de 10 famílias que embarcaram nesse sonho também. Estamos dando apenas os nossos primeiros passos”, comemorou.

O sucesso dos vinhos da vinícola também já estão ultrapassando fronteiras. “Já tem vinhos nos em algumas outras capitais do país. É muito gratificante ver o nosso esforço dando tantos frutos”, disse. Triacca também comenta que a atuação do projeto também está sendo planejada. “Há negociações para a venda dos nossos vinhos para outros países. Isso mostra como o nosso produto está sendo reconhecido”, complementou.

Durante o seu discurso em agradecimento ao prêmio, ele também destacou a importância do enoturismo para a capital. “É um setor que movimenta a economia de uma forma muito grande. Em uma degustação de vinhos, ao mesmo tempo, você tem um queijo de um produtor familiar, tem um café de outro produtor. Isso é muito importante para o setor”, disse.

Premiados

Guilherme Felix CB/DA Press

Ronaldo Triacca e o potencial do Cerrado

Em menos de uma década, a Vinícola Brasília transformou o PAD-DF em um dos polos emergentes da vitivinicultura nacional, resultado da visão de Ronaldo Triacca e da união de 10 famílias produtoras que acreditaram no potencial do Cerrado para produzir vinhos de alta qualidade.

A história começou em 2017, quando Triacca, veterano da região, com mais de 40 anos de atuação no campo e liderança como presidente da AgroBrasília, encontrou o amigo Erbert Araújo, o Bebeto, em um Dia de Campo sobre fruticultura. Ambos dispostos a apostar na dupla poda/técnica que permite colher uvas no inverno, decidiram iniciar os primeiros hectares em 2018.

Os encontros regados a vinho brasileiro revelaram um desafio: para vinificar com qualidade, seria preciso reunir mais produtores. Coube a Triacca articular o grupo, convocando amigos, parceiros e vizinhos para uma atividade até então inédita na capital.



“Temos conseguido destaque nacional e internacional com a nossa produção. Conseguimos produzir vinhos de qualidade em Brasília, isso é uma grande conquista para nós”

Monumental Syrah, o projeto se consolidou como referência em vinhos de inverno.

Além do impacto econômico, a iniciativa fomentou o enoturismo, gerando empregos, fortalecendo produtores familiares e inaugurando eventos como a Expovitis Brasil. O empreendimento é administrado de forma cooperada, com participação igualitária entre os sócios e gestão liderada por Isabela Bonato, Alan Cenci e Sérgio Araújo, simbolizando uma rara combinação de amizade, técnica e espírito comunitário que redefiniu o mapa do vinho brasileiro.

» Jéssica Andrade

A adesão veio em ondas: primeiro Carlos Vitor, depois Nelson, Juvenil Cenci, Ademir Cenci e, mais tarde, Fabrício Marchese, convencido após degustar o primeiro vinho fino de Brasília, o Seu Claudino Syrah, da safra 2019.

Assim nasceu o projeto coletivo que daria origem à Vinícola Brasília, inaugurada em 21 de abril de 2024, com arquitetura inspirada nos monumentos da capital e assinada por Renata Melendez e Ednilson Lazzeri. Hoje, são cerca de 60 hectares por produtor e dezenas de variedades cultivadas, das tintas syrah, malbec e cabernet franc às brancas chardonnay, viognier e sauvignon blanc.

A vinícola-mãe comporta 400 mil litros e concentra a vinificação de todos, preservando o caráter artesanal das 10 marcas boutique: Alto Cerrado, Boa Vista da Mata, Casa Vitor, Ercoara, Horus, Marchese, Miro, Monte Alvor, Oma Sena e Villa Triacca. Com mais de 60 premiações nacionais e internacionais, impulsionadas pelo

A energia que acompanha

Brasília

desde o início

Assim como o sonho de JK ergueu Brasília, a CEB nasceu para impulsionar seu desenvolvimento.

Desde 1968, iluminamos caminhos e levamos tecnologia e energia limpa para um DF mais seguro, eficiente e sustentável.

Tradição que ilumina.
 Inovação que move Brasília.

CEB
 COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com

Contra fake news

A vice-governadora Celina Leão (PP) esteve na festa do Prêmio JK representando o governo Ibaneis Rocha. Ela destacou que, hoje, o verdadeiro jornalismo é fundamental em meio a tantas fake news distribuídas como verdades. Celina sabe que a campanha do próximo ano não será fácil, e mulheres na política, muitas vezes, são alvo de mentiras, machismo, misoginia e baixaria.



Abadia e suas medalhas

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia, uma das homenageadas por toda a trajetória, ao lado de Lucia Viladino, presidente do Sarah Kubitschek, e do empresário Osório Adriano, foi para a festa com vários broches na lapela: um representava o PSDB, que ajudou a fundar, outro de deputada constituinte, mais um de distrital que ajudou a escrever a Lei Orgânica do DF e o quarto de primeira governadora do Distrito Federal.



De volta para o rumo

Em 2018, o então deputado distrital Joe Valle se retirou da política para se dedicar à empresa, que montou com a mulher, Clevane Valle, e à família. A marca Malunga, de produtos orgânicos, cresceu bastante desde então. O que mereceu ontem o Prêmio JK na categoria Empreendedorismo. Com o sucesso do negócio, Joe avalia que pode retomar seu caminho político e deve concorrer em 2026 a deputado distrital novamente, pelo PDT.



Momento JK

No fim da festa de entrega do Prêmio JK, Reco do Bandolim e seus parceiros, fizeram uma apresentação para o público. Eles que receberam o troféu na categoria cultura, começaram tocando "o segundo hino brasileiro" *Aquarela do Brasil*. Até que alguém da plateia — o jornalista Silvestre Gorgulho, ex-secretário de Cultura — gritou: "Toca Peixe Vivo". A música era uma das preferidas do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Os músicos atenderam o pedido. Paulo Octávio gravou no celular a apresentação para mostrar para a mulher, Anna Christina Kubitschek, neta do fundador de Brasília.



Na plateia

Neta de Guilherme Reis, que recebeu uma homenagem póstuma, Zilá Reis foi sucesso na festa da entrega dos prêmios. Ela abraçou premiados e prestigiou cada um. "Mandou bem, Gabriel", disse para o pai depois do discurso do filho do artista, produtor e ex-secretário de Cultura.

Do Brasil para o mundo

Reco do Bandolim está numa campanha pelo reconhecimento do choro pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade. Ele e seus companheiros acabaram de voltar de uma viagem à Áustria onde foram divulgar o gênero musical instrumental tipicamente brasileiro. O choro conquistou, no ano passado, o título de patrimônio cultural do Brasil, pelo Iphan na gestão de Leandro Grass. Agora pode ganhar o mundo.

Podemos-DF prepara encontro político com lideranças do DF

O Podemos-DF realiza hoje um grande encontro político em Brasília. O anfitrião da reunião, o secretário do Entorno e presidente do partido no DF, Cristian Viana, aposta em novas filiações para disputas à Câmara Legislativa. Segundo a assessoria do partido, a expectativa é de casa cheia. O governador Ibaneis Rocha, a vice-governadora Celina Leão, a secretária de Desenvolvimento Social, Ana Paula Marra, o deputado distrital Robério Negreiros e o advogado Renato Rocha, irmão do governador Ibaneis Rocha, confirmaram presença. Também é esperada a participação da presidente nacional do Podemos, deputada federal Renata Abreu (foto), e de outras lideranças políticas do partido e do DF.



Polícia deve comunicar à OAB casos de violência envolvendo advogados

Em uma votação unânime, a Câmara Legislativa aprovou ontem o Projeto de Lei (PL) 2079/2025, que estabelece a comunicação obrigatória de casos de violência doméstica e familiar envolvendo advogadas e advogados à Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF). Presidente da OAB/DF, Paulo Maurício Siqueira, Poli, celebra: "A aprovação deste projeto de lei já é um marco que reconhece a urgência de olhar para a violência doméstica que atinge inclusive as profissionais do Direito. As advogadas serão protegidas pela OAB/DF!"



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Um ícone da cultura da capital

Reco do Bandolim exaltou a importância de Brasília como polo cultural e se apresentou com um grupo de músicos do Clube do Choro ao final da premiação. No discurso, o homenageado destacou a iniciativa do Correio

» ISABELLA ALMEIDA

Henrique Lima Santos Filho, conhecido artisticamente como Reco do Bandolim, presidente do Clube do Choro de Brasília e fundador da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, foi homenageado com o Prêmio JK Correio Braziliense, na noite de ontem. Para Reco, a honraria representa não apenas uma satisfação pessoal, mas também um reconhecimento ao trabalho coletivo do Clube do Choro.

"É uma grande honra, mas também uma responsabilidade imensa para todos nós. Brasília nasceu de um gesto de coragem, de sonho e de visão. Tudo que fazemos por esta cidade é, no fundo, uma continuação desse gesto inaugural", afirmou o músico durante a cerimônia, que contou com uma apresentação especial de um grupo formado por bandolim e outros musicistas, resgatando clássicos do choro e celebrando a tradição cultural brasileira.

O Clube do Choro de Brasília, fundado há mais de duas décadas, tem como missão preservar, difundir e incentivar o choro como manifestação artística e cultural. O espaço se tornou um ponto de encontro para músicos, pesquisadores e amantes do gênero, promovendo apresentações e atividades que valorizam a música brasileira.

A Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, fundada por Reco, é a primeira do gênero no país e

funciona como um centro educativo dedicado ao ensino musical. A instituição, que está com inscrições abertas, já tem mil pessoas formalmente matriculadas e oferece ensino para o público infantil e adulto.

Ao Correio, Henrique Neto, musicista e diretor da Escola Brasileira de Choro, o trabalho da instituição de ensino é extremamente relevante para a manutenção da cultura brasileira diante das novas gerações. "Tanto é que agora temos cursos para crianças a partir de 1 ano. Então, elas já crescem envoltas nesse ambiente musical, de socialização, e reforçamos a música como uma ferramenta cultural e também de desenvolvimento do ser humano."

Para Neto, a cultura é um elemento que une o país. "Toda nação precisa de uma cultura forte, de uma música forte, e a gente valoriza muito isso lá na nossa escola. Por isso, desenvolvemos uma metodologia própria de ensino de música, baseada na música brasileira. É algo inovador, porque os conservatórios de música, de maneira geral, são baseados na música europeia ou norte-americana. Aqui, desenvolvemos a nossa própria metodologia."

Em 2024, o choro foi declarado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo o Clube do Choro de Brasília, a meta agora é elevar essa expressão musical a um patamar internacional, buscando transformá-la em patrimônio cultural mundial.

Premiados

Reco do Bandolim perpetua o choro

Comprometido com a preservação e difusão do choro em Brasília, Reco do Bandolim construiu, ao longo de cinco décadas, uma trajetória que une educação e compromisso com a memória cultural brasileira.

Baiano de Salvador, mudou-se para Brasília ainda jovem e rapidamente se tornou um dos principais nomes do gênero no Distrito Federal. Foi ele quem reabriu, em 1993, o Clube do Choro de Brasília, hoje uma das instituições mais importantes dedicadas ao estilo no país, responsável por formar plateias, acolher músicos e manter viva uma tradição que atravessa gerações.

Ao lado do filho, Henrique, Reco consolidou a Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, espaço que já formou milhares de jovens e se tornou referência nacional no ensino do gênero. Instrumentista premiado, produtor e articulador incansável, ele

Guilherme Felix/CB/D.A. Press



lançou discos, realizou turnês internacionais e criou projetos que conectam mestres do choro a novas vozes.

Em 2024, ampliou ainda mais sua atuação ao lançar um programa voltado para jovens do DF,

com oficinas, vivências e apresentações. Sua contribuição extrapola os palcos: Reco é responsável por uma política contínua de valorização do choro como patrimônio imaterial, atuando para que Brasília se consolide

(O Clube do Choro) É um polo de cultura, criatividade e encontro. Esta é uma cidade que inspira e acolhe as pessoas"

como um dos grandes pólos do gênero no país.

Com a serenidade de quem acredita no poder transformador da cultura, ele segue à frente de iniciativas que formam músicos, criam oportunidades e fortalecem a identidade sonora da capital. Seu trabalho, reconhecido dentro e fora do Brasil, marcou a cidade e inspirou gerações. Nesta caminhada dedicada ao choro, Reco do Bandolim se tornou não apenas um guardião do gênero, mas um construtor de futuro para a música brasileira.

» Jéssica Andrade



“A parte mais importante do progresso é o desejo de progredir.”
Sêneca



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Zema reafirma candidatura à presidência e diz que Lula conduz economia com “anabolizantes”

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), esteve em Brasília para o lançamento da candidatura de Sebastião Coelho ao Senado pelo Distrito Federal. Antes, teve uma agenda especial com o setor produtivo. Ele participou de evento promovido pelo Sindivarejista/DF no Dúnia Hall, com lideranças empresariais e políticos locais. Zema reafirmou a pré-candidatura à presidência da República pelo Novo. “Vou agora até o final.” Sobre a confirmação do nome do senador Flavio Bolsonaro como herdeiro do apoio do pai, o governador mineiro avalia que há espaço para mais candidatos de direita. E que, no 2º turno, estarão todos juntos pelo antipetismo. “A direita não está dividida. O presidente Bolsonaro escolheu o nome do filho, o senador Flávio. Temos nomes de governadores também muito bem avaliados. Quanto mais candidaturas deste lado mais votos teremos. Isso é bom. Depois, no 2º turno, estaremos juntos”, reforçou.



Cristiano Costa/Fecomércio

Bomba-relógio

O governador mineiro criticou a forma como o governo Lula conduz a economia. afirmou que os números positivos são resultados artificiais, “como uma pessoa que usa anabolizante para parecer mais forte, mas que causa graves problemas de maneira geral no organismo”. Ele defendeu controle de despesas, com reforma administrativa no país, como ele conduziu no governo de Minas para tornar a administração pública mais eficiente.

Juros altos

O bate-papo com os empresários do DF foi conduzido pelo presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal, Sebastião Abritta. Ele criticou os juros elevados no país, que tiram o poder de compra da população. E disse que é importante a classe política dar apoio ao setor produtivo. Zema reforçou que a Selic em 15% é um freio na economia e que resulta do descontrole de gastos do governo federal. “Um governo populista que manipula a população que não entende de economia”, disparou ele, em referência ao PT.

Trajetória empresarial

Zema tem a simpatia do empresariado, porque teve uma trajetória no empreendedorismo, antes de se tornar político em 2017. Atuou no setor do varejo. Ele falou sobre a importância de medidas estruturantes para atrair investimentos e tornar mais favorável o ambiente para o empreendedorismo.



Sesc/Divulgação

Sesc recebe visita de representantes do Museu de Ciências de Londres

Representantes do Science Museum Group, instituição responsável pelo Museu de Ciências de Londres e por outros importantes centros de divulgação científica no Reino Unido, visitaram o Sesc/DF. O encontro marcou o início de tratativas para um possível intercâmbio de conhecimentos e treinamentos, com o objetivo de ampliar o acesso à ciência e à cultura para crianças e jovens do Distrito Federal. A comitiva estrangeira foi composta por Helen Jones, diretora de Engajamento Global do Science Museum Group, e por Giovana Zacoli, gerente de Relações Internacionais. Elas foram recebidas na nova Sede Administrativa do Sesc-DF pelos diretores Cintia Gontijo (Programas Sociais) e Janderson Evans (Administrativo-Financeiro). Também participaram da reunião Symara Gomes, os gerentes Bernardo de Castro (Comunicação), Laessa França (Educação) e Leonardo Hernandes (Cultura).

Prêmio à educação profissionalizante

Realizado pelo Correio, o Prêmio JK homenageou, ontem, a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, no Distrito Federal (Senac/DF) pela contribuição com o desenvolvimento da capital federal. O presidente do Correio, Guilherme Machado, convidou o presidente da Fecomércio/DF, José Aparecido Freire, para entregar o prêmio ao diretor regional da entidade Vitor Corrêa.



Samanta Sallum

Governo anuncia pacote para MEI; CACB cobra reajuste na tabela do Simples

O governo federal anuncia, hoje, um pacote de ações voltadas ao Microempreendedor Individual (MEI), como um aplicativo oficial e certificação digital. A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) avaliou como positivo o conjunto das medidas, mas destacou a necessidade de reajuste na tabela de enquadramento no Simples Nacional, sem correção desde 2018. Segundo o presidente da CACB, Alfredo Cotait, a defasagem dos limites atuais já compromete o crescimento de milhares de microempreendedores, empurra empresas para a informalidade e reduz a efetividade do Simples Nacional como instrumento de desenvolvimento econômico.



CACB



A cidade como palco permanente

O prêmio *in memoriam* foi para o ator, dramaturgo, diretor e produtor cultural Guilherme Reis, pelo impacto do seu trabalho na cena artística do DF. Filhos e neta subiram ao palco para receber a homenagem

» MARIANA REGINATO

Na primeira edição do Prêmio JK Correio Braziliense, Guilherme Reis, ator, diretor e dramaturgo, foi homenageado *in memoriam*. O prêmio foi entregue pelo vice-presidente do Correio, Leonardo Moisés, à família

Os irmãos, entrevistados na ocasião, falaram sobre Guilherme além dos palcos, mas dentro de casa. Apelidado de Guila na família, Luis Alberto Reis destaca que, mais do que um grande produtor cultural, o ator foi um grandíssimo irmão. “As maiores memórias que a gente tem do Guilherme são como menino em casa, depois como um artista, que sempre fez muita arte, arte em casa e arte nos teatros, no cinema”, relembra Luis Alberto.

Guilherme Reis deixou sua marca na arte do Distrito Federal. “Ele foi um grande produtor, deixou uma marca fenomenal na cidade, foram anos de Cena Contemporânea. Muitos eventos, muitas peças de teatro como ator, dramaturgo e produtor”, destaca. Luis Alberto afirma que para a família, é uma enorme alegria ver esse tipo de homenagem. “Realmente, ele foi um cara que deixou marcas profundas na cidade e em todo mundo que conviveu com ele”, ressalta.

Luis Antônio Reis, presidente da Caesb, poderia falar dos feitos de Guilherme, mas preferiu contar um pouco sobre a infância que viveram juntos. “Nascemos em Goiânia e crescemos aqui em Brasília desde muito cedo. Aquela

geração que morou nas 700. A gente é da geração que cresceu brincando, soltando pipa e correndo na grama na quadra”, relembra. O presidente destaca que Guila sempre foi das artes desde pequeno.

“Ele foi um cara que sempre batalhou nesse ramo, desde o tempo na Universidade de Brasília até no Cena Contemporânea. Foi muito importante para a Brasília, ter ele como artista, como diretor e como produtor”, ressalta Luis Antônio. O irmão conta que a perda foi sofrida, mas que a homenagem é muito bonita pela grande pessoa e profissional que Guilherme Reis foi.

Gabriel Reis, filho do ator, destaca que Guilherme se dedicou a arte desde os 16 anos. “Ele sempre foi um incentivador de eventos, de espaços, de pessoas aqui em Brasília. Essa é a importância que eu vejo, ele sempre buscava fazer tudo com a maior perfeição possível e sempre buscou que todo mundo se sentisse bem”, comenta. Gabriel descreve o pai como bem-humorado, carinhoso, doce e justo e destaca que tudo transparecia em suas iniciativas.

O filho relembra que mesmo quando foi secretário de cultura em uma época conturbada, lidou com leveza e doçura, além de firmeza e determinação.

Para ele, a homenagem é recheada de carinho. “É um carinho que o Correio Braziliense e Brasília tem com meu pai, além do reconhecimento. A gente fica muito emocionada de ver a importância dele para a arte e para a cultura de Brasília.”



Guilherme Felix CB/DA Press

Premiados

Ele foi um grande produtor, deixou uma marca fenomenal na cidade, foram anos de Cena Contemporânea. Muitos eventos, muitas peças de teatro como ator, dramaturgo e produtor”

Luis Antônio Reis, irmão de Guilherme

Guilherme Reis e a arte transformadora — *in memoriam*

A história cultural de Brasília não pode ser contada sem citar Guilherme Reis, artista e gestor que transformou ideias em políticas públicas e palcos em espaços de cidadania. Ator, diretor e produtor, ele dedicou mais de quatro décadas à construção de um ecossistema cultural vibrante na capital.

Ex-secretário de Cultura do DF, Guilherme também esteve à frente de instituições e projetos que marcaram a vida artística da capital, atuando sempre com a convicção de que a cultura é ferramenta de cidadania e transformação social.

Sua passagem pelo governo foi marcada pela ampliação de editais, pelo diálogo com coletivos culturais e pela defesa de políticas estruturantes, em especial no campo das artes cênicas. Era reconhecido pela capacidade de criar pontes entre artistas e gestores e de enxergar, no território brasiliense, um celeiro de inovação e de diversidade.

A notícia de sua morte provo-

cou forte comoção na comunidade cultural e em toda a cidade. Artistas, produtores e autoridades destacaram seu legado, lembrando-o como figura generosa, inquieto e profundamente comprometido com o fazer artístico.

Guilherme iniciou a carreira com duas edições do Festival Latino-Americano de Cultura, na Universidade de Brasília (UnB); e o Temporada Nacional, projeto da Faculdade Dulcina. Em 1995, criou o Cena Contemporânea, festival de teatro internacional que, neste ano, chegou à 26ª edição.

O artista deixa marcas sólidas: a formação de novos públicos, a defesa incansável da cultura como política de Estado e a certeza de que Brasília se tornou mais criativa e mais plural graças à sua presença. Sua ausência abre espaço para a memória de um homem que fez da arte a sua causa e da cidade o seu palco permanente.

» Jéssica Andrade



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Embaixada do Líbano recebe Correio em almoço diplomático

O Embaixador do Líbano no Brasil, Elias Nicolas, recebeu o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, e o empresário Nadim Haddad, em sua residência oficial na capital na última sexta-feira. O elegante almoço com delícias libanesas foi protagonizado por trocas significativas entre os convidados e o anfitrião, que detalhou sua função diplomática e afazeres em Brasília. Por sua vez, Guilherme Machado relembrou a trajetória e história do grupo Diários Associados, fundado por Assis Chateaubriand, do qual o **Correio** faz parte.

Arquivo pessoal



Nadim Haddad, o presidente do Correio Braziliense, Guilherme Machado, e o embaixador do Líbano no Brasil, Elias Nicolas

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Mariana Monteiro, André Cobbe, Malu Sig, Eliane Martins e Giuliana Morrone

Pinceladas de superação

Malu Sig, a artista plástica brasileira que transformou a própria trajetória em linguagem visual, inaugurou sua primeira exposição individual na noite da última segunda-feira, no Espaço Cultural Evandro Cunha Lima, no Senado Federal. A exposição *Olhares desde o Cerrado*, em cartaz até 19 de dezembro, reúne pinturas de ipês vibrantes, pores do Sol na capital, releituras de obras de Niemeyer e Athos Bulcão, além de abstrações criadas com tinta acrílica e técnicas de diluição. Jornalista formada pela Universidade de Brasília e servidora aposentada do Senado, Maria Lúcia Sigmaringa, que agora se reconhece pelo nome artístico Malu Sig, reencontrou na arte um caminho de reabilitação após sofrer um AVC em 2020, vivência que enche suas telas de emoção, cor e intensidade.



Roberto e Mônica Caldas



Nilson Figueiredo e Lucineia Moreli



Vivian Pennacchio e Claudia Simas

Fotos: Divulgação/Wey Alves



A embaixatriz de Malta, Ann Aquilina, Antônio Aversa e o embaixador de Malta, John Aquilina

Arte à mesa

A Mercato Galeria celebrou uma nova etapa de sua trajetória no último sábado ao lançar a Mercato Objeto, espaço dedicado a peças raras de arte e mesa posta. Para testemunhar o momento especial, convidados desfrutaram de um brunch suave, mas animado. A curadoria dos sócios Antonio Aversa e Roberto Corrieri reuniu porcelanas Meissen, Limoges e Vista Alegre, louças alemãs do século XIX, taças Baccarat e outros objetos garimpados mundo afora. Com clima acolhedor, ambientação natalina e três árvores decoradas, a galeria ainda exibiu composições especiais criadas pela arquiteta Maria Paula Leite e pelo arquiteto Hélio Albuquerque, além de arranjos florais de Paulo Prata.



Inigo Pareja, a embaixadora da Espanha María del Mar Fernández-Palacios, Elza Lima, o embaixador da Itália, Alessandro Cortese, a embaixatriz da Itália, Elissavet Macri, Renata Zukin e João André Lima



Leticia Gonzaga, Renata Borsoi, Fernanda Holzbach, Carolina Leal, Liane Padilha e Mariana Arruda

Agenda

Memórias da capital

» O late Clube de Brasília reinaugura o Memorial do late, hoje, com uma exposição de fotos históricas em parceria com a Galeria Celso Jr. e programação que destaca a pioneira Mercedes Urquiza, autora que chegou à capital em 1957 e testemunhou seus primeiros passos. Durante noite de autógrafos, a escritora apresenta seu segundo livro, *A Nova Trilha do Jaguar: de Brasília, Minhas Memórias*, e resgata relatos pessoais e episódios marcantes da construção da cidade. A mostra de fotografias vai expor imagens raras do fotógrafo sueco Åke Borglund, e ficará em cartaz até 22 de dezembro. Entrada gratuita.

Para onde foi o rio?

» O artista visual e cineasta Lino Valente inaugurou ontem sua primeira mostra individual *Na cidade mora um rio*, no Museu Nacional da República. A curadoria de Bens Fonteles reúne fotografias, videoinstalações e projeções criadas a partir de pedaços de filmes do artista, investigando rios desaparecidos no DF e transformando essa busca em narrativas visuais borradas entre memória e invenção. Em cartaz até 15 de fevereiro, a entrada para a exposição é gratuita.

Obra da natureza

» Amanhã, a Pilastra Galeria-Escola estreia a exposição *Murundus: Trilhas do Desejo*, assinada por Belo e Bizarro e Anthony Sousa. Resultado da Residência Profissionalizante Turma 5, a mostra conta com curadoria de Esther Dutra, Sophia Lopes e Pamela Wyla, e apresenta experimentações em instalação, pintura, gravura e outras pesquisas que dialogam com a materialidade da terra, o imaginário do Cerrado e a presença do "estranho familiar": formigas, cupins e agentes de decomposição que evocam ciclos, ancestralidade e transformação. Disponível para visitação gratuita até 17 de janeiro.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

Reprodução Rede Sociais



Maria de Lourdes, morta na última sexta, era musicista do 1º RCG



Exames apontam lesões em Maria de Lourdes antes do incêndio dentro do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda

Militar levou duas facadas, diz laudo

» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO

A investigação do feminicídio de Maria de Lourdes Freire Matos, 25 anos, avançou com o resultado dos primeiros exames periciais. Segundo o laudo preliminar, a militar foi atingida por duas facadas letais no pescoço e sofreu uma lesão na barriga compatível com um soco ou uma joelhada, antes de o incêndio ser iniciado no 1º Regimento de Cavalaria de Guarda (RCG), na última sexta-feira.

Após o crime, o autor, o soldado Kelvin Barros da Silva, fugiu em direção ao Paranoá, onde morava. Preso pouco tempo depois por agentes da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), responsável pelo caso, ele permanece detido no Batalhão de Polícia do Exército de Brasília.

Kelvin negou o crime, mas, em seguida, confessou. De acordo com o delegado-chefe da 2ª DP, Paulo Noritika, ele apresentou cinco versões sucessivas e contraditórias.

Primeiro, negou qualquer envolvimento. Depois, falou em suposta intimidade sexual com Maria. Em seguida, disse que ela teria tido um surto psicótico. Na versão

seguinte, alegou assédio. Por fim, declarou que a faca usada no feminicídio era sua.

Ao **Correio**, a família da vítima negou qualquer relação entre os dois e acredita que o cargo ocupado pela jovem na Fanfarras do 1º RCG possa ter motivado o crime.

O advogado Alexandre Carvalho afirmou que mantém a tese de legítima defesa. Segundo ele, a defesa reúne elementos para comprovar que existia um relacionamento entre Kelvin e Maria. "Os atos secundários, do incêndio e da fuga com a arma, foram condutas de um jovem de 21 anos", declarou.

Há dois inquéritos em andamento, um na Polícia Civil do DF e outro na Justiça Militar da União (JMU). Em ambos, Kelvin responde por feminicídio, incêndio, furto e fraude processual.

O caso provoca um conflito de competência entre o Tribunal do Júri e a Justiça Militar da União. O Superior Tribunal Militar (STM) afirmou que, por se tratar de crime cometido por militar contra militar, em local sujeito à administração castrense, o julgamento cabe à JMU.

De acordo com o STM, o caso é considerado crime militar, com base na Lei 13.491, de 2017, que ampliou



Na Justiça Militar, o caso é analisado por quatro juizes militares e um juiz de direito; na Justiça comum, seria levado ao Tribunal do Júri, com sete cidadãos no Conselho de Sentença

Marcelo Almeida, advogado criminalista

a competência da Justiça Militar para julgar delitos previstos fora do Código Penal Militar — como tráfico de drogas, crimes ambientais e também feminicídio, como no caso de Maria de Lourdes. O tribunal explicou, ainda, que o processo será conduzido "com todo o rigor que o caso requer" e que a pena aplicada, em caso de condenação, é a mesma prevista na Justiça comum.

Marcelo Almeida, advogado criminalista e especialista em direito

militar, explica que uma das principais diferenças está na forma de julgamento. "Na Justiça Militar, o caso é analisado por quatro juizes militares e um juiz de direito; na Justiça comum, seria levado ao Tribunal do Júri, com sete cidadãos no Conselho de Sentença", informa.

O professor de direito penal militar e promotor do Ministério Público do DF, Flávio Milhomem, afirma que a competência é da Justiça Militar da União por envolver militares da ativa dentro de uma unidade do Exército. "A pena é a mesma prevista na Justiça comum", destaca. Em tese, pode ser aplicado o artigo 121-A do Código Penal, que prevê pena de 20 a 40 anos, mesmo sem vínculo afetivo entre autor e vítima.

Milhomem ressalta que a legislação também prevê o chamado feminicídio não íntimo, quando o crime decorre de desprezo ou discriminação contra a condição de mulher. Caso isso não seja reconhecido, o fato pode ser enquadrado como homicídio qualificado pelo Código Penal Militar, com pena de 12 a 30 anos. A decisão caberá ao Ministério Público Militar, após análise dos autos.

Até o fechamento desta edição, o corpo de Maria ainda não havia sido liberado pelo IML para o enterro.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mercado

Mano Menezes não é mais técnico do Grêmio. O treinador e o clube anunciaram, ontem, o fim do contrato. A diretoria mapeia possíveis substitutos. O favorito é o português Luís Castro, ex-Botafogo. A expectativa é de que o tricolor gaúcho formalize uma oferta nas próximas semanas. O Grêmio não iniciou qualquer conversa com o profissional de 63 anos enquanto não havia comunicado sua definição pelo desligamento de Mano Menezes.

COPA INTERCONTINENTAL Duas semanas depois do tetra na Libertadores, Flamengo retoma o projeto de conquistar o mundo de novo. Cruz Azul é o primeiro de dois obstáculos antes da sonhada final contra o Paris Saint-Germain no Catar

MARCOS PAULO LIMA

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Como diz um dos mantras da “Nação”, o Flamengo quer o mundo de novo, mas esse é o sonho de consumo mais difícil de realizar na era da prosperidade do clube carioca. O atual campeão da Libertadores representa a América do Sul pela quarta vez em sete anos em um Mundial organizado pela Fifa — levando-se em conta qualquer nome e/ou formato. Amargou o vice na prorrogação contra o Liverpool em 2019, caiu nas semifinais diante do Al-Hilal em 2022, foi eliminado nas oitavas de final pelo Bayern de Munique neste ano na edição inaugural da Copa do Mundo de Clubes e estreia hoje contra o Cruz Azul do México na Copa Intercontinental, às 14h (de Brasília), no Estádio Ahmad bin Ali, em Al-Rayyan, no Catar.

O caminho rumo ao desejo de enfrentar o campeão da Champions League ficou mais longo neste torneio. Antes, os sul-americanos entravam nas semifinais. Desde o ano passado, são necessários dois triunfos. A regalia dos campeões da Conmebol acabou por causa da série de eliminações contra Mazembe, Al-Hilal, Tigres, Al-Ain, Kashima Antlers e Raja Casablanca. Não havia mais argumentos para sustentar a manutenção da imunidade.

Para enfrentar o Paris Saint-Germain no próximo dia 17, o Flamengo tem de passar pelo Cruz Azul hoje e depois eliminar o Pyramids do Egito no sábado. Há uma diferença nesta edição. O intercâmbio com adversários de outras confederações na Copa do Mundo de Clubes dos Estados Unidos deixou lições importantes nos duelos contra Espérance da Tunísia, Los Angeles FC e Chelsea na fase de grupos e o Bayern de Munique nas oitavas.

“O Cruz Azul é um time muito competitivo e muito bem treinado. A liga mexicana é disputada, com um poder financeiro muito grande. É uma equipe com bons jogadores, com muita qualidade, fisicamente muito forte. Defendem de uma forma muito agressiva, pressionam muito e tentam sempre ser protagonistas do jogo. Um time que tenta roubar a bola e atacar o máximo possível. Pensamos o futebol da mesma forma, tentamos sempre pressionar e controlar o jogo, então vai ser uma partida muito disputada”, analisou o técnico Filipe Luís na entrevista coletiva de ontem para as quartas de final.

“É muito difícil tirar a posse deles, porque é uma equipe que costuma dominar os adversários quase sempre. É similar um pouco à forma de defender do Bragantino do Mancini e do Atlético-MG do Cuca. Várias equipes jogam com essa estrutura, mas a individualidade dos jogadores faz com que seja uma equipe única, porque tem meio-campistas com muita



O goleiro Rossi treina em Doha: a muralha rubro-negra pode ser decisiva nos pênaltis

Em defesa da América do Sul

“A única coisa que sinto é que eles querem mais. Essa era minha principal preocupação, mas o que vejo é muita ambição nos treinos, muita fome e seriedade”

Filipe Luís, técnico do Flamengo

qualidade e mobilidade, que se oferecem a todo momento para poder jogar, o que faz ser um time muito difícil de ser pressionado”, acrescentou Filipe Luís.

O treinador evitou ao máximo

citar nomes na análise do Cruz Azul. “Claro que eu observo a parte individual, mas tento analisar muito mais estruturas. Para mim, o diferencial do Cruz Azul está no meio-campo. São meias com muita

qualidade e mobilidade, que se oferecem a todo momento para poder jogar. Paravelli é um jogador determinante”, elogiou.

O Cruz Azul é comandado pelo técnico uruguaio Nicolás

Larcamón, ex-Cruzeiro. “Tenho alguns amigos em comum (com Larcamón), no futebol todos se conhecem, e me falaram muito bem dele, é um treinador importante na liga mexicana, por isso o time é

14h

Estádio: Ahmad bin Ali Al-Rayyan (Catar)

Copa Intercontinental: Quartas de final (jogo único)

Transmissão: CazéTV, Globo, GE TV SporTV

FLAMENGO

Rossi; Varela, Danilo (Léo Ortiz), Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Jorginho e Arrascaeta; Carrascal, Bruno Henrique e Samuel Lino

Técnico: Filipe Luís

CRUZ AZUL

Gudiño; Sánchez, Ditta, Lira, Pioví e Campos; Faravaelli e Márquez; Rivero, Sepúlveda e Fernández

Técnico: Nicolás Larcamón

Árbitro: Glenn Nyberg (SUE)

tão sólido e chegou onde chegou. O adversário rubro-negro passou conquistou a Concachampions, a Libertadores da Concacaf, ao superar o Vancouver Whitecaps na decisão.

O Flamengo vem de duas conquistas em 12 dias. Ganhou o tetra da Libertadores contra o Palmeiras, em Lima, no Peru, e o Campeonato Brasileiro diante do Ceará, por 1 x 0, na penúltima rodada da Série A. As viagens longas e as festas dão lugar à retomada do foco.

“O ser humano pode relaxar depois de alcançar um objetivo. É um grupo feito de multicampeões, e a única coisa que sinto é que eles querem mais. Essa era minha principal preocupação, mas o que vejo é muita ambição nos treinos, muita fome e seriedade. Não só espero que seja assim no Mundial, como espero que seja assim no ano que vem, porque, no final das contas, jogadores multicampeões continuam conquistando porque não perdem a fome de títulos. Por isso são jogadores tão grandes e com tanta história no futebol, não se acomodam depois de conquistar um título”, afirmou Filipe Luís.

O Flamengo viajou para o Catar no sábado passado, desembarcou em Doha no domingo e fez três sessões de treino no Oriente Médio, o último deles ontem. A escalção é a mesma das vitórias por 1 x 0 contra o Palmeiras e o Ceará. Há uma possibilidade remota de o zagueiro Léo Ortiz iniciar a partida no lugar do herói do tetra Danilo ao lado de Léo Pereira.

CHAMPIONS

Real Madrid enfrenta Manchester City e crise

Sob ameaça de demissão, o técnico espanhol Xabi Alonso joga hoje possivelmente a última cartada em defesa do emprego contra o Manchester City, às 17h (de Brasília), no Estádio Santiago Bernabéu, pela sexta rodada da fase de liga da Champions League. Segundo a imprensa especializada na cobertura do clube merengue, uma reunião emergencial na última segunda-feira teria dado ultimato ao ex-volante. O time foi derrotado pelo Celta no fim de semana e está quatro pontos atrás do Barcelona no Campeonato Espanhol.

O Real Madrid vem de vitória sobre o Olympiacos na Cham-

pions League, que deixou o time na quinta posição na tabela, com 12 pontos. Ao todo, os merengues acumulam quatro vitórias e uma derrota em cinco jogos na principal competição de clubes da Europa.

No entanto, a grande preocupação fica por conta de Mbappé, tratado como dúvida para o jogo de hoje. O atacante não treinou com o restante do elenco na preparação para o jogo contra o City devido a um desconforto muscular na perna esquerda e pode desfaltar o time no Bernabéu. Além disso, Militão, Alaba, Mendy, Carvajal, Huijzen, Camavinga e Alexander-Arnold estão lesionados e

Pierre-Philippe MARCOU/AFP



Xabi Alonso orienta o último treino do Real Madrid antes do jogo de hoje pela Liga dos Campeões da Europa

são baixas confirmadas.

Por outro lado, o City vive uma situação diferente. Enquanto a equipe atravessa um bom momento na Premier League e está na perseguição ao líder Arsenal, o

time inglês na Champions conheceu sua primeira derrota na rodada passada, para o Leverkusen. Assim, o clube de Manchester caiu para a 8ª posição, com 10 pontos.

Para o duelo de hoje, o técnico

Pep Guardiola não poderá contar com o zagueiro John Stones, além dos volantes Mateo Kovacic e Rodri, todos lesionados. A TNT (TV fechada) e a HBO Max (streaming) anunciaram a transmissão do clássico.

6ª rodada

Ontem

Kairat 0 x 1 Olympiacos
Bayern 3 x 1 Sporting
Inter 0 x 1 Liverpool
Barcelona 2 x 1 E. Frankfurt
Atalanta 2 x 1 Chelsea
Tottenham 3 x 0 Slavia Praga
PSV 2 x 3 Atlético de Madrid
Monaco 1 x 0 Galatasaray
U. S-Gilloise 2 x 3 O. Marselha

Hoje

14h45 Villarreal x Copenhagen
14h45 Qarabag x Ajax
17h B. Dortmund x Bodo/Glimt
17h Bayer Newcastle
17h Benfica x Napoli
17h Juventus x Pafos
17h Brugge x Arsenal
17h Athletic x PSG
17h Real Madrid x Manchester City

ESPORTES

COPA DO BRASIL Com o Corinthians, Dorival Jr. busca igualar-se a Felipão como técnico recordista de títulos do mata-mata. Pedágio para a final é o Cruzeiro do português Leonardo Jardim, candidato a segundo treinador estrangeiro campeão do torneio

Eles têm segundas intenções

VICTOR PARRINI

Os treinadores mais vitoriosos da Série A do Campeonato Brasileiro têm cinco títulos cada. As façanhas pertencem a Vanderlei Luxemburgo e a Luís Alonso Pérez, o Lula. Na Copa do Brasil, o mais premiado, Luiz Felipe Scolari, ostenta quatro taças. O mentor do penta da Seleção Brasileira em 2002 reina absoluto entre os técnicos do segundo torneio mais relevante do país, mas é perseguido por um ex-aluno. Dono da prancheta do Corinthians desde abril, Dorival Júnior ativa o modo copeiro e sonha em alcançar o recorde no mata-mata nacional. Como pedágio para a final, tem o Cruzeiro, comandado por Leonardo Jardim, hoje, às 21h30 no jogo de ida no Mineirão, e no domingo, às 18h, na Neo Química Arena. O português da Raposa se inspira no compatriota Abel Ferreira, do Palmeiras.

Dorival foi treinado por Luiz Felipe Scolari em 1993, quando era volante do Grêmio, aos 31 anos. Hoje, aos 63, ensaia igualar-se ao mestre com quatro taças da Copa do Brasil, mas com um adendo: tornar-se o primeiro a obter a façanha com quatro clubes diferentes. Felipão tem dois troféus com o Palmeiras (1998 e 2012), um com o Grêmio (1994) e outro com o Criciúma (1991). Dorival, em 2010, domou as feras do Santos, Neymar, Robinho, Paulo Henrique Ganso e companhia, e brindou o Peixe com o único título do torneio. Ganhou "casca" para levar o Flamengo ao título em 2022 e, enfim, colocar o São Paulo na galeria de campeões e encerrar os grajeiros rivais na temporada seguinte.

A possibilidade de título pode significar o resgate do prestígio de

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Último trabalho de Jardim superior a um ano foi no Monaco (2014-2020)

Dorival Júnior, após deixar a Seleção Brasileira em baixa. O time do Corinthians é limitado, mas organizado. Durante a campanha, Dorival encontrou solução para ausências de Memphis Depay e/ou Yuri Alberto. Com dois gols e uma assistência

em duas partidas na Copa do Brasil, o atacante Gui Negão entrou em evidência. O treinador também mostra repertório. O sistema com três zagueiros tornou-se recorrente, algo raro e não utilizado em 16 jogos à frente da Seleção Brasileira.

Rodrigo Coca/Ag. Corinthians



Dorival Jr. à frente do Corinthians: 39 jogos, com 16 vitórias e 12 derrotas

Recordista de títulos da Copa do Brasil, com seis troféus, o Cruzeiro chega em alta após a campanha de terceiro lugar no Brasileirão, mas com bastidores instáveis. O maior motivo é a incerteza sobre o treinador Leonardo Jardim. Apesar do bom

trabalho, tocado desde fevereiro, e do contrato válido até o fim de 2026, o dono da prancheta não descarta o rompimento. As justificativas são a rotina e o desgaste. Aos 51 anos, cogita até mesmo deixar de ser técnico. Jardim pode se tornar o segundo

21h30

Estádio: Mineirão, Belo Horizonte
Copa do Brasil: Semifinal (ida)



CRUZEIRO

Cássio; William, Fabrício Bruno, Lucas Villalba, Kaiki; Lucas Romero e Lucas Silva; Matheus Pereira; Christian Cardoso, Kaio Jorge e Keny Arroyo (ou Luis Sinisterra).
Técnico: Leonardo Jardim



CORINTHIANS

Hugo Souza; Matheuzinho, André Ramalho, Gustavo Henrique e Matheus Bidu; José Martínez, Maycon, André Carrillo e Breno Bidon; Memphis Depay e Yuri Alberto
Técnico: Dorival Júnior

Transmissão: Globo, SporTV e Prime Video
Árbitro: Anderson Daronco (RS)

treinador estrangeiro campeão do torneio. O pioneiro é o compatriota Abel Ferreira, com o Palmeiras, em 2020. Jardim tem um título de Copa nacional na carreira. Na temporada 2012/2013, levou o Olympiacos à 26ª conquista do torneio. Outra notícia é a iminente saída de Gabriel Barbosa. Atleta mais bem pago do Cruzeiro, o atacante perdeu espaço para Kaio Jorge, autor de 26 dos 84 gols do time em 2025.



Windsor Brasilia

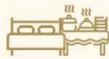


Windsor Plaza Brasilia



RÉVEILLON 2026 BRASÍLIA

Conheça nossos pacotes exclusivos para iniciar o ano vivendo experiências únicas com requinte e conforto.



PACOTE PLUS
DIÁRIA DO DIA 31/12
+ CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ



PACOTE PREMIUM
DIÁRIA E FEIJOADA DO
DIA 31/12 + CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ



CEIA DE RÉVEILLON
SERVIDA NO DIA 31/12
DAS 21H ÀS 02H.

PARCELE EM ATÉ 3X SEM JUROS

PARCELAMENTO DE PACOTES
EM ATÉ 6X SEM JUROS

Windsor Brasilia
SHN Q. 1 Conjunto A Bl. A
Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasilia
SHS Quadra 05 Bloco H
Asa Sul, Brasília - DF

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Telefone: (61) 2195 1100 e WhatsApp: (61) 3319 4987
E-mail: central.brasilia@windsorhotels.com.br
windsorhotels.com

Vasco vestirá Nike, e Flu quer Nino

Divulgação/Nike



Vasco estará entre os três clubes brasileiros patrocinados pela Nike

O Vasco vestirá Nike a partir da próxima temporada. O clube cruzmaltino anunciou, ontem, o acordo com a fornecedora de materiais sediada nos Estados Unidos. A marca substituirá a marca italiana Kappa, parceria desde 2000, mas que também produziu os uniformes entre 1996 e 2001.

O contrato entre Vasco da Gama e Nike será válido por seis anos, ou seja, até 2032. A primeira peça da nova colaboração desfilará em campo em janeiro com a equipe sub-20, durante a Copa São Paulo de Futebol Júnior. A peça, porém, não será a mesma utilizada pelo time profissional. O time feminino cruzmaltino também estampará a grife norte-americana.

Até 2025, somente o Corinthians era patrocinado pela Nike. Em 2026, além do Gigante da Colina, o Atlético-MG será vestido pela empresa, após três anos com a alemã Adidas. "Para o Vasco, esta parceria com a Nike, marca líder mundial em artigos esportivos, representa muito mais do que um acordo de fornecimento esportivo. É um movimento estratégico que reforça nosso compromisso com excelência, inovação e com a construção de um futuro à altura da grandeza do clube", comentou o presidente cruzmaltino,

Pedrinho, ao site oficial do clube. Além dos uniformes do jogo, a empresa produzirá linha completa de aquecimento, treino, viagem e casual.

"A história do Vasco da Gama é construída com coragem, resiliência e um laço inquebrável com sua comunidade. A Nike tem orgulho de estar ao lado de um clube cujo espírito inspira milhões de vascaínos, brasileiros e fãs ao redor do mundo. Juntos, vamos escrever um capítulo ousado e brilhante na jornada lendária do Vasco", destacou Douglas Bowles, vice-presidente e general manager da marca.

O Vasco faz, hoje, os últimos ajustes para o clássico contra o Fluminense, pelo jogo de ida da semifinal da Copa do Brasil, às 20h, no Maracanã. O tricolor das Laranjeiras está com o foco na mata-mata nacional, mas também planeja a próxima temporada. Segundo o portal GE, o clube analisa repatriar o zagueiro Nino, campeão da Libertadores em 2023, e vinculado ao Zenit São Peterburgo, da Rússia. O ídolo da torcida está animado com a possibilidade, mas as conversas formais serão feitas ao fim da campanha da equipe no último torneio da temporada.

Destaque do dia

Handebol

Em um jogo emocionante, mas que não teve um final feliz, a Seleção Brasileira se despediu do Mundial feminino de handebol ao ser derrotada pela anfitriã Alemanha por 30 x 23, pelas quartas de final da competição, em Dortmund. Campeã do torneio em 2013, a equipe verde-amarela fechou a disputa com cinco vitórias em sete partidas. Ontem, a Dinamarca bateu Montenegro por 32 x 23. Hoje jogam Dinamarca x França, às 14h, e Holanda x Hungria, às 17h.



Sascha Schumann/ASP

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio e Urano em oposição. O indivíduo que somos encontra sua identidade trocando olhares e palavras com as pessoas que parecem representar nossas aspirações, e por mais que as redes sociais tenham nos brindado com elementos de comunicação instantânea, o resultado não foi nos aproximarmos mutuamente, mas, ao contrário, antagonizarmos. Isso é fruto de preguiça mental, emocional e física, porque ao longo do tempo fomos permitindo que o algoritmo pensasse por nós e fizesse por nós a busca de identidade que não deve nunca ser terceirizada, porque a construção do destino é nossa obra, fruto de nossas buscas. Buscar nossa turma é uma atividade sagrada, que não deve ser terceirizada ao algoritmo, mas empreendida com ardor para encontrar ativamente nas pessoas com perfis sem muitos seguidores, sem nenhuma popularidade.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Fazer alguns reconhecimentos da própria capacidade de errar e de perder as oportunidades que a vida oferece, esse é um exercício essencial sem que, no entanto, se converta numa sucessão de remorsos e jogos de culpa.

TOURO
21/04 a 20/05

As contrariedades precisam ser respondidas à altura, mas sem provocar emoções desproporcionais aos fatos, porque senão, em vez de você consentar a situação, vai provocar emoções ainda maiores. Sem controle.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

O esforço descomunal que muitas pessoas andam fazendo para estarem de pé e confiantes num futuro melhor e desejável dá as pistas de que o mundo está em desencanto, e parece que a qualquer momento haverá desastre.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Procure não tentar satisfazer todas as pessoas que querem sua companhia nesta parte do caminho, porque isso só desorganizaria você, justo num momento em que seria ideal você estar no controle de tudo. Escolhas.

LEÃO
22/07 a 22/08

É propício mexer com tudo que andou perturbando sua alma nos meses anteriores, porém, sem pretender que as coisas se resolvam com um passe de mágica, porque mesmo que isso fosse possível, não parece estar disponível.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Uma vez que você tenha tratado os impedimentos tão mal quanto esses tratam você, sua alma será capaz de perceber que há muita vida ainda para ser vivida, e que a impaciência, apesar de legítima, nunca compensa.

LIBRA
23/09 a 22/10

Considere com carinho e compreensão que o ano que está se encerrando não foi fácil para ninguém, e que os eventos da história do mundo afetaram, não muito positivamente, a todas as pessoas. Faça bem as contas.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Seria ótimo que as pessoas sempre se tratassem mutuamente com respeito e cordialidade, mas não é o ótimo que vemos por aí, é o mediocre que impera, e isso desgasta os relacionamentos. Procure não se acomodar por aí.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Há horas em que se torna necessário dar um murro na mesa para deter as palhaçadas que as pessoas abraçam como se fosse a coisa mais natural do mundo. Há horas em que é necessário dar uma chamada de atenção. É por aí.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Tudo que foi sendo engolido e que ficou sem a devida manifestação parece conspirar para requerer a expressão pertinente, mas justo numa hora em que ninguém parece interessado em dar atenção. Acontece.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

De vez em quando, dá para fazer muito mais do que o habitual no mesmo espaço de tempo, porém, esse estado de graça não acontece com hora marcada, é espontâneo e nunca dá para saber quando vai surgir. É mágico.

PEIXES
20/02 a 20/03

Se está difícil expressar tudo que você sente e pensa a respeito do andamento da história do mundo, não se preocupe, porque não é uma falha técnica de sua mente. A história do mundo está muito complicada mesmo.

LITERATURA

Divulgação

Angélica Madeira
lança *Um bandido tímido*, ensaio sobre a obra de Lima Barreto



Mulato crítico

» JÚLIA COSTA*

A atualidade e a singularidade das obras de Lima Barreto, misturadas à vontade de contribuir à leitura crítica e 20 anos de estudos sobre o autor levaram a professora Angélica Madeira à elaboração do ensaio *Um bandido tímido*, que será lançado amanhã, em evento de 18h às 21h30, no Quanto Café (103 Norte).

O livro ressalta o pensamento do autor carioca, que, para Madeira, tem “uma perspectiva tão crítica sobre a sociedade brasileira, a intelectualidade e o racismo, que pode ser perfeitamente considerado como um pensador do Brasil”. Além disso, há o fato da obra de Lima Barreto ter perdido destaque, abafado pela “hegemonia que adquiriu a vanguarda que emergiu com a Semana de Arte Moderna de 1922”, e recentemente voltado a ser valorizada pelo movimento negro.

O ensaio destaca a atualidade das críticas de Lima Barreto, principalmente no que diz respeito ao racismo da sociedade brasileira. “Ele é muito crítico em relação ao colonialismo, a nossa subserviência às grandes potências, aos intelectuais que só querem imitar a cultura estrangeira”, explica Madeira. “Quanto ao racismo, talvez seja a parte mais importante da obra do Lima Barreto, porque é muito atual, e ele sofreu isso na pele, porque ele era um escritor mulato e pobre. Todos os personagens de Lima Barreto, sem exceção, prestam atenção na questão da cor da pele e o que isso acarreta do ponto de vista das relações sociais”, diz.

Um bandido tímido busca esclarecer

pontos polêmicos sobre a obra e vida de Lima Barreto. Entre eles, que o autor não pertenceria ao modernismo. “O meu ensaio tenta mostrar a atualidade do autor Lima Barreto e, principalmente, explorar as técnicas narrativas que ele utiliza, que são muito atuais para o tempo dele, muito modernas”, conta Madeira. “Ele tenta captar a expressão das ruas, em crônicas muito rápidas, captando o movimento, personagens que são esboçados, enredos que ficam um pouco esgarçados, questões muito modernas que vão aparecer em escritores da época”, finaliza.

Outra polêmica que o ensaio trata é o motivo de Lima Barreto ser, por vezes, considerado conservador, apesar da radicalidade para tratar de temas sociais. Uma dessas contradições é a forma como o autor abordou o surgimento do movimento feminista à época. “Ele detestava tudo que vinha das elites. O movimento feminista, no início, era muito elitizado. Elas estavam reivindicando o voto feminino, a aceitação no trabalho do serviço público e afins. Mas ele via as mulheres pobres, as mulheres do subúrbio e dizia, ‘olha, essas aí não vão usufruir de nada desse movimento que está surgindo das elites’”, exemplifica Angélica.

LANÇAMENTO DE UM BANDIDO TÍMIDO

De Angélica Madeira. Hoje, de 18h às 21h30, no Quanto Café (103 Norte).

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

As frutas de Pernambuco Pernambuco, tão masculino que agrediu tudo, de menino, é capaz das frutas mais fêmeas e da fêmea mais sedenta. São ninfomaníacas, quase, no dissolver-se, no entregar-se sem nada guardar-se, de puta. Mesmo nas ácidas, o açúcar, é tão carnal, grosso, de corpo, de corpo para o corpo, o coito, que mais na cama que na mesa seria cômodo querê-las.

João Cabral de Melo Neto

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|--|---|
| | | | 7 | | | | | 8 |
| | | 7 | | | | | | |
| | 3 | | | 6 | 9 | | | |
| | | | | | | | | 5 |
| | 2 | | | | 3 | 1 | | |
| 1 | | 8 | 6 | 2 | | | | |
| 6 | 7 | | | 4 | | | | 2 |
| | | | 4 | 2 | | | | 5 |
| | | | 3 | | | | | 1 |

Grau de dificuldade: médio

www.cruzasdas.net

CRUZADAS

| Crime do servidor contra o Estado | Planta que produz baunilha | Ressentimentos frente à decepção | "(?) Casmurro", obra literária | Contudo; todavia | Cantora e Ministra da Cultura desde 2023 |
|--|---------------------------------------|--|--|--|--|
| Via comercial entre China e Europa (Hist.) | | | | | |
| | | | | | Atrelou o cavalo |
| "(?) Peruas", novela com Vera Fischer | | Oscar Magrini, ator | | Brinquedo giratório de parques de diversão | Prata (símbolo) Pesquisa de opinião |
| | | | Maiores ilha da Grécia | | |
| Parte mais nobre da lagosta | | Espaço de relaxar A Princesa Isabel | | Nem, em inglês | |
| | | | Pequeno peixe de carne gordurosa, comum no Atlântico Norte | | |
| Ganhar a (?): trabalhar para sustentar-se | | | | "Meu Bem, Meu (?)", sucesso de Gal Costa | Formato do rodo A hora decisiva |
| Fazer uma refeição tardia | Vogal em que ocorre a crase | | Desaparece Criada da nobreza | | Dar um (?): cumprimentar |
| | | | Pulam Interjeição para enxotar aves | | |
| "A (?) ao Outubro Vermelho", filme | Pôr nos (?): regularizar Sem igual | | | Turismo (abrev.) | |
| | | | Árvore centenária de origem europeia | | Pronome em placas de banheiro |
| (?) azul, o soldado da ONU | | | Fluminense (red.) O "S" de MST | | Região industrial da Grande São Paulo |
| Um dos Estados do Pantanal (sigla) | | | | Parte comestível da cenoura | Mineral que previne o bócio |
| | | | | | |
| Canídeo das fábulas de Esopo | | | | | |
| Castelo de (?): brincadeira de praia | | | | | |
| Os indivíduos emocionais | | | | | |

BANCO 3/nor. 5/cauda — Impar. 6/cagada. 10/rota da seda. 12/preparação.

13

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| P | R | E | V | E | N | T | I | V | A | B |
| A | O | F | R | I | O | S | | | | |
| O | U | S | A | D | I | A | C | I | | |
| F | L | O | R | N | I | V | E | L | | |
| S | B | P | E | D | R | A | I | | | |
| S | E | R | E | N | A | L | O | C | A | |
| T | I | E | T | E | P | E | R | D | E | |
| X | S | I | L | E | G | A | S | | | |
| L | A | S | E | R | G | U | A | S | | |
| S | A | L | A | A | P | U | P | O | | |
| L | E | A | S | A | E | | | | | |
| D | E | S | T | R | O | S | D | | | |
| I | N | E | I | B | A | R | | | | |
| C | A | E | D | R | A | T | I | C | O | |

SUDOKU DE ONTEM

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 | 3 | 1 | 7 | 2 | 9 | 5 | 8 | 4 |
| 4 | 2 | 8 | 1 | 5 | 6 | 9 | 3 | 7 |
| 9 | 7 | 5 | 3 | 4 | 8 | 1 | 6 | 2 |
| 7 | 1 | 4 | 5 | 6 | 3 | 8 | 2 | 9 |
| 5 | 8 | 3 | 2 | 9 | 7 | 4 | 1 | 6 |
| 2 | 9 | 6 | 8 | 1 | 4 | 3 | 7 | 5 |
| 8 | 5 | 2 | 9 | 7 | 1 | 6 | 4 | 3 |
| 3 | 4 | 7 | 6 | 8 | 5 | 2 | 9 | 1 |
| 1 | 6 | 9 | 4 | 3 | 2 | 7 | 5 | 8 |

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Assine agora pelo

COQUETEL

Diversão & Arte

MILTON HATOUM LANÇA EM BRASÍLIA O ÚLTIMO VOLUME DA TRILOGIA O LUGAR MAIS SOMBRIO E PARTICIPA DA ÚLTIMA EDIÇÃO DE 2025 DO SEMPRE UM PAPO

» NAHIMA MACIEL

Foram oito anos lapidando a história de Martim, um estudante levado pelo pai para morar em Brasília aos 16 anos, separado da mãe por um mistério que ronda mais de 600 páginas e cuja trajetória chega agora ao fim com o último romance da trilogia *O lugar mais sombrio*. Milton Hatoum começou a escrever a história de Martim muito antes de 2017, quando publicou o primeiro volume da série, *A noite da espera*. Hoje, o escritor, que é também membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), desembarca em Brasília para participar da última edição de 2025 do Sempre um papo com o lançamento de *Dança de enganos*, o recém-publicado último volume da trilogia.

Agora, Hatoum dá voz a Lina, a mãe da qual Martim foi separado por razões misteriosas. Quando o autor entregou o romance aos editores Emílio Freire e Luiz Schwarcz, o texto tinha a forma de uma carta. Mas a ponderação levou Hatoum a transformar a voz de Lina em memórias, e é a partir de um ponto de vista feminino, narrado em primeira pessoa, que o romance se desenvolve. *Dança de enganos* é o encerramento de uma saga iniciada nos anos 1960 e que perpassa a história do Brasil até a década de 1980. São, portanto, momentos turbulentos vividos pelo jovem Martim, que passa a compreender o país a partir de uma perspectiva brasileira, questiona o autoritarismo da ditadura, se envolve na resistência e em movimentos de exílio na França.

Nessa jornada, Lina é uma lembrança, nem sempre agradável, quase sempre carregada de mágoas e faltas, mas sobre a qual o leitor projeta a partir, unicamente, do olhar de Martim. Até a voz da mãe ganhar corpo em *Dança dos enganos*. E não é apenas Lina que emerge no romance, mas também outras mulheres cujas memórias foram enterradas em trajetórias alheias, frequentemente masculinas. O terceiro volume da trilogia esbarra em vários Brasis. Lina fala de um tempo encerrado há mais de quatro décadas, mas ecoa na contemporaneidade. Do autoritarismo da ditadura dos anos 1960 e 1970 à construção de narrativas falsas tidas como verdadeiras há muito do cotidiano do século 21 nas memórias da mãe de Martim. Em entrevista ao *Correio*, o autor fala sobre o romance e a importância do passado e da linguagem na trilogia.

Entrevista // Milton Hatoum

Quería começar falando da narradora, Lina, uma mulher. Como foi esse exercício de construir um ponto de vista feminino? Qual foi o maior desafio e o que você queria imprimir nessa construção?

No meu primeiro romance, *Relato de um certo oriente*, é uma voz feminina que dá forma final ao coral de vozes que evoca um passado. A narradora sem nome ouve essas vozes e escreve com seu próprio estilo, sua própria dicção. E eu voltei a essa voz feminina, mas a personagem, a narradora do *Dança de enganos*, é muito diferente da narradora do *Relato de um certo Oriente*. Essas memórias da Lina, a mãe do Martim, foram escritas na primeira versão da trilogia que antes era um romance, era um só volume, extenso. Isso só depois foi dividido em três partes. Na origem, era uma carta da mãe para o filho, uma carta da Lina para o Martim. Mas aí eu decidi transformar em memórias dela e de outros. O maior desafio é dar verossimilhança a essa personagem, ao que ela conta, quer dizer, encontrar o tom e o ritmo dessa voz que expressa os sentimentos, as descobertas, os impasses e a perplexidade da narradora. No fundo, a questão de toda a ficção é a linguagem.

O título sugere uma coreografia entre verdades e mentiras. É isso? Como essas metáforas se distribuem pelo romance?

Lina, a mãe, é envolvida numa trama ou num jogo ardiloso sem que ela saiba, sem que ela tenha plena consciência disso. Por várias razões, ela não pode saber o que está por trás desse jogo. Se eu falar mais, eu vou entregar os segredos dessa trama. Isso não seria justo para os leitores.

Podemos dizer que o livro dialoga com enganos sociais, afetivos e históricos a partir da ideia de que ele é um ponto de vista de uma personagem que ainda não tínhamos ouvido na trilogia? Que "enganos" seriam esses?

O romance tenta abordar questões sociais históricas afetivas,

sentimentais, mas sempre a partir da vida das personagens. A Lina, a mãe, está presente, ela aparece no primeiro volume, *A noite da espera*, e some no segundo volume, *Pontos de fuga*. E agora reaparece com as suas memórias. Mas nesse último volume, há novas personagens, quase todas mineiras. E também Ouro Preto, o centro simbólico importante. Quer dizer, o papel simbólico e histórico de Ouro Preto é muito relevante. O leitor vai descobrir como os enganos, entre aspas, participam da dança. Aqui, na literatura e na vida, a gente não pode revelar tudo. Quer dizer, é impossível revelar tudo, há coisas ocultas, há enigmas indecifráveis e isso tudo é próprio da ficção, mas também da vida.

Qual o papel da memória nesse romance? E nessa trilogia?

Nessa trilogia e em todos os meus romances, o papel da memória é central. Como em tantos outros romances de escritores do mundo todo. O grande desafio é transformar uma memória, imaginação em linguagem ficcional. O segundo volume, *Pontos de fuga*, termina com essa pergunta do filho do Martim. Uma pergunta muito inspirada no poema de Jorge Luis Borges. A memória só faz sentido depois do esquecimento e a mãe tenta responder essa pergunta

Pode falar um pouco sobre como trabalhou a linguagem nesse livro

Quando o *Pontos de fuga* foi publicado, eu comecei a revisar a *Dança de enganos* e, naquela época, nem tinha título. Essa revisão durou quase cinco anos. Bom, essa é uma prova cabal da minha lentidão.

Mas dessa vez foi uma lentidão, vamos dizer assim, aguçada, muito aguçada por duas pestes, a covid, a pandemia, e o autoritarismo do governo passado. No início, a origem de *Dança de enganos* era uma longa carta da Lina ao filho. Que nem o *Relato de um certo Oriente*, que é uma carta da narradora para o irmão em Barcelona. Mas aí, quando eu entreguei o manuscrito, as observações dos meus editores, o Emílio Freire e o Luiz Schwarcz, me levaram a refletir sobre uma mudança na forma de narrar. Então eu

passei da carta às memórias. Quer dizer, isso deu a minha narradora uma liberdade de contar outras histórias, de narrar histórias de outras personagens

O romance traz reflexões que poderiam ser feitas hoje sobre a realidade brasileira. O que essa história acrescenta ao que o Brasil vive hoje?

Eu tentei aproximar ou estreitar a relação do passado com o presente, ou com um tempo mais recente. E eu até fico contente de saber que você e outros leitores perceberam essa relação. Quer dizer, o pesadelo que muitos brasileiros viveram durante o governo anterior é, de algum modo, consequência de mais de duas décadas de regime autoritário, de 1964 a 1985. Quer dizer, os pesadelos da história sempre voltam e alguns voltam com uma força mais destruidora. Tem uma personagem que diz mais ou menos assim, no *Dança de Enganos*: que ela não quer ser uma clandestina. O companheiro dela está na França, eles estão na França, e ele quer que ela o acompanhe para o Brasil. Ela é uma exilada em Paris e diz que não quer viver como clandestina no Brasil, porque, embora naquele momento, aquele ano de 1981, a ditadura já estivesse agonizando, ela reluta em vir para o Brasil porque ela diz que esses monstros agonizam, mas não morrem. E, às vezes, renascem com mais força. No segundo volume o nordesta também toca nesse assunto e faz um comentário sobre esses ciclos de autoritarismo na América Latina, não só no Brasil.

Partindo da ideia de que é o ponto de vista da Lina que lemos aqui, podemos dizer que o romance dialoga com questões como desinformação, manipulação e narrativas falsas?

O romance fala de tudo isso, mas aponta também para outra coisa, quer dizer, que é o que não foi possível pensar. E às vezes, no vendaval da história ou no nosso dia-a-dia, não paramos para pensar em coisas essenciais. Há questões existenciais e materiais que se encontram no âmbito pessoal, individual, mas há também questões profundas que dizem respeito à história coletiva, ao momento presente, a nossa própria presença. Então, é preciso enxergar o que está perto e o que está longe, ver no nosso íntimo e no nosso corpo, e também saber ver o corpo social e o movimento da história.

E qual o papel da literatura em um momento de verdades instáveis e mentiras enraizadas?

O romance moderno tenta desmascarar o que a realidade aparenta ser. O romance aprofunda as relações humanas, esses conflitos interiores das personagens, das contradições sociais. Ele transcende a aparência. É esse esse momento que você chamou de verdades instáveis e mentiras enraizadas. Na verdade, esse é o empenho da mãe, da narradora. Ela lida com isso. Com verdades deslizantes, vamos dizer, verdades, ou mentiras, ou equívocos que ela pensa que são verdades ou mesmo mentiras. O empenho dela é entender tudo isso. E, no fim, o que que ela percebe? E qual é o destino dela? Quer dizer, o dela e de outras personagens femininas que são importantes no romance, como a Aurora e a Dalinha, por exemplo. São duas mulheres, duas empregadas, uma em Santos, a outra de Ouro Preto. Quer dizer, qual é o destino. Não posso responder, se eu falar mais, vou atrapalhar o ritmo da dança e trair os leitores e as leitoras. E a gente nunca quer trair o público leitor, não é?

A ÚLTIMA



SEMPRE UM PAPO COM MILTON HATOUM

Lançamento de *Dança de Enganos*. Companhia das Letras, 256 páginas. R\$ 79,90. Hoje, às 19h30, no Teatro da CAIXA Cultural Brasília (Setor Bancário Sul, Quadra 4, Lote 34). Entrada gratuita, com retirada de ingressos 1h antes do evento. Não recomendado para menores de 14 anos

DANÇA